



Universidade de Aveiro
2022

SUN HUANQI

**Palavras convergentes e divergentes: desafios para
alunos chineses**



Universidade de Aveiro
2022

SUN HUANQI

**Palavras convergentes e divergentes: desafios para
alunos chineses**

Dissertação apresentada à Universidade de Aveiro para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Português Língua Estrangeira / Língua Segunda, realizada sob a orientação científica da Professora Doutora Sara Topete de Oliveira Pita, professora auxiliar convidada do Departamento de Línguas e Culturas da Universidade de Aveiro

Dedico este trabalho a minha orientadora, aos meus pais e aos meus amigos pelo seu incansável apoio.

O júri

Presidente

Doutor Carlos Manuel Ferreira Morais
Professor Auxiliar da Universidade de Aveiro

Doutora Dina Maria Da Silva Baptista
Professora Adjunta da Universidade de Aveiro (arguente)

Doutora Sara Topete de Oliveira Pita
Professora Auxiliar Convidada da Universidade de Aveiro (Orientadora)

agradecimentos

“É muito apressado encontrar-se à primeira vista, e as flores na universidade ficaram abertas várias vezes.”

Agradeço, por este meio, a todos que me ajudaram ao longo da realização do presente trabalho.

Em primeiro lugar, à minha orientadora Prof. Doutora Sara Topete de Oliveira Pita, pela paciência, partilha de saber, disponibilidade, orientação e correções esmeradas.

Aos meus professores na Universidade Normal de Harbin e na Universidade de Aveiro, agradeço o apoio no meu caminho para aprender português.

Aos meus familiares, sobretudo os meus pais, pelo encorajamento, pela força e pelas palavras de incentivo, quando o momento o exigia.

Aos meus amigos, pelo estímulo e apoio, pelas palavras de esperança nesta viagem.

Por fim, a todos os inquiridos, agradeço a vossa cooperação e contribuição no questionário.

palavras-chave

Evolução, étimo, palavras convergentes, palavras divergentes, alunos chineses

resumo

A presente dissertação pretende determinar o grau de conhecimento etimológico detido pelos alunos no que diz respeito a palavras convergentes e divergentes. Com base na prévia revisão de literatura, o presente um estudo visa determinar o grau de conhecimento etimológico detido pelos alunos, bem como averiguar se o conhecimento etimológico pode auxiliar na identificação de uma palavra desconhecida. Para este fim, construiu-se um instrumento de recolha de dados que foi aplicado junto de estudantes chineses de português como Língua Segunda, a estudar na Universidade de Aveiro. Os dados obtidos revelaram que os alunos apresentam muitas dificuldades independentemente do seu nível de proficiência ou do tempo de estudo da língua. Ademais, verificou-se que existe uma tendência para o uso do critério da proximidade gráfica aquando da identificação dos étimos.

keywords

Evolution, etymon, converging words, divergent words, Chinese students

abstract

The present dissertation intends to determine the degree of etymological knowledge the students hold regarding convergent and divergent words. Based on the previous literature review, this study aims to assess the degree of etymological knowledge held by students and to find out if etymological knowledge can help in the identification of an unknown word. To this end, a data collection instrument was built and has been applied to Chinese students of Portuguese as a Second Language, studying at the University of Aveiro. The data obtained revealed that students have many difficulties regardless of their level of proficiency or time spent studying the language. Furthermore, there is a tendency to use the criterion of graphic proximity when identifying etymons.

ÍNDICE

INTRODUÇÃO	1
CAPÍTULO I – ENQUADRAMENTO TEÓRICO	2
1.1 Evolução da língua portuguesa.....	2
1.1.1 Origens ao galego-português	2
1.1.2 Português antigo ao moderno.....	10
1.2 Conceitos da evolução de palavras.....	13
1.3 Palavras convergentes e divergentes	16
1.3.1 Palavras convergentes	16
1.3.2 Palavras divergentes.....	23
1.3.3 Formas divergentes	26
1.4 Família de palavras.....	27
1.5 Caracteres e étimos chineses	28
CAPÍTULO II – METODOLOGIA	30
2.1 Apresentação geral do inquérito	30
CAPÍTULO III –ANÁLISE DOS RESULTADOS	32
3.1. Perfil dos inquiridos.....	32
3.2. Análise dos exercícios.....	34
3.2.1 Demonstração dos resultados do Exercício 1	34
3.2.2 Demonstração dos resultados do Exercício 2	35
3.2.3 Análise dos problemas do Exercício 2.....	43
3.2.4 Demonstração dos resultados do Exercício 3	48
3.2.5 Análise dos problemas do Exercício 3.....	51
3.2.6 Demonstração dos resultados do Exercício 4	52
3.2.7 Análise dos problemas do Exercício 4.....	57
3.2.8 Demonstração dos resultados do Exercício 5	58
3.2.9 Análise dos problemas do Exercício 5.....	61
3.2.10 Demonstração dos resultados do Exercício 6	62
3.2.11 Análise dos problemas do Exercício 6.....	66
3.3 Análise da resposta de opinião pessoal.....	67
3.3.1 Demonstração dos resultados de opinião pessoal	67
CONCLUSÃO	73
BIBLIOGRAFIA	75
ANEXOS	78

ÍNDICE DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Duração da aprendizagem de português.....	32
Gráfico 2 - Nível de domínio do português	33
Gráfico 3 - Tempo de estadia em Portugal.....	33
Gráfico 4 - Taxa de sucesso do Exercício I.....	34
Gráfico 5 - Resultado do Exercício I	35
Gráfico 6 - Resultados do Exercício 2.1	36
Gráfico 7 - Resultados do Exercício 2.2	37
Gráfico 8 - Resultados do Exercício 2.3	38
Gráfico 9 - Resultados do Exercício 2.4	38
Gráfico 10 - Resultados do Exercício 2.5	39
Gráfico 11 - Resultados do Exercício 2.6	39
Gráfico 12 - Resultados do Exercício 2.7	40
Gráfico 13 - Resultados do Exercício 2.8	41
Gráfico 14 - Resultados do Exercício 2.9	42
Gráfico 15 - Resultados do Exercício 2.10	42
Gráfico 16 - Resultados do Exercício 2.11	43
Gráfico 17 - Resultados do Exercício 2.12	43
Gráfico 18 - Taxa de sucesso do Exercício 2	44
Gráfico 19 - Resultados do Exercício 3.1	49
Gráfico 20 - Resultados do Exercício 3.2	49
Gráfico 21 - Resultados do Exercício 3.3	50
Gráfico 22 - Resultados do Exercício 3.4	50
Gráfico 23 - Resultados do Exercício 3.5	51
Gráfico 24 - Taxa de acerto do Exercício 3	51
Gráfico 25 - Resultados do Exercício 4.1	52
Gráfico 26 - Resultados do Exercício 4.2	53
Gráfico 27 - Resultados do Exercício 4.3	54
Gráfico 28 - Resultados do Exercício 4.4	54
Gráfico 29 - Resultados do Exercício 4.5	55
Gráfico 30 - Resultados do Exercício 4.6	56
Gráfico 31 - Taxa de sucesso do Exercício 4	57
Gráfico 32 - Resultados do Exercício 5.1	58
Gráfico 33 - Resultados do Exercício 5.2	59
Gráfico 34 - Resultados do Exercício 5.3	60
Gráfico 35 - Resultados do Exercício 5.4	61
Gráfico 36 - Taxa de acerto do Exercício 5	61
Gráfico 37 - Taxa de acerto do Exercício 6	66
Gráfico 38 - Valores referentes ao não preenchimento do exercício	67
Gráfico 39 - A etimologia foi explorada em sala de aula?.....	68
Gráfico 40 - Pode o conhecimento etimológico ajudar a identificar uma palavra desconhecida?	68

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1 - Evolução de algumas palavras do latim clássico até ao galego-português ...	5
Tabela 2 - Evolução de “lacte” e facto do “latim imperial” ao galego-português	6
Tabela 3 - O sistema de consoantes do galego-português (Teyssier, 1982, p. 24).....	9
Tabela 4 - Separação do galego-português e castelhano (Teyssier, 1982, p. 15).....	9
Tabela 5- Evolução da língua portuguesa (Castro, 2006, p.83)	10
Tabela 6 - Desenvolvimento na fase inicial	14
Tabela 7 - Desenvolvimento lexical ao moderno.....	15
Tabela 8 - Exemplos de palavras convergentes	16
Tabela 9 - Palavras convergentes com os seus étimos	18
Tabela 10 - Prefixos, sufixos e fonemas convergentes	22
Tabela 11 - Palavras divergentes e os étimos	23
Tabela 12 - formas divergentes entre sufixos.....	26
Tabela 13 - Exemplos de prefixos latinos	27
Tabela 14 - Questões do Exercício 2.....	35
Tabela 15 - Resultados do Exercício 2.2 e 2.4	45
Tabela 16 - Resultados do Exercício 2.6 e 2.8	46
Tabela 17 - Resultados do Exercício 2.10 e 2.12	47
Tabela 18 - Escolher o mesmo étimo ou não	48
Tabela 19 - Palavras divergentes do Exercício 4	57
Tabela 20 - Questões do Exercício 6.....	62
Tabela 21 - Resultados do Exercício 6.1	63
Tabela 22 - Resultados do Exercício 6.2.....	63
Tabela 23 - Resultados do Exercício 6.3	64
Tabela 24 - Resultados do Exercício 6.4.....	64
Tabela 25 - Resultados do Exercício 6.5.....	65
Tabela 26 - Resultados do Exercício 6.6.....	65
Tabela 27 - Opiniões do grupo A	69
Tabela 28 - Opiniões do grupo B	70
Tabela 29 - Opiniões do grupo C	71

INTRODUÇÃO

A presente dissertação pretende determinar o grau de conhecimento etimológico detido pelos alunos no que diz respeito a palavras convergentes e divergentes. Com base na prévia revisão de literatura, desenvolveu-se um estudo com vista a (a) determinar o grau de conhecimento etimológico detido pelos alunos, (b) averiguar se o conhecimento etimológico pode auxiliar na identificação do sentido de um lexema. Para este fim, construiu-se um instrumento de recolha de dados, o qual foi aplicado junto de estudantes chineses de português como Língua Segunda, a estudar na Universidade de Aveiro. Considera-se que compreender as dificuldades sentidas por alunos que não têm o mesmo sistema linguístico e, portanto, que não conseguem fazer extrapolações a partir da sua língua materna, é relevante em termos pedagógicos.

O presente trabalho de investigação está estruturado em quatro capítulos. No Capítulo I (Enquadramento teórico), reflete-se brevemente sobre a evolução desde as origens ao galego-português (1.1.1), bem como desde o galego-português ao moderno ao longo dos séculos (1.1.2); depois, explicam-se os conceitos da evolução de palavras (1.1.3).

A formação da língua portuguesa é dividida em quatro períodos: Origens, português antigo (séculos XII-XIV), português médio (séc. XV) e português clássico (séculos XVI-XVII). Como o estudo das palavras convergentes e divergentes está relacionado com a etimologia, nomeadamente a evolução da língua portuguesa, é importante estudar os processos fonológicos e fonéticos. Segundo Teyssier (1982), a evolução da língua portuguesa inclui evolução de sintaxe, morfologia, gramática, palavra (a escrita de uma palavra mudou de acordo com a etimologia original e novas regras evoluídas) e vocabulário (vocabulário importado diretamente que não muda a escrita),

Ainda neste capítulo, apresenta-se uma lista palavras convergentes e divergentes com as suas definições, bem como a noção de família das palavras. E também, apresenta-se sucintamente a questão da etimologia na China.

No Capítulo III (Metodologia), apresenta-se em traços gerais a metodologia seguida neste trabalho de investigação, com especial atenção à descrição do inquérito aplicado. O capítulo seguinte debruça-se sobre os resultados desta ferramenta, nomeadamente o perfil dos inquiridos e os resultados obtidos em cada questão.

Por fim, apresentam-se algumas conclusões.



Figura 2 - Segunda divisão administrativa da Espanha romana (27^a.c.)

(Fonte: <http://imperiioroma.blogspot.com/2010/07/hispania-tarraconense.html>)



Figura 3 - Terceira divisão administrativa da Espanha romana (284d.c.)

(Fonte: http://www.wikiwand.com/es/Organizaci%C3%B3n_pol%C3%A9tica_de_Hispania)

Nessa época, existiam o latim clássico e o latim vulgar. O primeiro era quase sempre escrito, usado em ocasiões formais, enquanto o segundo era “usado pelas camadas poucas influenciadas ou não influenciadas pelo ensino escolar e pelos modelos literários” (Herman, 1975, p. 16).

O latim vulgar esteve não só na origem do português, mas também do castelhano, do francês, do galego, do italiano, do provençal e das línguas ditas românicas (Banza &

Gonçalves, 2018). Estas línguas representam um processo evoluído consecutivo e variado do latim.

Os vestígios linguísticos dos ibéricos encontrados pelos romanos na região, estão representados por palavras de origem duvidosa, a maioria de origem basca, como por exemplo¹: *abarca, abóbora, arroio, áscua, baía, balsa, barro, bezerro, bizarro, cama, esquerdo, garra, louça, manteiga, manto, modorra, nêspira, páramo, sapo, sarna, seara, veiga*.

“Os bárbaros”: suevos e visigodos (séculos VI e VII)

A chegada dos germanos (409) e dos muçulmanos (711) à Península promove a transformação do latim imperial para a língua protorromânica, que, ao mesmo tempo, aparece em certas fronteiras linguísticas.

Segundo Teyssier (1982), a queda do Império Romano causou a decadência do latim vulgar, levando à perda da sua unidade e à evolução de forma diferenciada, dando origem ao galego-português (os falares ibéricos ocidentais), ao leonês e ao castelhano (os falares do Centro da Península).



Figura 4 - Reino dos Suevos em 476

(Fonte: https://www.ecured.cu/Historia_de_Espa%C3%B1a)

¹ <http://www.filologia.org.br/vicnlf/anais/caderno07-10.html>.

Segundo Teyssier (1982), o galego-português e o português contemporâneo mantêm a mesma acentuação, posição tónica e o mesmo timbre das vogais de palavras do latim imperial. Na transformação do latim clássico para o latim imperial ocorreram algumas transformações fonéticas, nomeadamente a simplificação de vogais, a palatalização e a sonorização. De acordo com Teyssier, observaram-se os seguintes processos durante esta evolução:

Generalização do acento de intensidade e evolução do vocalismo tónico de um sistema com três graus de abertura e duas séries, uma breve e uma longa, para o sistema romance, com quatro graus de abertura e sem distinção de quantidade ($\bar{i} > i /i/$, \bar{i} e $\bar{e} > e/e/$, $\bar{e} > e/e/$, $\bar{a} > a/a/$, $\bar{o} > o/o/$, \bar{o} e $\bar{u} > u/u/$). Além disso, no Centro da Península, as vogais breves [ĕ] e [ŏ] do latim clássico evoluem para as duas vogais abertas [e] e [o] do galego-português:

Tabela 1 - Evolução de algumas palavras do latim clássico até ao galego-português
(Teyssier, 1982, p.14)

Latim clássico	Latim imperial	Galego-português
pĕdem	pĕde	pé
dĕcem	dĕce	dez
nŏvem	nove	nove
fŏrtem	forte	forte
lĕctum	lĕctu	leito
nŏctem	nocte	noite

Vejam-se alguns fenómenos a propósito de algumas das palavras que integram a tabela anterior. Por exemplo, a evolução completa da palavra *leito* é [lĕktum] > [lĕktu] > [lekto] > [lejto] > [lejtu] > [ˈləjtu]; pode-se ver primeiro a apócope de **-m** de acusativo, depois a evolução do vocalismo [ĕ] > [e]. Em seguida, a semivocalização do primeiro elemento de um grupo consonântico [ek] > [ej], a elevação das vogais átonas [e] > [ɐ] e finalmente a dissimilação dos elementos de um ditongo instável [lejtu] > [ˈləjtu] (Banza & Gonçalves, 2018).

Ao estudar a evolução da palavra “leito” e “noite”, é importante conhecer que os vocabulários latinos compostos de **-ct-** têm algumas pequenas mudanças depois de evoluir para galego-português, assim como a palavra “noite”, o português moderno evoluiu para *noite* e a pronúncia é exatamente a mesma. Exemplos do mesmo incluem:

Tabela 2 - Evolução de “lacte” e facto do “latim imperial” ao galego-português

Latim imperial	Galego-português
lacte	leite
facto	feito

Além disso, os ditongos æ e œ passaram nas vogais simples de timbres distintos de e e e. Então, sete vogais substituem dez vogais e dois ditongos do latim clássico ao latim imperial: /i/ /u/ /e/ /o/ /ɛ/ /Q/ /a/.

A palatalização é um fenómeno fonético, por meio do qual o segmento da fala muda a pronúncia original e aponta para assumir a pronúncia ao nível do palato duro². Dito de outro modo, a palatalização é causada pela assimilação, pois um determinado som afetará o som adjacente e transmitirá, neste caso, a característica da articulação palatal.

Segundo Raposo et al. (2013, p.25, vol 1), algumas palatalizações nas línguas românicas causam séries de palavras cognatas (palavras vernáculas que descendem do mesmo étimo mas que pertencem ao léxico de línguas diferentes).

As regras da palatalização são as seguintes:

- Inicialmente decorreu uma palatalização regressiva nos contextos anteriores ou palatais: assimilações junto da vogal anterior (tradicionalmente chamada palatal [i] ou [e]), ou junto da semivogal anterior (palatal [j]). O palatal [ki] e [ke], em grafema -ci- e -ce-, seguido de vogal ou semivogal palatal /i, e/, passa a ter um palatal /s/, e noutro caso, passa a ter um palatal [s]. Em latim imperial, na maior parte da România, eles evoluem para [kyi] e [kye]. Isto é fenómeno da palatalização. E, depois, [kyi], [kye] passam a [tši], [tše], e, finalmente, para [tsi], [tse]; ex.: CIUITāTEM > cidade, CENTUM > cento, CERTU > certo, CENTRU > centro, CIVITATE > cidade, FACIU > faço, LANCEARE > lançar. (Teyssier, 1982, p. 11-12)
- [ke], [ki], [kj] e [tj] > [tj] > [ts] (africada dental, só na România Ocidental)³

Ao evoluir para [ts], há dois fenómenos de evolução. Por um lado, [ts] foi simplificado para [s], resultando em: [ke], [ki], [kj] e [tj] > [tj] > [ts] > [s], grafia <c, ç> (português contemporânea).

Ex: CENTU- > [tj]ento > [ts]ento > cento, CISTA- > [tj]esta > [ts]esta > cesta, FACIE- > fa[tj]e > fa[ts]e > face, FORTIA- > for[ts]a > força.

Por outro lado, [ts] evoluiu para [dz], depois [dz] foi simplificado para [z]. Esse completo processo é [ke], [ki], [kj] e [tj] > [tj] > [ts] > [dz] > [z], grafia <z> (português contemporâneo).

² <https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/assimila%C3%A7%C3%A3o>

³ <http://cvc.instituto-camoes.pt/hlp/brevesum/porque.html>

Ex: FACERE > fa[tj]ere > fa[ts]er > fa[dz]er > fazer.

- O fonema /s/, representado por consoante geminada -ss-, quando precedido de vogal e seguido de vogal ou semivogal palatal /i, e/, passa a /ʃ/. Tal como em várias palavras, um “i” ou um “e” não tónicos, seguidos de uma vogal, eram pronunciados “yod” no latim imperial. “Quando o yod proveniente de i e e em hiato vinha depois de -ss-, esta consoante passou a [ʃ] transcrito pela letra x; ex.: rüssëum > roxo.” (Teysier, 1982, p.12)
- Assimilação nos grupos consonânticos: RS > SS > S; PS > SS > S; NS > SS > S e MN > NN > N (ex. PE[rs]ONA > PE[ss]ONA > PE[s]ONA; I[ps]U > I[ss]U > I[s]U; ME[ns]A > ME[ss]A > ME[s]A; *DO[mn]US > *DO[nn]US > *DO[n]US. (Banza & Gonçalves, 2018, p.22)
- Palatalização nos grupos: l + e / i > lh[ʎ], n + e / i > nh[n].
Ex: folia > folha (FO[li]A > fo[lj]a > fo[ʎ]a > fo[ʎ]a);
palea > palha (PA[li]A > pa[lj]a > pa[ʎ]a > pa[ʎ]a);
seniore > senhor (SE[ni]ORE > se[nj]ore > se[ʎ]ore > se[ʎ]or);
vinea > vinha (VI[li]A > vi[lj]a > vi[ʎ]a > vi[ʎ]a). (Banza & Gonçalves, 2018, p.22)

As consoantes palatais /ʃ/, /lh/, /nh/, /ts/ e /dz/ são introduzidas por causa da palatalização. De realçar que /ts/ e /dz/ corresponde ao /s/ e /z/ em português moderno. As consoantes palatais são geralmente produzidas pela assimilação da semivogal [j], que também é um som palatal: hodie > hoje, invidia > inveja, filiu(m) > filho, venio > venho, passione(m) > paixão.

No século II, ocorreu sonorização das consoantes oclusivas surdas intervocálicas de /p/, /t/, /k/ evoluíram para /b/, /d/, /g/: p b, t d, c g na Hispânia, no século IX ou mais tarde, essa evolução espalhou para Gália. (Machado, 1967, pp. 18-19)

Banza e Gonçalves (2018) apresentam os exemplos seguintes: AMĀTUM > aclmado, AMĪCUM > amigo, AQUILA > águia, (a)locare > (a)logare, CAPILLU(M) > cabelo, CAPUT > cabo, CIVITATE > cidade, LACU(M) > lago, LUPU(M) > lobo, POTES > podes, SAPERE > saber, SECRETU > segredo, SOCRU(M) > sogro, ROTA > roda, TOTU(M) > todo.

Além disso, existem outras evoluções:

- Queda de ct em algumas palavras: ACCĒPTUM > aceito, CONCĒPTUM > conceito, PRAECĒPTUM > preceito, RECĒPTUM > receita. (Machado, 1967, p. 18)
- O aparecimento de fonema -gu-, ex: germ. werra > lat. guerra > port. guerra, fr. guerre, ar. wad > guad em castelhano, na influência de celtas. (Machado, 1967, p. 19)

- A queda de -l-, -n-, -e-, -d- intervocálicos em algumas palavras na parte ocidental da Península. (Machado, 1967, p. 63-65)

Galego-português

A invasão muçulmana e a reconquista foram os acontecimentos decisivos para a formação das três línguas peninsulares – galego-português a oeste, o castelhano no centro e o catalão a leste. Todas estas três línguas nasceram no Norte e foram trazidas para o Sul através da reconquista.

Segundo Teyssier (1982), nas regiões setentrionais, a influência linguística dos muçulmanos era mais fraca do que nas demais regiões. E no Oeste, o traço árabe-islâmico era muito mais leve do que no norte do Douro (hoje, a Galiza e o extremo norte de Portugal).

“O sistema das vogais orais tónicas em galego-português medieval permaneceu o mesmo do latim imperial, com sete vogais: /i/, /u/, /ɛ/, /ɔ/, /e/, /o/, /a/” (Teyssier, 1982, p. 22). Todavia, “quando essas vogais se encontram em posição pretônica, as oposições de timbre, entre /ɛ/ e /e/, de um lado, e entre /ɔ/ e /o/, do outro, neutralizam-se em favor das vogais de timbre fechado, reduzindo o sistema de sete para cinco fonemas: /a/, /e/, /i/, /o/, /u/” (Teyssier, 1982, p. 23).

Assim, as vogais abertas **e** e **o** são conservadas: terra > terra, porta > porta (diferente do espanhol, por exemplo: tierra, puerta. Por seu turno, as combinações de vogais com timbre final –i ou –u coocorrentes formam ditongos: ui, iu, ei, oi, eu, ou, ai, au (Teyssier, 1982, p. 23).

Os principais fenómenos fonéticos sofridos pelas palavras latinas, na sua evolução para o galego-português, contribuem para a individualidade da língua portuguesa face às outras línguas românicas. Por exemplo, o galego-português, face às outras línguas românicas, sobretudo às restantes variedades peninsulares tal como o castelhano, possui as seguintes particularidades:

- Vogais nasais: As vogais /i/, /e/, /a/, /o/ e /u/ são nasalizadas por uma consoante nasal implosiva quando é seguido de outra consoante ou no final de palavra, ex.: pinto, campo, longo, mundo, fim, comum, quem, pan. E a consoante nasal **-n** terminado da palavra desde período começa a passar grafia **-m**: quen > quem, cantan > cantam.
- as palatalizações regressivas dos grupos consonânticos PL, CL e FL evoluíram para /tʃ/ (escrito tx), mais tarde /ʃ/ (escrito ch). Ex.: afflare > achar, amplu > ancho, clamare > chamar, clave > chave, clupea > choupa, flagrare > cheirar, flamma > chama, implēre > encher, inflare > inchar, masc(u)lu > macho, plānu > chão, plenu > cheo, plorare > chorar, pluvia > chuva (Teyssier, 1982).

Tabela 3 - O sistema de consoantes do galego-português (Teyssier, 1982, p. 24)

	Labiais	Dentais-alveolares		Palatais		Velares
Oclusivas						
Surdas	/p/	/t/				/k/
Sonoras	/b/	/d/				/g/
Constritivas						
Surdas	/f/	/ts/	/s/	/tʃ/	/ʃ/	
Sonoras	/v/	/dz/	/z/	/(d)ʒ/		
Nasais	/m/	/n/			/ɲh/	
Laterais		[l]			/lh/	/ʎ/
Vibrantes						
Branda		/r/				
Forte Semivogais		/r̄/		/y/		/w/

Observar: Este tipo de assimilação também pode ser progressivo, mas já só na Hispânia⁴.

Tabela 4 - Separação do galego-português e castelhano (Teyssier, 1982, p. 15)

Latim	Galego-português	Castelhano
planu	Chão	llano
plicare	chegar	llegar
clamare	chamar	llamar
flagrare	cheirar	(não atestada)

Segundo Teyssier (1982, p. 15), o galego-português e castelhano foi dividido em duas línguas diferentes em alguns aspetos:

- Queda do **g** intervocálico em algumas palavras: magíster > meestre, legere > ler.
- Síncopa do **l** intervocálico em algumas palavras, ex: colōbra > coobra, colore > coor > cor, diabolū > diaboo, doloe > door > dor, mala > maa, malu > mao, periculu > perigoo > perigo, salire > sair, solo > soo. (Teyssier, 1982)

⁴ <http://cvc.instituto-camoes.pt/hlp/brevesum/porque.html>.

- Síncopa do **n** intervocálico em algumas palavras. ex: corona > corõa > coroa, manu > mano > mão, sanu > sano > são, tener > teer > ter, una > lua, vinu > vïo. (Teyssier, 1982)

1.1.2 Português antigo ao moderno

Aqui está um resumo das diferentes propostas de encenação feitas por estudiosos proeminentes para a história da língua portuguesa:

Tabela 5- Evolução da língua portuguesa (Castro, 2006, p.83)

Época	Leite de Vasconcelos	Serafim Silva Neto	Pilar Vázquez. Cuesta	Lindley Cintra
até s. IX (882)	pré-histórico	pré-histórico	Pré-literário	Pré-literário
até 1200 (1214-1216)	proto-histórico	proto-histórico		
até 1385-1420	português arcaico	trovado-resco	gal.-português	port. antigo
até 1536-1550		port. comum	port. précláss.	port. médio
até séc. XVIII	português moderno	port. moderno	port. clássico	port. clássico
até séc. XIX-XX			port. moderno	port. moderno

O português antigo (séculos XII a XIV)

Segundo Teyssier (1982, p. 23), o galego começou a isolar-se do português desde o século XI. Nos séculos XIX. E Da Cal (1964, p.5) afirmou que o Renascimento Peninsular do Galego interrompe-se para só se reatar no século XIX.

Com a separação política de Portugal e da Galiza, através da independência do Condado Portucalense, em 1143, e da incorporação da Galiza ao reino de Castela, a história do português e do galego começou a divergir.

As características formais mais significativas da língua neste período são:

- Permanência do **-l-** e **-n-** intervocálicos em numerosas palavras: *color, fontana, louçana, irmana, avelana*.
- Existência de hiatos provocados pela perda da consoante intervocálica no final deste período: *door, veer, pøer*.
- Uso dos dígrafos **-lh-** e **-nh-** para as consoantes palatais, em vez de **ll** e **nn**.

Morfologia

- Manutenção do **-d-** intervocálico na segunda pessoa do plural dos verbos: *perguntades (perguntais), queredes (quereis), partides (partis)*.
- Uniformização em género dos nomes e adjetivos terminados em **-ês, -ol, -or** e **-nte**: *a senhor, o infante*.
- Terminações nasais não são ditongadas nem uniformes: *multidõ (multidão), non (não), pan (pão), tam (tão), veranu (verão)*.
- Coexistência de formas diversas de numerais: *u, un, dois, dos*.

O português médio (séculos XV)

O português médio desenvolve-se no português padrão, na região centro do reino, cidade Coimbra. Existem as seguintes alterações a nível fonético e morfológico importantes para a fixação do português:

- Transformação num ditongo das vogais deixadas em hiato com a queda do **l** e do **n** intervocálicos (plenu > cheno > cheio).
- Queda do **d** intervocálico nas terminações **-ades, -edes** e **-ides** da segunda pessoa do plural do presente do indicativo: *amais* (e não *amades*), *partis* (e não *partides*).
- Uniformização em **-ão**, no singular, das terminações nasais que tinham diferentes origens etimológicas (**-ane, -anu, -one** e **-ine** > **-ão**), *pane* > *pão*, *manu* > *mão*, *leone* > *leão*. O plural conserva, no entanto, os diferentes ditongos (*pães, mãos, leões*).
- Substituição dos participípios em **-udo** por **-ido**.

O português clássico (séculos XVI a XVIII)

Os escritores clássicos contribuíram para o enriquecimento da construção frásica, bem como para a entrada de numerosos latinismos ou cultismos no léxico da língua. Alguns exemplos que surgem nos *Lusíadas* são: *argênteo, dea, canoro, fluctuar, trémulo, tuba*.

Depois, começaram a aparecer na língua portuguesa os primeiros sinais da expansão portuguesa, com a incorporação de palavras correspondentes a novas realidades, mentalidades, gentes, fauna, flora e objetos com que os portugueses entram em contacto:

- Palavras de origem africana: *cachimbo, batuque, zebra*.
- Palavras de origem asiática: *manga, jangada, canja, bambu, chá, leque, pagode*.
- Palavras de origem sul-americana: *ananás, amendoim, mandioca, tapioca, cacau, chocolate, condor, lama*.

Existem as seguintes alterações a nível fonético e morfológico importantes para a

fixação do português, como, por exemplo:

- Terminações -eo > -eio e -ea > -eia;
- Passagem do som **tx** (escrito **ch**) a **x** (txmar > xmar);
- Adjetivos terminados em -ês, -nte, -ol e -or deixam de ser comuns, criando-se os respectivos femininos;
- Terminações -om, -am e -ão convergiram numa única forma: -ão⁵.

Ao longo dos séculos XVI e XVII, Portugal estabeleceu múltiplos contactos com os restantes países europeus. Assim, penetraram no espanhol, no francês, no italiano, no inglês ou no alemão, por via do português, por exemplo, *marmelada*, *pintada*, *feitiço*, *crioulo*, *sarau*, *menina*. As línguas europeias que mais influenciaram o português neste período foram o italiano, o castelhano, sobretudo por efeito do domínio espanhol de 1580 a 1640, e, nos finais do século XVII e no século XVIII, o francês.

O século XVIII é o da fixação da língua portuguesa: começa a processar-se a distinção entre a variante europeia e a variante americana (do Brasil) da língua portuguesa.

O português contemporâneo (a partir do século XIX)

Os escritores românicos consideraram lícito o uso de palavras estrangeiras sempre que elas expressassem ideias ou referissem objetos, factos ou situações melhor do que as portuguesas. Assim, assiste-se no século XIX a uma abundante entrada no léxico português de galicismos, espanholismos e italianismos.

Por exemplo, na obra de Eça de Queirós (segunda metade do século XIX), está documentada a simplificação de sintaxe, bem como o contínuo enriquecimento lexical, com a adoção de diversos galicismos (abat-jour, avenida, bibelot, chaminé, chique, conduta, janota, massacre, menu) e anglicismos (brandy, dandy, gentleman, high life, sport, waterproof).

Da mesma forma, desde o início da expansão portuguesa, foram sendo introduzidas nas palavras oriundas portuguesas das línguas dos povos africanos, o que continua a acontecer nos séculos XIX e XX.

Nos séculos XX e XXI, a comunicação internacional propicia um intercâmbio linguístico profundo, que produz evoluções na língua portuguesa a vários níveis (fonético, morfológico, sintático e lexical), mas a supremacia pertence a termos que designam inovações na área da tecnologia.

Algumas características fonéticas e morfossintáticas do português contemporâneo:

⁵ <https://www.museudalinguaportuguesa.org.br/wpcontent/uploads/2017/09/Historia-das-palavras.pdf>

- Desenvolve-se de uma consoante entre duas vogais, então as sequências -ĩ-o e -ĩ-a tornam-se -inho e -inha; ex.: vinu > vïo > vinho, gallina > galïa > galinha.
- Contração das duas vogais numa vogal única: quando uma das duas vogais é nasal, o resultado é uma vogal nasal; ex.: lãa > lã, bõo > bõ (escrito bom), tões > tens, caente > quente > quente, paombo > pombo, fïes > fïns, triinta > trinta.

Então o sistema das vogais orais tónicas passa a compreender oito fonemas: /i/, /u/, /e/, /o/, /ã/ /e/, /o/, /a/ que anterior são: /i/, /e/, /e/, /a/, /o/, /o/, /u/. Resultado daí: leer > ler, seer > ser; meesmo > mesmo, pe-e > pé, maestre > meestre > mestre, saeta > seeta > seta, maa > má, paaço > paço, coobra > cobra, maor > moor > mor, moa > mó, coor > cor, nuu > nu > nu.

- Posição postónica: Os grupos átonos -oo e -aa situados em fim de palavras contraem-se em -o e -a; ex.: diáboo > diabo, orágo > orago, Brágaa > Braga.
- As contrações das vogais em hiato na posição pretónica produzirão três fonemas vocálicos novos /e/, /a/, /o/ abertos no português contemporâneo, ex.: escaecer > esquecer > esquècer, preegar > pregar (“predicar”), caaveira > cãveira, paadeiro > pãdeiro, a a casa > à casa, coorar > còrar.
- O novo sistema de ditongo: ei, éi, ai, ói, oi, ui, iu, eu, éu, ai, ou, ui, au, ão, ãe, õe.
- O uso do artigo antes do determinante possessivo (ex: a minha mãe).
- A redução dos sons vocálicos - e- e -o- em posição pré-tónica e pós-tónica, diferentemente do que acontece no Brasil, em que estas vogais mantêm a sonoridade (t' (e) l' (e) fonar).
- O limitado uso da segunda pessoa do plural (ex: dizeis, dissestes, direis).
- Os hiatos eo > eio, ea > eia; ex.: cheo > cheio, creio > creio, candea > candeia.

1.2 Conceitos da evolução de palavras

A evolução de palavras é um longo processo de assimilação que envolve vários conceitos. Segundo Raposo et al. (2013, p.25-27), a assimilação é o processo mediante o qual um som se torna mais próximo de um som vizinho, ou mesmo idêntico a ele. A assimilação pode ser total ou parcial que engloba palatalização, lenição, metafonía, harmonização vocálica, nasalização, dissimilação, metátese, ditongação e monotongação, elevação vocálica, consonantização e semivocalização, supressão ou queda, haplologia, epêntese ou inserção, crase.

Desenvolvimento lexical na fase inicial da história do português:

Tabela 6 - Desenvolvimento na fase inicial

(Baseado em Raposa et al., DATA, p.27-28, vol 1,
<http://cvc.instituto-camoes.pt/hlp/brevesum/porque.html>, e [https://www.infopedia.pt/\\$sonorizacao](https://www.infopedia.pt/$sonorizacao))

Processo envolvido na mudança	Exemplos	Resultado da mudança
Lenição (síncope): enfraquecimento de um som, frequentemente uma consoante intervocálica	BONU > bõo > bom, DOLORE > door > dor, LANA > lãa > lã, SALIRE > sair, SOLES > soes > sóis	Adição da regra de síncope de -l- e -n- intervocálicos dando origem a hiatos
Metafonia: assimilação a vogal acentuada postónica	TOTU > tudo, ISTU > isto	Adição de regra de gramática portuguesa
Harmonização vocálica: assimilação a vogal acentuada pretónica	ALIGRRRIA > alegria, BUNITA > bonita, DUMINGO > domingo, SIGUNDA > segunda	Adição de regra de fonologia
Nasalização: um som oral a nasal passa um segmento nasal	PINCTU > pinto	Adição de regra de fonologia
Apócope: queda no fim da palavra	ANIMAL[e] > ANIMAL, AMAR[e] > AMAR, CASTIGAT > castiga, EGINA[m] > REGINA, MALE > mal, NUNQUAM > nunca, PAN[e] > PAN	Simplificação das palavras
Sonorização: transforma as consoantes surdas ou não vozeadas em sonoras ou vozeadas.	CAPILLU(M) > cabelo, CIVITATE > cidade, SECRETU > segredo	Promove evolução de muitos vocábulos

Assimilação da idade média ao moderna do português:

Tabela 7 - Desenvolvimento lexical ao moderno

(Baseado em Raposo et al., DATA, p.28-29, vol 1, <http://cvc.instituto-camoes.pt/hlp/brevesum/porque.html>)

Processo envolvido na mudança	Exemplos	Resultado da mudança
Metátese: mudança de posição de um som dentro de uma palavra	CORIU > coiro, PIGRITIA > priguiça	Palavras com diferente estrutura silábica
Elevação vocálica: diminuição do grau de abertura de vogal	ROUB/o/ > roub/u/	fundem vogais
Prótese: Inserção no início da palavra	[sp]ECULU > [esp]eculu > espelho, SPIRITU > espírito	Acrescentam novo segmento da palavra
Epêntese: Inserção no meio da palavra	GALIA > galinha, HUMILE > humilde, TONARE > troar, VIO > vinho,	Adição de regra configurando as nasais em posição final
Paragoge: Inserção no fim da palavra	ANTE > antes, FLOR > flore	Acrescentam novo segmento da palavra
Consonantização e Simivocalização: semivogal passa a consoante e vice-versa	MANU > mão, NO[kt]E > no[jt]e, PAL[e]A > pal[j]a, SANU > são	Mudam vogais em semivogais
Crase: uma vogal passa duas vogais sucessivas (em hiato)	AVOA > avó, PEE > pé, SEE > sé, SOO > só	fundem vogais nasais

Além dos conceitos na tabela acima, existem outros conceitos:

- Vocalização é a conservação de uma consoante num fonema vocálico. Os grupos **ct, lt, pt, lc, lp, bs, gn** vocaliza-se em **i** ou **e**: factu > feito, alteru > outro, palpare > poupar, regnu > reino.
- Dissimilação é a diversificação ou queda de um fonema porque já existe fonema igual ou semelhante na palavra. (Coutinho, 1970, p. 147)

Dissimilação entre vogais: LOCUSTA- > lagosta, ROTUNDA- > redonda, VENTANA- > ventãa > venta, CAMPANA- > campãa > campã.

Dissimilação entre consoantes: MEMORARE > nembrar > lembrar, ANIMA- > alma, LOCALE- > logar > lugar.

1.3 Palavras convergentes e divergentes

As palavras convergentes e divergentes são conceitos associados à etimologia que importa discutir em seguida. Além destes, aborda-se a família de palavras, já que interessa verificar se o reconhecimento do radical ajuda a identificar outras palavras.

1.3.1 Palavras convergentes

A apresentação escolar de Buescu et al. (2014, p.19) dá uma definição de palavras convergentes: “As palavras convergentes são aquelas que, partindo de étimos diferentes, a certa altura da sua evolução assumem formas coincidentes⁶”.

Portanto, as palavras convergentes são palavras que se escrevem e pronunciam da mesma forma, mas têm étimos diferentes e, por esse motivo, têm significados diferentes.

Segundo Cunha (2017), as causas das formas convergentes são:

- A coincidência da evolução fonética de duas ou mais palavras diferentes. Por exemplo, as duas palavras latinas “fidare” e “filare”, com a queda intervocálica de “d” e “n” e apócope de “e” no final da palavra, ambas evoluíram para “fiar”.
- A coincidência entre uma derivação lexical e outro vocábulo que já existe; assim o deverbal de brincar - brinco é forma convergente com brinco (“adorno para as orelhas”, substantivo, do latino vinculum).
- A citação de línguas estrangeiras, bem como formas vernáculas convergentes. Assim ao lado de adágio (“provérbio”, do lat. adagium), temos adágio (“música andamento lento”, que é um empréstimo do italiano)⁷.

Vejam-se os seguintes exemplos:

Tabela 8 - Exemplos de palavras convergentes

librum (nome livro)	> livro
libero (verbo livro)	
rivum (nome rio)	

⁶ https://www.santillana.pt/files/DNLCNT/Priv/_11811_c.book/resources/ficha3_etimologia_e_etimo.pdf.

⁷ <http://www.filologia.org.br/vicnlf/anais/caderno07-10.html>.

rideo (verbo rio)	> rio
sunt (verbo são)	> são
sanum (adjetivo são)	
vadunt (verbo vão)	> vão
vanu (adjetivo vão)	

As palavras convergentes e as palavras homónimas escrevem-se da mesma maneira, mas serão o mesmo? Segundo Correia (2000, p.2), as “palavras homónimas são as que se escrevem e pronunciam da mesma maneira, mas que têm significado e origem diferentes”. Ao comparar as afirmações de Buescu et al. (2014) e Correia (2000), podemos ver que ambas se escrevem e pronunciam da mesma forma, mas com significados e origem diferentes. Embora os conceitos de palavras convergentes e homónimas sejam coincidentes, não se pode propor que todas as palavras homónimas sejam palavras convergentes. Exs.:

[alegrar¹ = causar alegria a; tornar alegre ou contente - [[alegre]Adj(ar)suf] V]

[alegrar² = cortar com legra - [(a)pref[legra] N (ar)suf] V]

[amostrar¹ = que mostra - [(a)pref[mostrar] V]

[amostrar² = apresentar uma amostra, fazer uma amostragem - [[amostra]N(ar)suf V]

[amoucar – se¹ = ficar mouco; ensurdecer - [(a)pref [mouco]Adj(ar)suf V]

[amoucar – se² = tornar(-se) amouco - [[amouco]N (ar)suf] V]

[esteirar¹ = cobrir ou guarnecer com esteira - [[esteiro]Adj(ar)suf] V]

[esteirar² = converter em esteiro (o rio) - [[esteira]Adj(ar)suf] V]

Estas palavras homónimas têm estruturas morfológicas distintas, ou seja, diferentes modos de formação das palavras que não estão relacionados com diversos étimos, portanto essas palavras homónimas não são palavras convergentes.

Para identificar palavras convergentes, foram analisados alguns dicionários, tendo-se extraídos os conjuntos a seguir elencados do Dicionário Da Língua Portuguesa Contemporânea (2022). As palavras provêm do latim, do latim vulgar, do italiano, do francês, do inglês, do japonês, do grego, etc.

Tabela 9 - Palavras convergentes com os seus étimos

Palavras convergentes	Étimo 1	Étimo 2	Étimo 3	Étimo 4
abortivo	Do lat. abortvus	Do lat. abortīvum		
acerar	Do caste. acerar	De a+cera+-ar		
achar	Do lat. afflāre	Do persa achār		
acostar	De a+costa+-ar	Do it. accostare		
acusativo	Do lat. accusatīvu-	Do lat. accusātum		
adágio	Do lat. adagium	Do it. adagio		
afogar	Do lat. offocāre	De a+fogo+-ar		
agro	Do lat. acru	Do lat. agru		
ala	Do lat. ala	Do imperativo de alar		
alar	Do lat. ala- +-ar	Do francês haler	Do lat. alāre	
aleitar	Do lat. allactāre	De a+leito+-ar		
alinhado	Part. pass. De alinhar	De a+linho+-ado		
apegar	Do lat. appicāre	Do lat. appedicāre	De a+pego+-ar	
arrolhar	De a+rolha+-ar	De cast. arrolar		
atacar	Do it. attaccare	De a+taco+-ar		
atentado	Do lat. attentātu	Do part. pas. de atentar		
atentar	De atento+-ar	Do lat. attentāre		
baço	Do lat. opaciū	Do grego hépar		
bala	Do francês balle	Do it. palla		
bosquejar	Do catalão bosquejar	De bosca+suf. -ejar		
brinco	Derivação regressiva de brincar	Do lat. vincŭlum		
bufo	Derivação regressiva de bufar	Do lat. bubo	Do italiano buffo	
cabo	Do lat. vulgar capu-	Do lat. caput	Do lat. capŭlus	
cão	Do lat. cane-	Do tártaro knán	Do lat. canu-	

capa	Do grego kápa	Do grego káppa	Derivação regressiva de capar	
chama	Do lat. flamma	Derivação regressiva de chamar		
chão	Do lat. planu(m)	Do lat. planus		
cheque	Do inglês check	Do árabe xáh	Do francês tchèque	
cirro	Do lat. cirru(s)	Do grego skirrhós		
coca	Do quíchua kuka	Derivação regressiva de cocar	Do lat. coccu(m)	
coma	Do grego kóme	Do grego kōma	Do grego kómma	
conciliar	Do lat. conciliāre	De concílio+-ar		
conto	Derivação regressiva de contar	Do lat. compŭtu-	Do lat. contu-	
cor	Do lat. colōre-	Do lat. cor		
dado	Do árabe dad	Do lat. datu-		
dito	Do lat. dictum	Do lat. dictus		
espiar	Do gótico spaiha	Do germânico spannan		
estalo	Deriv. regres. de estalar	Do germ. stall		
esteira	Do lat. storĭa	De esteiro		
expresso	Do lat. expressus	Do ingl. express		
falso	Do lat. falsus	Do lat. falsum		
feito	Do lat. factu-	Do lat. filictu-		
fiar	Do lat. filāre	Do lat. vulgar fidāre		
filtro	Do lat. medieval filtru(m)	Do grego phíltron		
galão	Do ingl. gallon	Do fr. galon		
grado	Do lat. granātu-	Do lat. gratu-		
grão	Do lat. grānum	De grande		
gravar	Do fr. graver	Do lat. gravāre		
heroína	Do grego heroíne	Do francês héroïne		

hospital	Do lat. hospitale	Do lat. hospitālis		
interdito	Do lat. interdictum	Do lat. interdictus		
laço	Do lat. laqueus	Do lat. lacteus		
lente	Do lat. legente	Do lat. lente		
lima	Do lat. lima-	Do ár. limâ	Deriv. regres. limar	
luto	Do lat. luctus	Do lat. lutum		
maça	Do lat. vulgar mottëa	Do quimbundo mesa		
malha	Do fr. maille	Do lat. macŭla	Deriv. regres. de malhar	Do lat. magalĭa
manga	Do lat. manĭca	Do japonês mangá		
mina	Do céltico mina	Do grego minã	Do forro mina	
mordente	De lat. morder	Do it. mordente		
muito	Do lat. multus	Do lat. multum		
olhar	Do lat. adoculāre-	Do lat. oculāre		
papa	Do grego páppas	Do lat. pappa		
pastel	Do fr. ant. pastel	Do it. pastello		
pega	Deriv. regres. de pegar	Do lat. pedĭca-	Do lat. pĭca-	
pena	Do lat. penna	Do lat. pinna	Do lat. poena	
piano	Do it. pianoforte	Do it. piano		
pilha	Do lat. pila-	Deriv. regres. de pilhar		
pinta	Deriv. regres. de pintar	De pinto	Do fr. pinte	
platina	Do cast. platina	Do fr. platine		
ponto	Do lat. punctu-	Do grego póntos		
porto	Do lat. portus	De Porto		
pregar	De prego+-ar	Do lat. plicāre	Do lat. praedicāre	
premissa	Do lat. praemissa	De primícias		
pulo	Derivação regressiva de pular	Do lat. pullus		
quarto	Do lat. quartus	Do lat. quartum		

que	Do lat. quem	Do lat. quid		
rádio	Do lat. radiu-	Do lat. radium	De radio	
real	Do lat. medieval reāle-	Do lat. regāle-		
recto	Do lat. rectus	Do lat. rectum		
regular	Do lat. regulāris	Do lat. regulāre		
restauração	Do lat. restauratiōne-	Do francês restauration		
restaurante	Do lat. restaurante-	Do francês restaurant		
rima	Do frâncico rim	Do lat. rima-	Do árabe rizma	
roda	Do lat. rota-	Do imp. do v. rodar		
sabão	Do lat. sapōne-	De saber+-ão		
sacro	Do lat. sacer	Do lat. sacrum		
são	Do lat. sanu-	Do lat. sunt	De sanctu-	
sede	Do lat. sede-	Do lat. site-	Do cast. sereno	
segundo	Do lat. secundus	Do lat. secundo	Do lat. secundum	
sereno	Do lat. serēnus	Do lat. serēnum		
seta	Do lat. sagitta-	Do lat. saeta-		
só	Do lat. solus	Do lat. solum		
solar	Do lat. solāre-	De sola+-ar	De solo+-ar	
solo	Do lat. solu-	Do italiano solo	Do castelhano solo	
tanto	Do lat. tantus	Do lat. tantum		
teia	Do lat. tela-	Do lat. taeda-		
termo	Do grego thermós	Do lat. termīnu-		
terno	Do lat. tenēru-	Do lat. ternu-		
testo	Do lat. testu-	Part. pass de testar		
travessão	De travesso+-ão	De travessa+-ão		
tufu	Do francês touffe	Do lat. dialeto tufu-	Do macua tufu	
vaga	Do fr. vague	Deriv. regres. de vagar		
vago	Do lat. vacūus	Do lat. vagus		

vale	Do lat. valle	Derivação regressiva de valer		
vão	Do lat. vanus	Do lat. vanum		
vela	Do lat. vela	Deriv. regres. de velar		
velar	Do lat. velāre	Do lat. vigilāre	Do lat. velum	
venda	Deriv. regres. de vender	De germ. binda	De vendas	
versar	Do lat. versāre	De verso+-ar		
violeta	Do fr. violette	Do fr. violet	Do italiano violetta	
vira	Do lat. verĩa-	Deriv. regres. de virar		

Além disso, foram identificados alguns prefixos, sufixos e fonemas convergentes:

Tabela 10 - Prefixos, sufixos e fonemas convergentes

Prefixos, sufixos ou fonemas convergentes	Étimos, significados e exemplos	Prefixos, sufixos ou fonemas convergentes	Étimos, significados e exemplos
-ada ¹	Do lat. -ata, medida, ação, ferimento, preparado alimentar, etc. Exs.: papelada, colherada, bordoadada, olhada, palhaçada	-ada ²	De origem grega, filiação, descendência. Exs.: lusíada
agro - ¹	Do lat. ager, campo. Exs.: agronomia, agrologia	agr(o) - ²	Do lat. vulgar acrus, acre. Exs.: agrodoce
-al	Do lat. -ālis, -āle, lugar de cultivo;relação. Exs.: arrozal, batatal, estadual, senhorial	al-	Do árabe al (sem significado específico). Exs.: alface, algodão
di - ¹	Do grego dís, dois. Exs.: ditongo, dígrafo, diatômico, dilema	di - ²	Do lat. di-, afastamento, dispersão. Exs.: diferir, dimanar, divergente, divórcio
-eu	Do lat. ĕus, exprime a noção de origem. Exs.: Hebreu, europeu	eu-	Do grego eũ, exprime as noções de bondade, perfeição. Exs.: eucaristia, eufemismo, eugenia.

servo – ¹	Do latim servu(s)-, dependência, auxílio. Exs.: servocomando, servomecanismo	servo – ²	Do. fr. serbo-, sérvio. Exs.: servo-croata
----------------------	--	----------------------	--

1.3.2 Palavras divergentes

As palavras do latim ou do grego chegaram ao português de duas maneiras diferentes: algumas foram herdadas e existiram na língua desde a sua origem, enquanto outras foram posteriormente incorporadas na língua. Essas situações determinam a existência de palavras que, embora tenham a mesma etimologia, possuem formas e significados diferentes dependendo de quando entraram na nossa língua, às quais se chama palavras divergentes. Para Buescu et al. (2014, p. 19), as “Palavras divergentes são palavras diferentes que possuem o mesmo étimo”.

Segundo Cunha (1978), há divergências na evolução fonética⁸, devido a fatores sociais, temporais e regionais. Ou seja, os contextos de uso (erudito ou popular), os períodos históricos ou mesmo as variações geográficas promovem alterações nas palavras, conduzindo à sua diferenciação. Na tabela abaixo listam-se algumas palavras divergentes com os seus étimos:

Tabela 11 - Palavras divergentes e os étimos

Étimo latino	Português (via popular)	Português (via erudita)	Outras formas
actu	auto	ato	
adversu	avesso	adverso	
alienare	alhear	alienar	
angelu(m)	anjo	ângelo	
aprehendere	aprender	apreender	
arbitrū	alvedrio; alvitre		
area	eira	área	
articulum	artelho	artículo	artigo
attribuere	aream	atrever-se	
atriu	adro	átrio	
arena	areia	arena	

⁸ <http://www.filologia.org.br/vicnlf/anais/caderno07-10.html>.

auscultare	escutar	auscultar	
catedra	cadeira	cátedra	
cippu	cepo	cipo	
coagulare	coalhar	coagular	
cogitare	cuidar	cogitar	
comparare	comprar	comparar	
conceptione(m)	conceição	concepção	
clamare	chamar	clamar	
clave	chave	clave	
delicatu	delgado	delicado	
digitu	dedo	dígito	
directu	direito	direto	
duplu	dobro	duplo	
fabulare	falar	fabular	
factu	feito	facto (semi-erudita)	
flamma	chama	flama	
focu(m)	fogo	foco	
frigidu(m)	frio	frígido	
grande(m)	grão	grande	
Hispaniam	Espanha	Hispania	
insania	sanha	insânia	
integru	inteiro	integro	
jactum	jeito	jacto	
legale(m)	leal	legal	
legalitate	lealdade	legalidade	
limpidu(m)	limpo	limpido	
lucru	logro	lucro	
macūla	malha; mancha		mágoa (forma semi-erudita)

materia(m)	madeira	matéria	
medium	meio	médium	
memorare	lembrar	memorar	
matre	mãe	madre	
nave(m)	nau	nave	
oculu	olho	óculo	
palatiu	paço	palácio	
patre(m)	pai	padre	
parabola(m)	palavra	parábora	
plāga	chaga	praga	
planu	chão	plano	porão
plena(m)	cheia	plena	
plenu	cheio	pleno	
plicare	chegar	pregar	
primariu	primeiro	primário	
recitare	rezar	recitar	
regula	relha	régua	
rotundu	redondo	rotundo	
sede	sé	sede	
semita	senda	semita	
senior	senhor	sênior	
sigillu	segredo	sigilo	
solidare	soldar	sólidar	
solitariu(m)	solteiro	solitário	
superare	sobrar	superar	
tenĕru	terno	tenro	

Através desta tabela pode-se ver que a maioria das palavras de via erudita são mais semelhantes aos étimos originais do que as palavras que evoluíram por via popular. Por exemplo:

- alienare > alhenare > alhear (via popular, palatalização de li > lh, epêntese de “e”, apócope de “e” no final da palavra)
- alienare > alienar (via erudita, apócope de e no final da palavra)
- grande(m) > grae > grão (via popular, queda de -d- e -n- intervocálico, simivocalização)
- grande(m) > grande (via erudita, metafonía)
- lucro > lugru > logro (via popular, sonorização de c > g, metafonía)
- lucro > lucro (via erudita, metafonía)
- sede > see > sé (via popular, queda de -d- intervocálico, crase de ee > é)
- sede > sede (via erudita)
- suparare > subarere > sobrar (via popular, sonorização de p > b, assimilação de vogal, metafonía)
- suparare > superar (via erudita, apócope de e no final da palavra)

Através de pesquisar dicionário etimológico, encontro um fenómeno: algum uma das palavras convergentes também tem mesmo étimo com outra palavra. Ou seja, um conjunto das palavras convergentes são palavra A e palavra B, e palavra A tem mesmo étimo com palavra C, então palavra A e palavra C são palavras divergentes, ex.:

- semita¹ (substantivo). (Do lat. semita, por via erudita) Cf. senda. (Nascente, 1966, p. 681) Relativo ou pertencente aos Semita. (Dicionário Escolar da Língua Portuguesa, p. 564)
- semita². (adjetivo). (Do antrop. Sem e suf. ita) Grupo étnico e linguístico que engloba os Árabes, os Judeus e outros povos.

Segundo o Dicionário Etimológico Resumido Da Língua Portuguesa (Nascente, 1966, p. 681), o étimo de “senda” é semite que é igual de origem “semita¹”. Portanto, “semita¹” e “semita²” são palavras divergentes, e “semita¹” e “senda” são palavras divergentes.

1.3.3 Formas divergentes

Tabela 12 - formas divergentes entre sufixos

Étimo	Via popular	Exemplos	Via erudita	Exemplos
-anu	-ão	camarão, compaixão	-ano	alentejano, romano
-ariu	-eiro	cavaleiro, marinheiro, solteiro	-ário	boticário, estatuário, fracionário
-toriu	-douro	ancoradouro, bebedouro	-tório	lavatório, território

-ense	-ês	inglês, português,	-ense	parisiense, portugalense
-bile	-vel	agradável, saudável	-bil	terrível

Segundo Cunha⁹ (1978), entre os sufixos também existem formas divergentes, normalmente por via popular e erudita.

As causas das formas divergentes são por via hereditária (duas ou mais formas, provindo de étimo comum, divergem com incidências, tenõru > terno e tenro), por empréstimo (processo que consiste na adoção de uma palavra estrangeira) e por formação interna ou vernácula (informação + automática = informática, dicionário + enciclopédia = diciopédia).

1.4 Família de palavras

Segundo Cereja e Magalhães (1998, p.141), “o conjunto de palavras que se agrupam em torno de um radical denomina-se família de palavras ou palavras cognatas.” Então as palavras da mesma família têm o mesmo radical. Diferentes radicais têm significados diferentes, portanto, algumas palavras cognatas de mesma radical têm semânticas relacionadas que são hipónimos¹⁰.

Além disso, a partir de alguns radicais latinos convergentes, aparecem palavras cognatas:

Tabela 13 - Exemplos de prefixos latinos

Radical latino	Étimos	Sentido	Exemplo
grad-	grado, gradere, gressus	andar, dar passos	gradual, degradação, progredir, progresso
greg-	do latim grex, gregis	rebanho	agregar, congregar, congregação, segregar,
can-	cano, canere, cantum	cantar	canoro, canção, cantar, cantor
ven-	venio, venire, ventum	vir	prevenir, evento, inventar, invenção eventual

⁹ <http://www.filologia.org.br/vicnlf/anais/caderno07-10.html>

¹⁰ Diz-se de ou palavra que, em relação a outra com significado mais geral ou abrangente, tem um significado mais específico (ex.: rosa e gladiolo são hipónimos de flor). ≠ HIPERÓNIMO"hipónimos", in Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-2021, <https://dicionario.priberam.org/hip%C3%B3nimos> [consultado em 30-07-2022].

vid-

video, videre, visum

ver

visão, visitar, vista,
entrevistar, prever

1.5 Caracteres e étimos chineses

O chinês é uma língua pictográfica, logo a representação do étimo original do chinês é diferente do português.

Na língua chinesa, antes do étimo, deve-se considerar a origem dos caracteres. A formação dos caracteres chineses como um roteiro sistemático foi a Dinastia Shang no século 16 aC, chamando-se *oracle bone script*. A maioria das inscrições de *oracle bone script* obedece ao princípio dos caracteres pictográficos representativos, ou seja, a figura do caracter é semelhante ao que é representado (apenas 20% são caracteres fonéticos).

Os caracteres chineses foram evoluindo, passando pelas seguintes fases:

oracle bone script → script dourado → script small seal → script oficial → script regular → script cursive → script em execução.

Segundo o primeiro dicionário etimológico chinês¹¹, os caracteres chineses podem ser divididos em seis categorias: pictogramas, radical-fonéticos, ideogramas, compostos de ideogramas, cognatos transformados e “por empréstimo”.

A primeira categoria é pictórica, desenhando a forma de objetos, como sol, lua, montanhas, cavalos, vacas, ovelhas, etc. Este método de formação de caracteres chineses é a forma mais fácil e compreensível para os iniciantes aprenderem. Os personagens são de natureza descritiva e parecem-se com o objeto ou o fenómeno que representam.

Na segunda categoria, o caracter chinês é composto por um caracter e um radical, um dos quais representa a categoria das coisas e o outro representa a pronúncia. A maioria dos caracteres chineses pertence a esta categoria.

A terceira categoria corresponde a um método abstrato de criação de caracteres chineses, ou seja, quando não há uma imagem específica ou é inconveniente desenhá-la, um símbolo abstrato é usado para representá-la. Por exemplo, o caracter chinês “上” significa acima, “下” significa abaixo, “一” significa um e “二” significa dois.

¹¹ Um dicionário chinês mais antigo, traduzido em: Origem dos caracteres chineses. É uma obra compilada por Xu Shen, um escriba e filólogo da Dinastia Han Oriental. É o primeiro dicionário chinês a analisar sistematicamente a forma e etimologia dos caracteres chineses, e também é um dos primeiros dicionários do mundo. 柴剑虹, & 李肇翔. (2001). 说文解字. 北京: 九州出版社, 887 – 890.

Os compostos de ideogramas referem-se a um novo carácter chinês composto por dois ou mais caracteres chineses de acordo com os seus respetivos significados.

Os cognatos transformados dizem respeito a dois caracteres chineses que apresentam significados semelhantes, podendo ser usados para se explicarem mutuamente.

A sexta categoria refere-se ao empréstimo de palavras existentes com homófonos ou pronúncias semelhantes para representar a palavra ou o significado que deseja expressar. Neste caso, o empréstimo tem origem na língua indígena e não numa língua estrangeira como ocorre com o Português.

O ensino de caracteres chineses da categoria radical-fonéticos na China é comum nas escolas primárias. No entanto, o ensino de étimos específicos só existe em alguns cursos específicos de artes liberais, tal como Língua e Literatura Chinesa, História, Arqueologia, etc. Nos livros de história do ensino básico só existe a apresentação do étimo chinês para indicar a evolução dos caracteres chineses. Portanto, os alunos que não frequentam um curso específico não aprendem o conhecimento etimológico.

Posto isto, para os estudantes chineses, à distância dos sistemas linguísticos é necessário adicionar a falta de conhecimentos sobre a etimologia na sua própria língua materna, o que não permite proceder a extrapolações durante a aprendizagem de uma nova língua.

CAPÍTULO II – METODOLOGIA

Como discutido no capítulo anterior, a distinção etimológica de caracteres chineses e palavras portuguesas é inequívoca, com maneiras de escrever e conceitos diferentes. Além disso, a referência à etimologia surge em algumas gramáticas, mas muitos manuais escolares não a possuem. Costa (2017) considera que a etimologia é uma ferramenta didática fundamental no ensino explícito de vocabulário, com vista ao desenvolvimento e aumento do capital lexical dos alunos.

Para se aprofundar a capacidade de associação entre palavras e seus étimos e entre palavras provindas do mesmo étimo, bem como para estudar a possibilidade de o étimo auxiliar na identificação do sentido de uma palavra desconhecida por alunos chineses, desenvolveu-se esta investigação com alunos chineses, pertencentes ao Departamento de Línguas e Culturas da Universidade de Aveiro.

Após a leitura reflexiva dos fundamentos teóricos que serviram de base ao estudo, procedeu-se à criação de um inquérito que permitisse atingir os seguintes objetivos:

- determinar o grau de conhecimento etimológico detido pelos alunos;
- averiguar se o conhecimento etimológico e do radical pode auxiliar na identificação do sentido de um lexema.

2.1 Apresentação geral do inquérito

O inquérito divide-se em três partes. A primeira parte, com três questões, destina-se a obter informações básicas dos inquiridos, nomeadamente, tempo de estudo de português, nível de domínio do português e tempo de permanência em Portugal.

A segunda parte é composta por seis questões sobre o tema em análise, destinando-se a determinar a capacidade de associação entre palavras e seus étimos e entre palavras provindas do mesmo étimo. A terceira parte é composta por duas questões para obter a opinião pessoal e visa auscultar a atitude dos alunos em relação à aprendizagem etimológica ou do radical.

Após a construção do inquérito, aplicou-se um pré-teste com 3 alunos. A partir do *feedback* recolhido considerou-se necessário incluir a tradução em mandarim no exercício três da segunda parte e permitir aos alunos responder no exercício dois na terceira parte em português, chinês, ou inglês, a fim de alcançar a otimização de investigação tanto quanto possível.

O inquérito foi realizado em abril de 2022 e foi distribuído a 79 alunos. Depois de terem sido excluídas as respostas não recuperadas, no final, obtiveram-se 51 respostas do grupo A, 19 do grupo B, e 8 do grupo C, num total de 78 respostas válidas. Os inquiridos dos grupos

A e B fizeram-no durante cerca de 20 minutos nas aulas do Departamento de Línguas e Culturas da Universidade de Aveiro em Portugal. Os inquéritos do grupo C foram realizados nas casas dos alunos, em formato de papel, sem possibilidade de consultar livros gramaticais, nem o telemóvel.

CAPÍTULO III – ANÁLISE DOS RESULTADOS

3.1. Perfil dos inquiridos

A amostra é composta por 78 inquiridos, distribuídos por três grupos em função do contexto de exposição ao inquérito. Como referido anteriormente, os grupos A e B realizaram o inquérito em contexto escolar, ou seja, inseridos numa turma; o grupo C preencheu-o em casa.

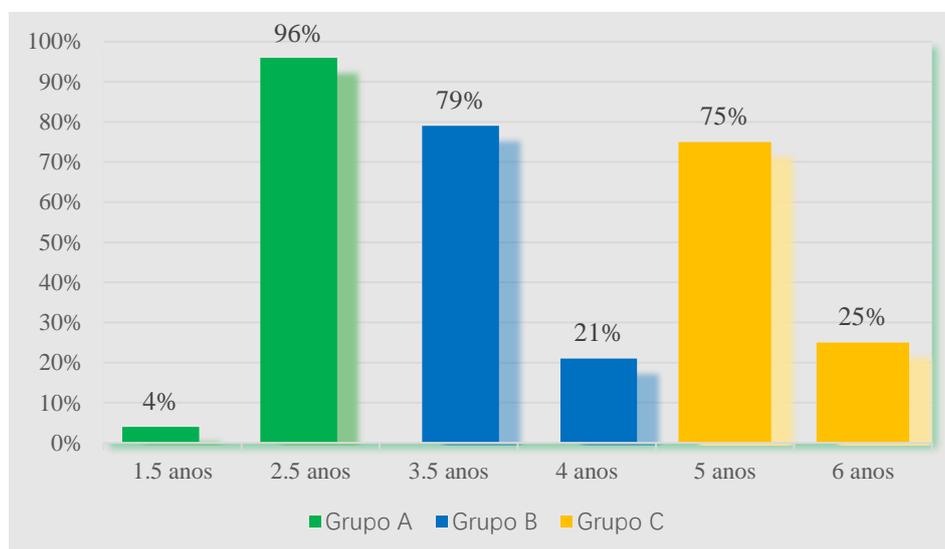


Gráfico 1 - Duração da aprendizagem de português

A partir dos dados recolhidos na primeira parte do inquérito, com respeito à duração da aprendizagem de português, os resultados revelam que uma grande parte dos inquiridos do grupo A (96%) aprende português por 2.5 anos (estão no 3.º ano escolar); no grupo B, 79% dos inquiridos estudam português há 3.5 anos (estão no 1.º ano de mestrado); quanto ao grupo C, a aprendizagem de português de todos os inquiridos ocorre há 5-6 anos (estão no 2.º ano de mestrado). O grupo A tem menos tempo de estudo de português, inferior a 3 anos. O grupo B estuda português há 3.5-4 anos e o grupo C há 5-6 anos.

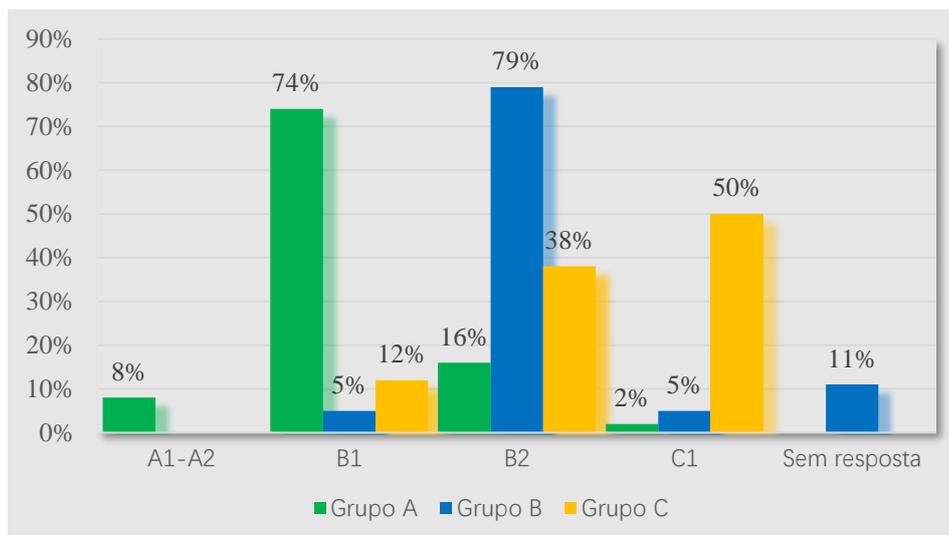


Gráfico 2 - Nível de domínio do português

Ao visualizar o gráfico 2 verifica-se que a maior parte dos alunos chineses tem nível de português entre B1 e B2. Segundo os cálculos, a taxa é de 83%. O grupo A tem nível de proficiência inferior aos grupos B e C. E o grupo C tem o nível de proficiência mais alta em geral.

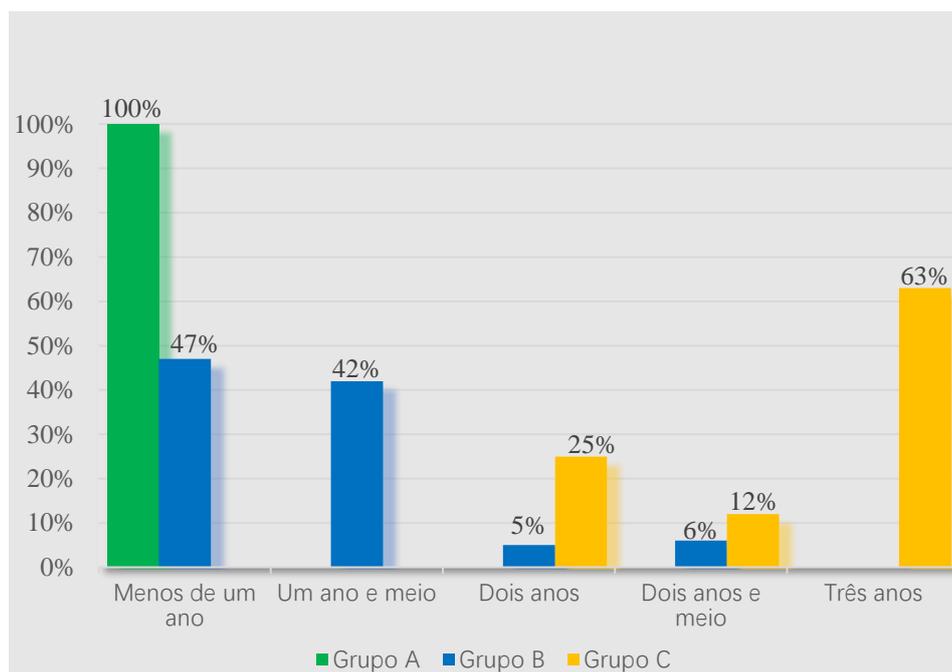


Gráfico 3 - Tempo de estadia em Portugal

Relativamente ao tempo de estadia em Portugal, descrito pelo gráfico 3, podemos constatar que a maioria dos alunos chineses estuda em Portugal há menos de um ano (77%). O grupo A tem menos tempo de estudo em comparação com os grupos B e C, estudando em Portugal menos de um ano. A maioria dos alunos do grupo B estudam em Portugal há menos de um ano ou há um ano e meio. O grupo C estuda em há dois ou três anos.

3.2. Análise dos exercícios

3.2.1 Demonstração dos resultados do Exercício 1

A seguir, é apresentado o gráfico que reflete a taxa de sucesso em geral.

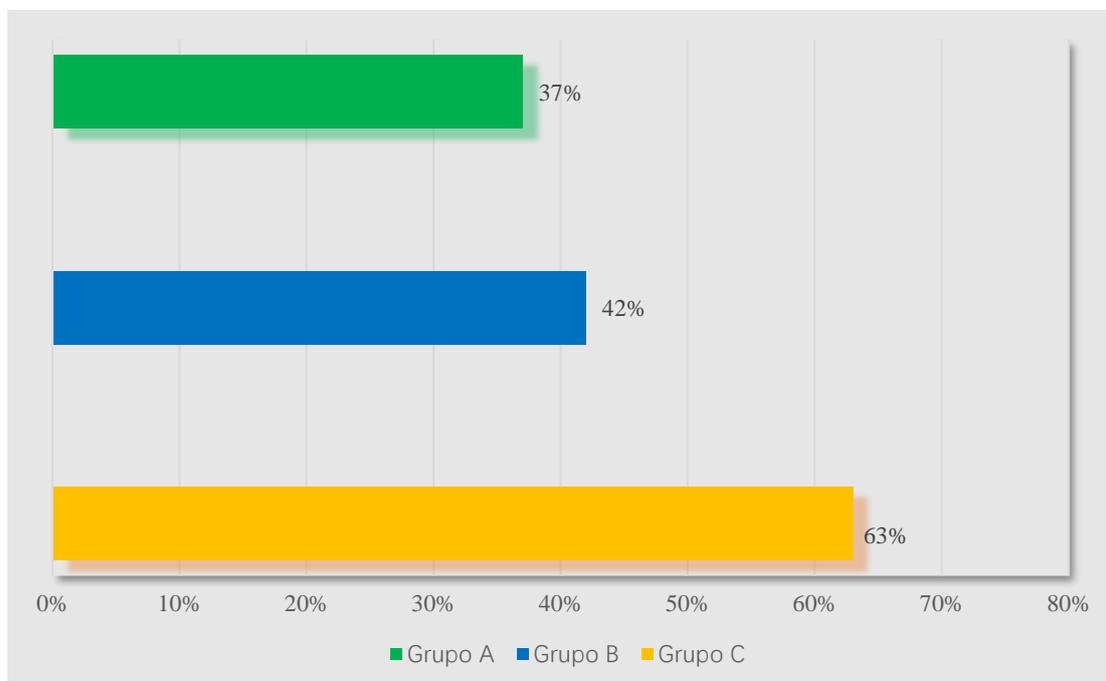


Gráfico 4 - Taxa de sucesso do Exercício I

De acordo com o gráfico, alguns inquiridos conseguem estabelecer a ligação entre dois conceitos e a sua definição. A taxa de sucesso dos alunos do grupo C, que tem mais tempo de aprendizagem de português (em Portugal e no total) e nível de proficiência de língua portuguesa, é obviamente superior a A e B.

No exercício 1, os alunos tinham de identificar que *as palavras graficamente diferentes que têm origem no mesmo étimo se chamam **divergentes*** e que, por sua vez, *as palavras que se escrevem e pronunciam da mesma forma, mas têm étimos diferentes, são denominadas de **convergentes***.

Obviamente, as duas perguntas estão relacionadas. Se um inquirido respondesse incorretamente ao exercício 1.1, iria errar no exercício 1.2.

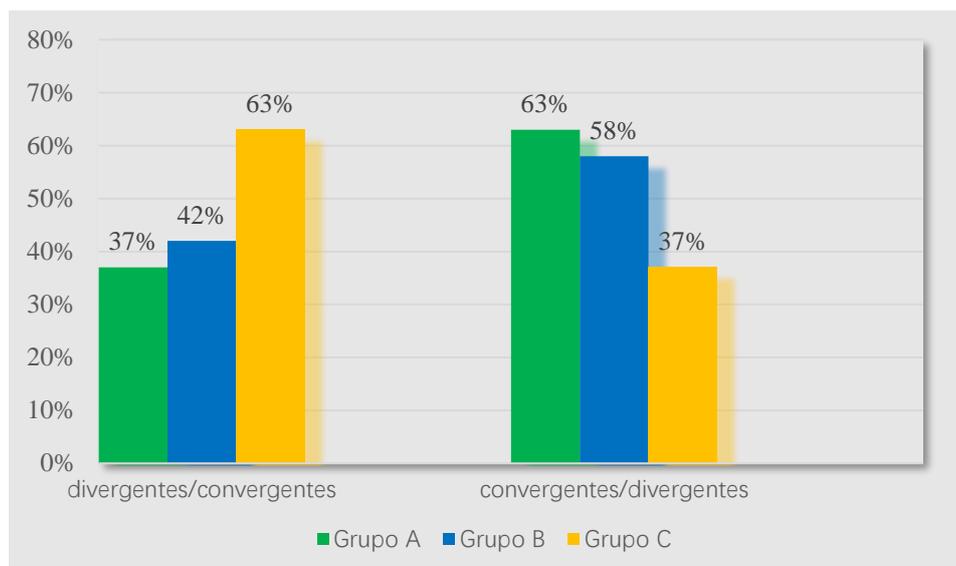


Gráfico 5 - Resultado do Exercício I

Podemos ver que muitos alunos chineses não entendem os conceitos de palavras convergentes e divergentes. Só 37% dos alunos do grupo A e 42% do grupo B identificam os conceitos corretamente; já o resultado do grupo C é relativamente positivo (63% alunos desse grupo acertaram o exercício).

Considerando que a maioria dos alunos dos grupos A e B não conhecem o significado de étimo, essa informação foi fornecida para garantir que os três grupos estão no mesmo nível de conhecimento.

Os resultados negativos dos grupos A e B podem dever-se a diversas razões: desconhecimento do significado de étimo; desconhecimento do significado fundamental de palavras convergentes e divergentes. Contudo, se os alunos associassem o radical “com” e “di” ao significado expresso nas alíneas ou se refletissem mais sobre a informação poderiam ter resolvido a questão.

3.2.2 Demonstração dos resultados do Exercício 2

O exercício visa levar os alunos a constatar que as palavras provêm de étimos distintos, ao identificar o significado e o étimo. O exercício é composto por 12 perguntas, a seguir partilhadas.

Tabela 14 - Questões do Exercício 2

Frase	Significado	Étimo
1. Eles são amigos.	2.1 a) Ter certa característica b) Possuir c) Localizar-se	2.2 A. Sanus B. Sanctu C. Sedere

2. Manter uma dieta equilibrada e descansar são benéficos para um corpo são .	2.3 a) Saudável b) Vigoroso c) Forte	2.4 A. Sanus B. Sanctu C. Sedere
3. A professora chama o João à sala.	2.5 a) Solicitar a presença de alguém b) Ligar para ele c) Falar com ele	2.6 A. Clamāre B. Flamma- C. Comma-
4. Algumas pessoas estavam em perigo devido às chamas .	2.7 a) Detonação b) Convocatória c) Fogo	2.8 A. Clamāre B. Flamma- C. Comma-
5. Ele participou da competição de canto na escola.	2.9 a) Cantonal b) Canção c) Cantor	2.10 A. Cantāre B. Cantu- C. Canthu-
6. A mesa quadrada tem quatro cantos .	2.11 a) Cadeira b) Prato c) Ângulo	2.12 A. Cantāre B. Cantu- C. Canthu-

Apresenta-se em seguida a demonstração dos resultados por pergunta.

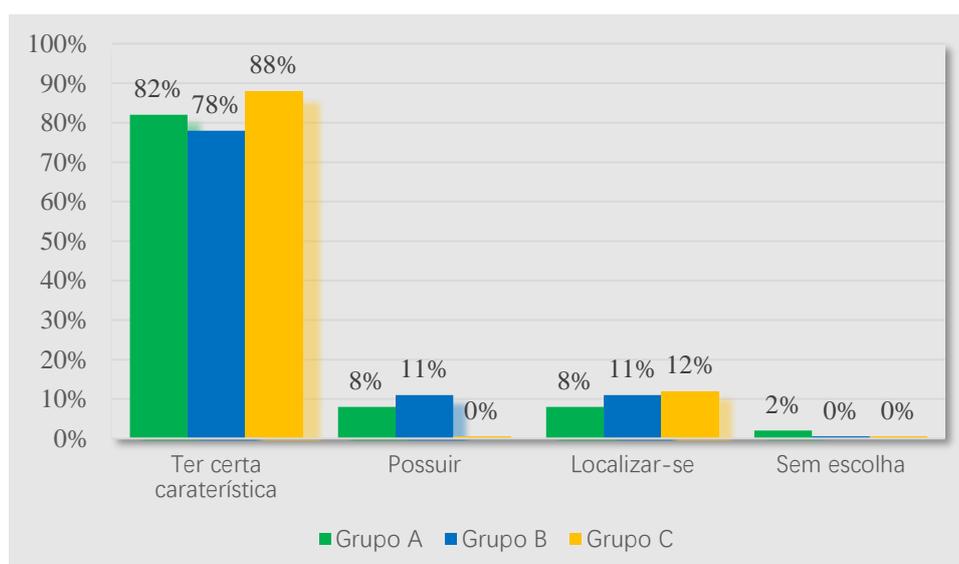


Gráfico 6 - Resultados do Exercício 2.1

Nesta pergunta, as opções B e C são criadas com base no significado das palavras “ter” e “ficar”, por vezes confundidos com “ser” por parte de estudantes chineses. A opção correta é a A, tomando como referência o Dicionário Infopédia da Língua Portuguesa¹².

No gráfico seguinte, pode-se constatar que:

- Dado que o significado “ter certa característica” é comum na língua portuguesa, e esse conhecimento aparece no início da licenciatura, poucos alunos erram.

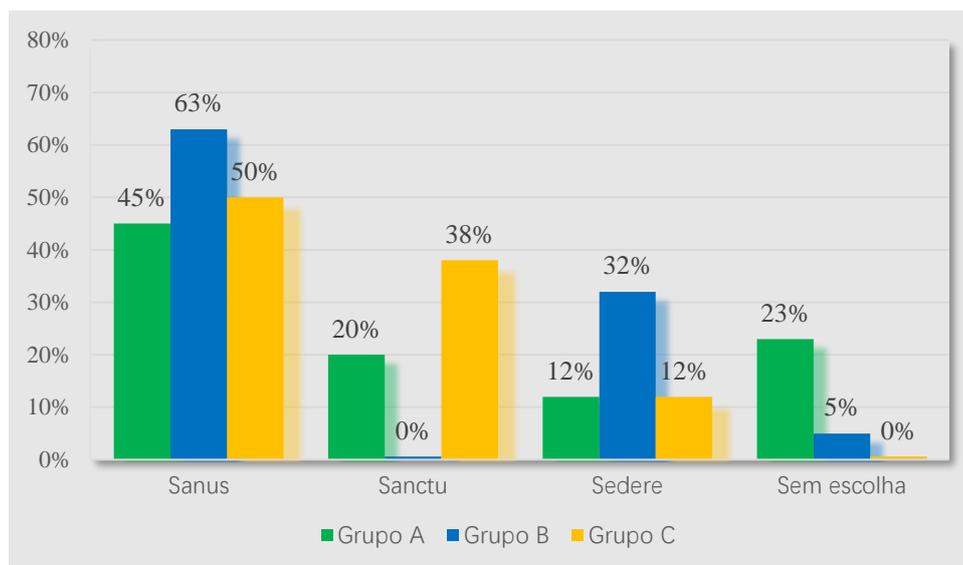


Gráfico 7 - Resultados do Exercício 2.2

A pergunta concentra-se na identificação do étimo com base no último exercício. As opções A, B e C são construídas com três étimos da palavra divergente **são**.

Conforme os dados do gráfico acima, tomam-se as seguintes ilações:

- A maioria dos alunos fez a escolha errada.
- A maioria dos alunos não relacionou a classe da palavra com o étimo fornecido, o que poderia auxiliar no processo de escolha.
- A maioria dos alunos escolheu “sanus”, que é a mais semelhante à palavra “são” entre os étimos fornecidos. Isso significa que, quando não sabem o étimo de uma palavra, escolhem o étimo mais semelhante.
- Os alunos que não escolheram nenhuma opção pertencem aos grupos A e B.

¹² <https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/ser>

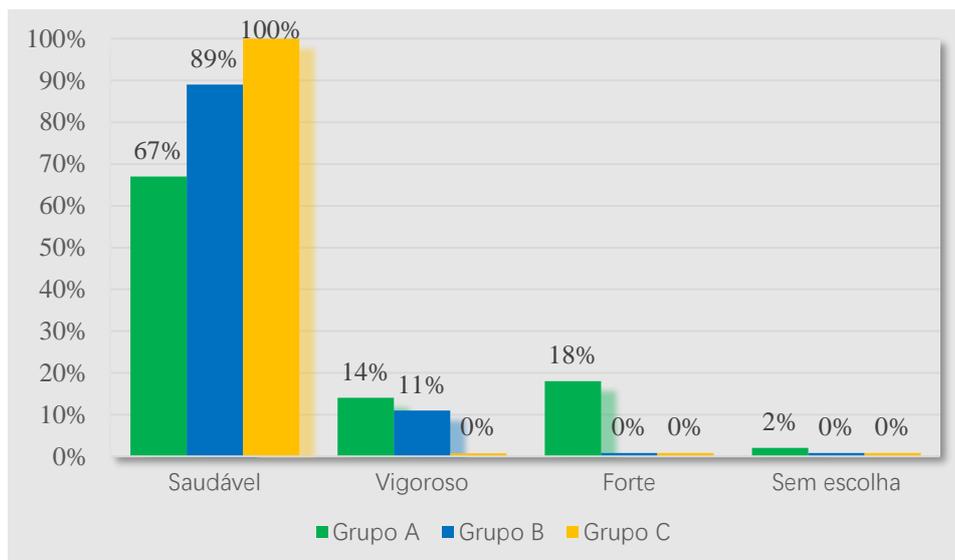


Gráfico 8 - Resultados do Exercício 2.3

No exercício seguinte, as opções B e C são adjetivos positivos, os quais têm significados semelhantes à opção A, e podem descrever também o estado corporal. Por esse motivo, a maioria dos alunos respondeu corretamente, sobretudo no grupo C.

Os alunos que não distinguiram o significado de palavra ou não fizeram escolha, podem não saber o significado ou não são capazes de o relacionar com o étimo.

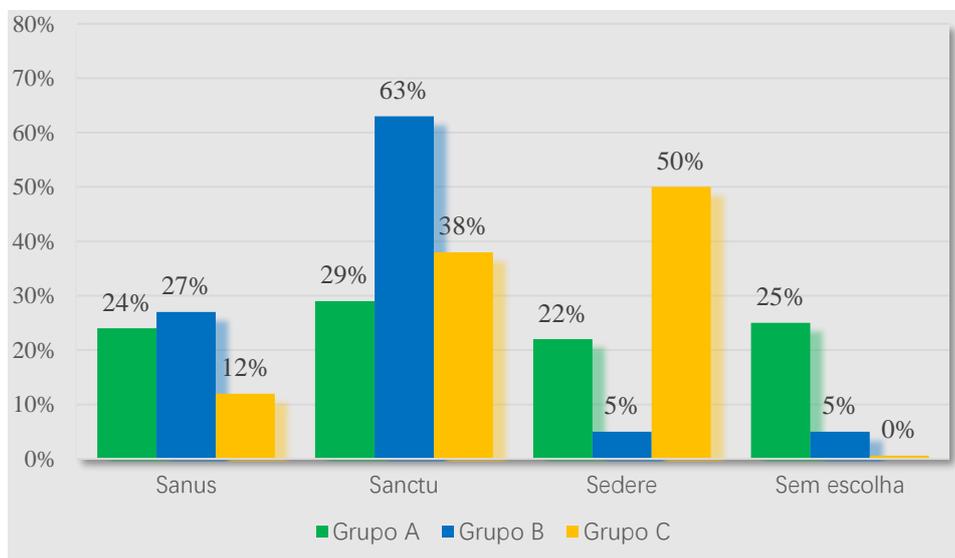


Gráfico 9 - Resultados do Exercício 2.4

As opções A, B e C são iguais ao exercício 2.2, para evitar que os inquiridos fizessem uma escolha aleatória. Segundo o gráfico acima, poucos alunos fizeram a escolha correta, optando por “sanctus”. O facto de a maioria dos alunos ter escolhido “sanus” no exercício anterior (Gráfico 7) poderá ter influenciado este exercício.

Apresenta-se em seguida a demonstração dos resultados por pergunta.

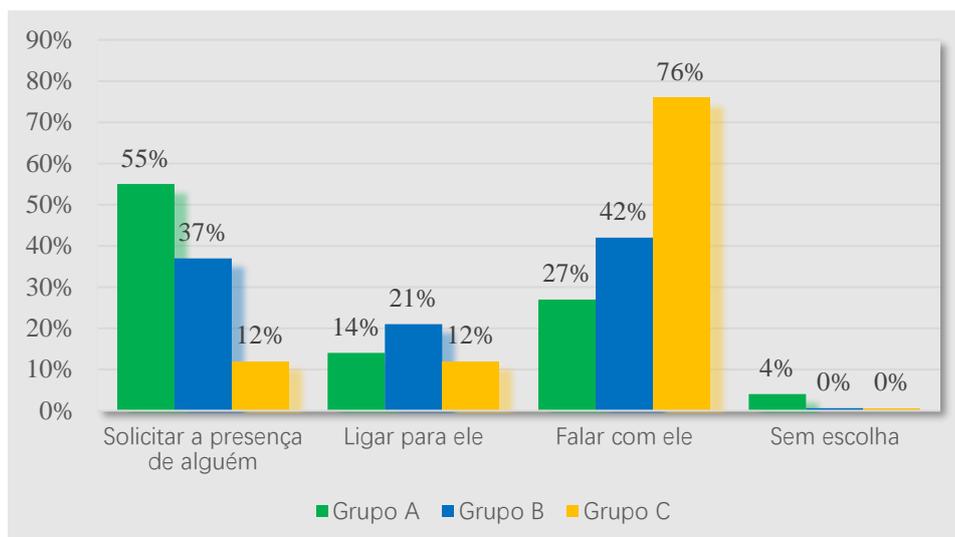


Gráfico 10 - Resultados do Exercício 2.5

A pergunta concentra-se na identificação do significado, e as opções B e C podem facilmente ser confundidas com a A, a opção certa. Todas as opções estão relacionadas com o ato de comunicação.

De acordo com os resultados do gráfico, colheram-se informações um pouco diferentes às anteriores: a maior taxa de acerto é do grupo A, depois do grupo B e finalmente do grupo C, o que conduz à conclusão de que alguns alunos chineses ainda não sabem o significado do verbo chamar, apesar de estudarem português há muitos anos.

Por outro lado, também se obtiveram informações semelhantes às anteriores: alguns alunos do grupo A e B não escolheram uma opção. Parece que isso mostra que tivesse vindo os dois exercícios de étimo, cuja étimos de opções são iguais, alguns ainda não foram capazes de relacionar a palavra com o seu étimo.

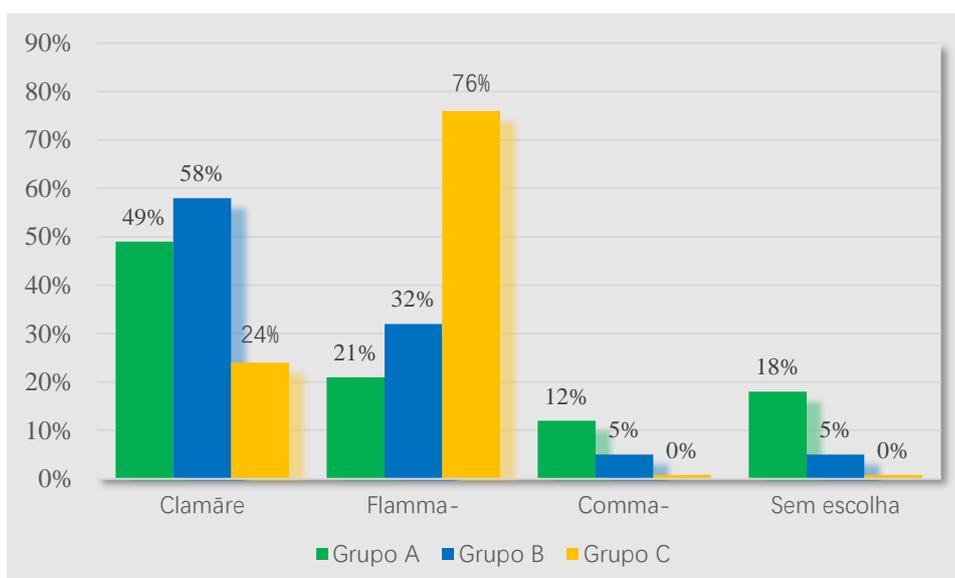


Gráfico 11 - Resultados do Exercício 2.6

As opções A e B da questão 2.6. são dois étimos da palavra convergente *chama*, e a opção C é construída com a palavra *coma* (Do grego *kómma*, «fragmento», pelo latim *comma*-). A opção correta é a A. Segundo os resultados do exercício, coletaram-se informações semelhantes às antecedentes:

- A taxa de sucesso é mais uma vez baixa.
- O grupo B tem uma taxa de acerto mais alta do que os grupos A e C. Este dado é muito curioso considerando o facto de os alunos do Grupo C deterem um vocabulário mais vasto e terem abordado temáticas mais complexas, o que potencia o contacto com palavras com proximidade etimológica.
- Alguns alunos do grupo A e B, mais uma vez, não realizaram o exercício.
- Os inquiridos escolheram o étimo mais semelhante à palavra colocada na frase.

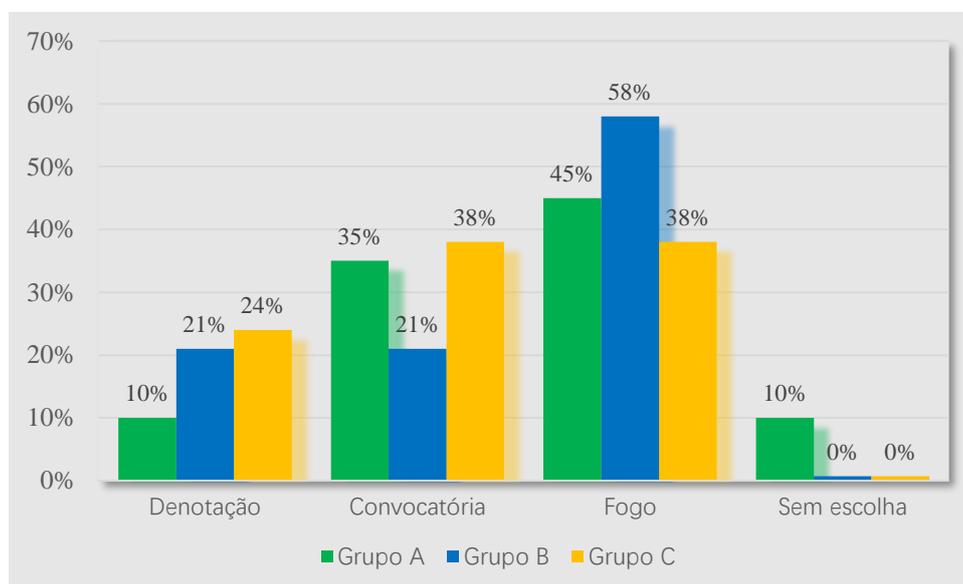


Gráfico 12 - Resultados do Exercício 2.7

Relativamente à questão do significado, a opção correta é C. Pelos resultados identificaram-se os seguintes fenómenos:

- Os inquiridos têm uma taxa de acerto baixa mais uma vez.
- A maioria dos inquiridos escolheram o étimo mais semelhante à palavra original (49%).
- O grupo B tem a taxa de acerto mais alta.
- Os inquiridos que selecionaram “Convocatória” consideram que a classe de palavras a que pertencer “chamas” é um adjetivo.

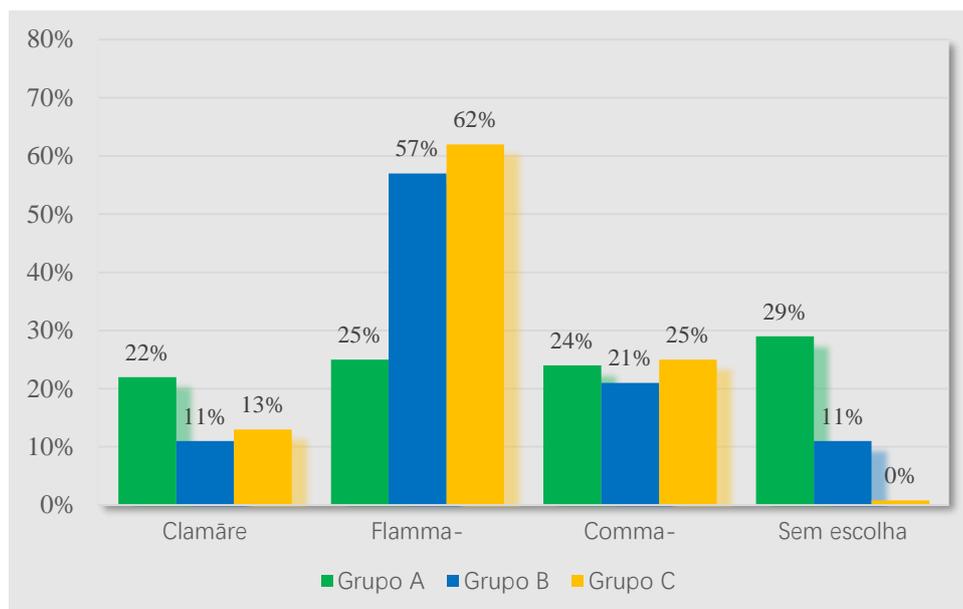


Gráfico 13 - Resultados do Exercício 2.8

Baseado nos dados acima, verificou-se que:

- Os dados são dispersos.
- Alguns alunos do Grupo B e C não fizeram escolha. Isso mostra que os alunos são honestos, que não escolheram casualmente.
- A taxa de acerto do grupo C é a mais alta, dado que a opção correta é B.

A maioria dos alunos do grupo B e C escolheram B, o que revela que já não escolhem um étimo próximo à forma escrita da palavra questionada. Obviamente, a opção A, *clamãre* é mais aproximada da palavra chama. Questionou-se posteriormente um dos alunos do grupo C que escolheu a opção correta nos exercícios 2.7 e 2.8 sobre o pensamento por trás da resolução dos dois exercícios: de acordo com a inquirida, associa as palavras *chama* e *fogo* (opção C do exercício 2.7) aos seus significados, e ao ver *flamma-* (opção B do exercício 2.8) lembrou a palavra *flama*, sinónimo de chama e fogo. Quanto aos outros alunos que escolheram opções corretas nos dois exercícios, parece que os inquiridos podem associar o significado e o étimo, e o próprio étimo com a palavra.

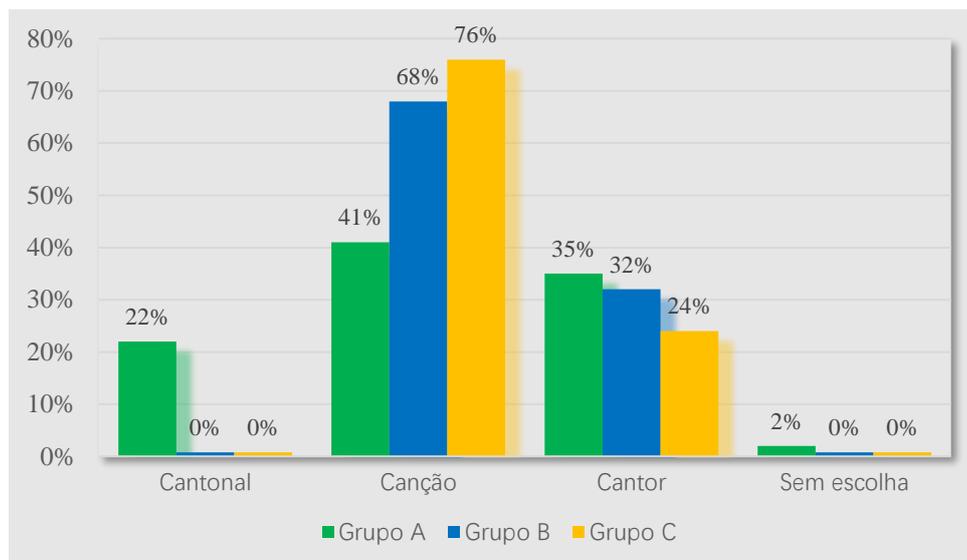


Gráfico 14 - Resultados do Exercício 2.9

As opções A e C são palavras escritas semelhantes à opção correta B. Os dados revelam que a taxa de acerto dos grupos B e C é superior à do grupo A. Por seu turno, os alunos que escolheram *cantor* confundiram o significado de *canção* e *cantor*. Alguns alunos do grupo A escolheram *cantonal*, que é um adjetivo, o que demonstra que eles não entenderam o significado de *canto* (Do cantu-).

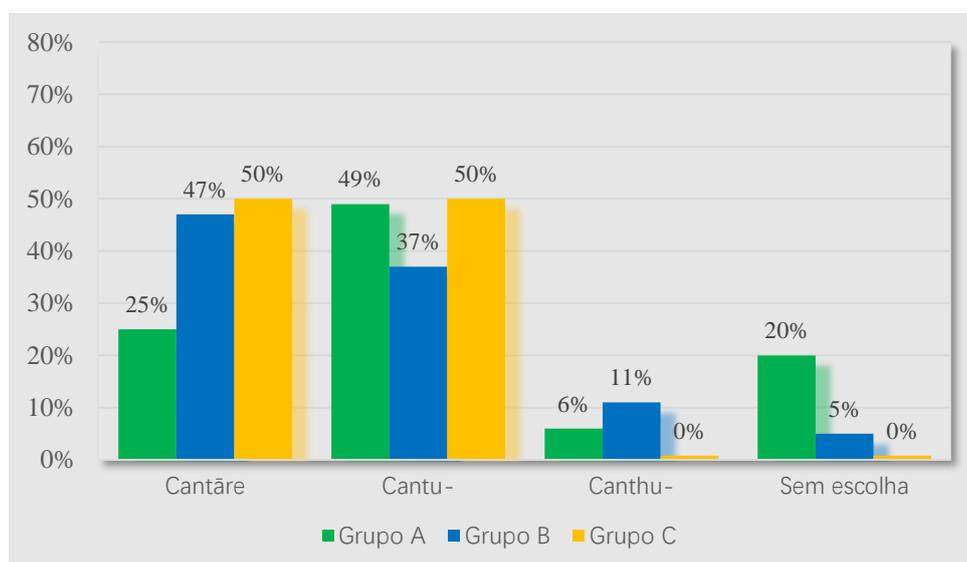


Gráfico 15 - Resultados do Exercício 2.10

Segundo os resultados expostos no Gráfico 14, verifica-se que a questão colocou imensas dúvidas, com a maioria dos inquiridos dividida entre as opções A e B. Alguns alunos dos grupos A e B inclusivamente selecionaram a opção C ou não fizeram qualquer escolha, o que vem corroborar essa ideia. No entanto, deve-se salientar que os alunos foram sensíveis à etimologia da palavra, já que a forma *cantãre* deu origem ao verbo “cantar” da mesma família de palavras de “canto”.

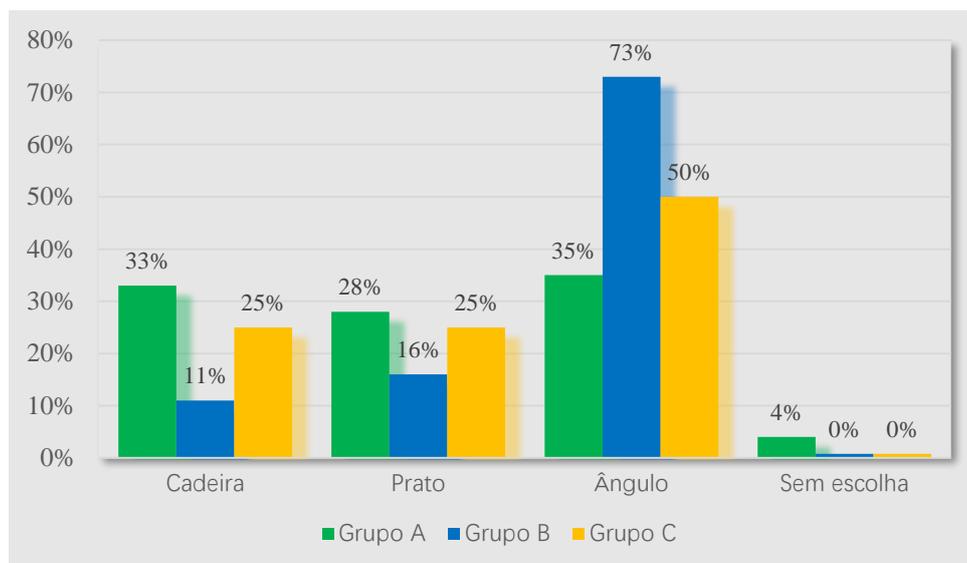


Gráfico 16 - Resultados do Exercício 2.11

As opções *cadeira* e *prato* estão relacionadas com a palavra *mesa*, e a opção correta é *ângulo*. Segundo os dados, podemos ver que a seleção de *cadeira* e *prato* é aproximada.

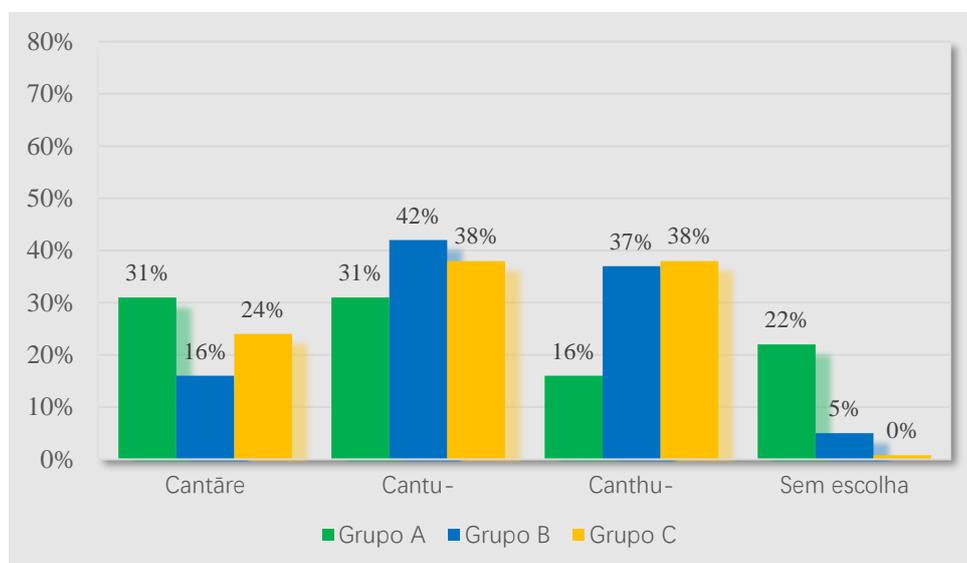


Gráfico 17 - Resultados do Exercício 2.12

A opção correta é C. Segundo os dados, a seleção das três opções está próxima do equilíbrio. Além disso, alguns inquiridos dos grupos A e B, mais uma vez, não fizeram escolha.

3.2.3 Análise dos problemas do Exercício 2

Abaixo está uma visão geral dos dados para todas as perguntas do Exercício 2. Para

demarcar exercícios de significado e étimo, identifica-se por meio de sublinhado os que se referem ao significado.

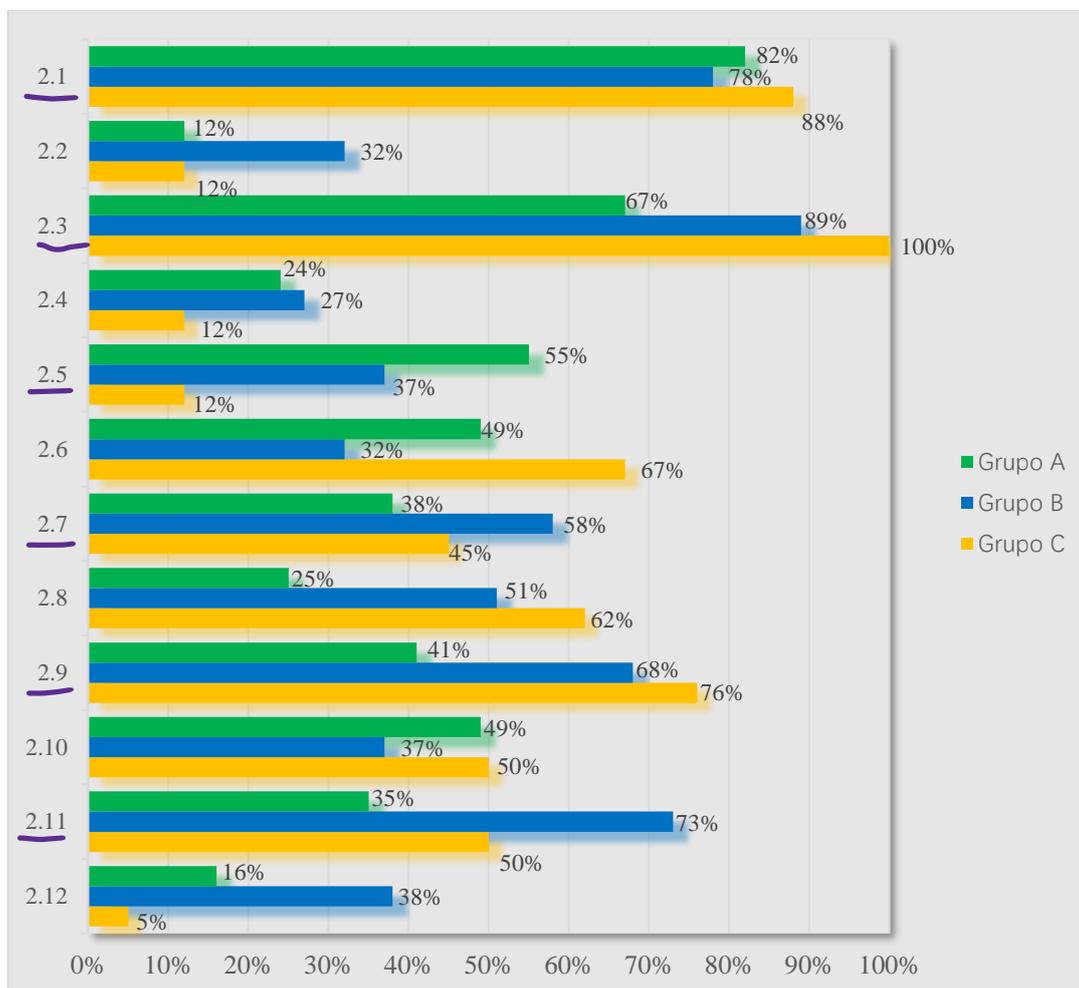


Gráfico 18 - Taxa de sucesso do Exercício 2

Conforme o gráfico, relativamente aos significados de palavra “são” e seus étimos, verifica-se que todos os grupos têm um grau de conhecimento alto nos dois significados da palavra “são” (perguntas 2.1 e 2.3), mas a maioria dos inquiridos não consegue identificar os dois étimos dessa palavra (perguntas 2.2. e 2.4).

De acordo com o gráfico, verifica-se que o grupo C tem um desempenho regular nos dois tipos de exercício, embora sempre com melhores resultados na questão sobre o significado. No entanto, nos exercícios 2.1 e 2.2, 2.3 e 2.4, 2.5 e 2.6, os resultados são díspares. Apesar de terem mais anos de experiência, os alunos não fizeram a associação entre a forma verbal usada na frase 1 e a forma infinitiva facultada em 2.2, tendo registado o mesmo pensamento que os alunos do grupo A que têm menos proficiência linguística.

Além disso, os alunos dos grupos A e B sempre têm uma taxa de acerto mais alta no exercício do significado do que no exercício do étimo na circunstância de um par de palavras convergentes. Portanto, pode-se concluir que para os inquiridos o exercício do significado é

mais simples, o que parece indicar que se trata de um conhecimento mais explorado em aula.

Em suma, é possível concluir que os três grupos têm um conhecimento incompleto no que toca a estes conceitos da língua portuguesa.

Para analisar se os alunos podem identificar o significado e o étimo de uma palavra, apresentam-se os dados do exercício 2.2 e 2.4 juntos. No gráfico 19, A = sanus, B = sanctu, C = sedere, S = sem escolha. Os alunos deram 12 diversos tipos de resposta no total.

Tabela 15 - Resultados do Exercício 2.2 e 2.4

Combinações realizadas (perguntas 2.2 e 2.4)	Grupo A	Grupo B	Grupo C
Sanus - Sanus	14%	15%	--
Sanus - Sanctu	15%	53%	25%
Sanus - Sedere	15%	5%	25%
Sanus - Sem escolha	4%	--	--
Sanctu - Sanus	4%	--	12%
Sanctu - Sanctu	10%	--	--
Sanctu - Sedere	3%	--	25%
Sedere - Sanus	6%	22%	--
Sedere - Sanctu	6%	10%	13%
Sedere - Sem escolha	2%	--	--
Sem escolha - Sanus	2%	--	--
Sem escolha - Sem escolha	19%	5%	--

Pelos dados pode-se constatar que:

- A maioria dos alunos escolheu A no exercício 2.2, seguidos dos que escolheram B. Isso sugere que eles pensam que a grafia do étimo deve ser muito semelhante à palavra.

- As combinações que incluem “sedere” são escolhidos pelos alunos do grupo C principalmente.
- Os alunos que escolheram o mesmo étimo duas vezes denotam não ter consciência de que a palavra “são” tem vários étimos.
- Alguns alunos não preencheram os dois exercícios. Isso significa que eles não entendem o exercício, ou não conseguem relacionar o étimo com a palavra.
- A resposta de combinação correta *sedere - sanus* só foi dada por alunos dos grupos A ou B, o que não deixa de ser surpreendente.

Em seguida, através dos resultados do exercício 2.6 e 2.8 juntos, analisa-se a propensão de escolha dos inquiridos.

Tabela 16 - Resultados do Exercício 2.6 e 2.8

Combinações realizadas (perguntas 2.6 e 2.8)	Grupo A	Grupo B	Grupo C
Clamāre – Clamāre	12%	--	--
Clamāre – Flamma-	15%	36%	13%
Clamāre – Comma-	13%	16%	13%
Clamāre – Sem escolha	8%	5%	--
Flamma- – Clamāre	8%	11%	13%
Flamma- – Flamma-	15%	11%	48%
Flamma- – Comma-	8%	11%	13%
Flamma- – Sem escolha	2%	--	--
Comma- – Clamāre	6%	--	--
Comma- – Flamma-	4%	5%	--
Comma- – Comma-	2%	--	--
Sem escolha – Sem escolha	17%	5%	--

A combinação correta é *AB*, segundo os dados recolhidos, pode-se constatar que:

- Alguns alunos escolheram a mesma resposta nas duas alíneas, o que revela que não sabem que uma palavra escrita da mesma forma, com significados diferentes, pode ter étimos diferentes. Além disso, estes dados demonstram que os inquiridos não têm a certeza se as palavras em questão são convergentes.
- A taxa de acerto de todos os grupos é baixa.
- O étimo “comma”, embora não tenha qualquer relação com as palavras em causa, foi selecionada por alguns alunos, o que denota desconhecimento etimológico.

Tabela 17 - Resultados do Exercício 2.10 e 2.12

Combinações realizadas (perguntas 2.10 e 2.12)	Grupo A	Grupo B	Grupo C
Cantãre – Cantãre	4%	--	--
Cantãre – Cantu-	14%	31%	38%
Cantãre – Canthu-	6%	16%	12%
Cantãre – Sem escolha	2%	--	--
Cantu – Cantãre	25%	5%	25%
Cantu- – Cantu-	14%	11%	--
Cantu- – Canthu-	10%	21%	25%
Canthu- – Cantãre	2%	11%	--
Canthu- – Cantu-	4%	--	--
Sem escolha – Sem escolha	19%	5%	--

A combinação de opções corretas dos dois exercícios é *BC*, *cantu-* e *canthu-*. Conforme os dados, pode-se obter informações semelhantes às anteriores:

- Alguns alunos escolherem os mesmos étimos ao serem confrontados com palavras convergentes;
- Alguns alunos não responderam mais uma vez;
- Alguns alunos só fizeram uma escolha de novo;
- A taxa de acerto dos dois exercícios de todos os grupos é muito baixa.

Por receio que as escolhas de pares de palavras convergentes fossem iguais, procedeu-se a uma análise mais fina, que se pode ver na tabela seguinte:

Tabela 18 - Escolher o mesmo étimo ou não

Grupo	Sempre escolheram étimos iguais	Escolherem étimos iguais em alguns exercícios, e noutros escolheram diferentes	Sempre escolheram étimos diferentes
A	4%	43%	33%
B	0	21%	74%
C	0	50%	50%

Os dados demonstram que:

- Alguns alunos dos grupos A e B, mais uma vez, escolheram o mesmo étimo nos dois exercícios. Segundo a estatística, dois alunos do grupo A sempre escolheram o mesmo étimo nos exercícios de 2.2 e 2.4, 2.6 e 2.8, e 2.10 e 2.12.
- 4% dos respondentes do grupo A escolheu étimos iguais. Isso demonstra que estes alunos não entendem o conceito de convergência. Contudo, tratando-se de um número tão reduzido, pode-se considerar que é positivo. 43% do grupo A, 21% do grupo B e 50% do grupo C escolheram étimo(s) igual(iguais) sobre a(s) palavra(s) convergente(s) questionada(s), no entanto escolheram étimo(s) diferente(s) sobre outra(s) palavra(s) convergente(s). Isso denota que eles têm a noção de que algumas palavras, embora graficamente iguais, têm origens diferentes.
- 33% dos inquiridos do grupo A, 74% do grupo B e 50% do grupo C sempre escolheram étimos diferentes nas perguntas de étimo no exercício 2. Portanto, eles sabem que essas palavras, embora escritas da mesma forma, têm étimos diferentes.

3.2.4 Demonstração dos resultados do Exercício 3

O exercício 3 tinha com objetivo verificar se os alunos conseguiam fazer a relação entre palavras desconhecidas e o étimo. Em cada pergunta, era fornecido o radical da palavra, bem como os significados português e chinês, levando os alunos a coligir e considerar sobre o significado de cada uma das palavras apresentadas. De seguida, apresentam-se as perguntas com os resultados:

3.1) *tontu-* (que tem tonturas 眩暈) > *tonto* > *estontear*

O que significa *estontear*?

- A. *deslumbrar* ✓
- B. *confundir*
- C. *imbecil*

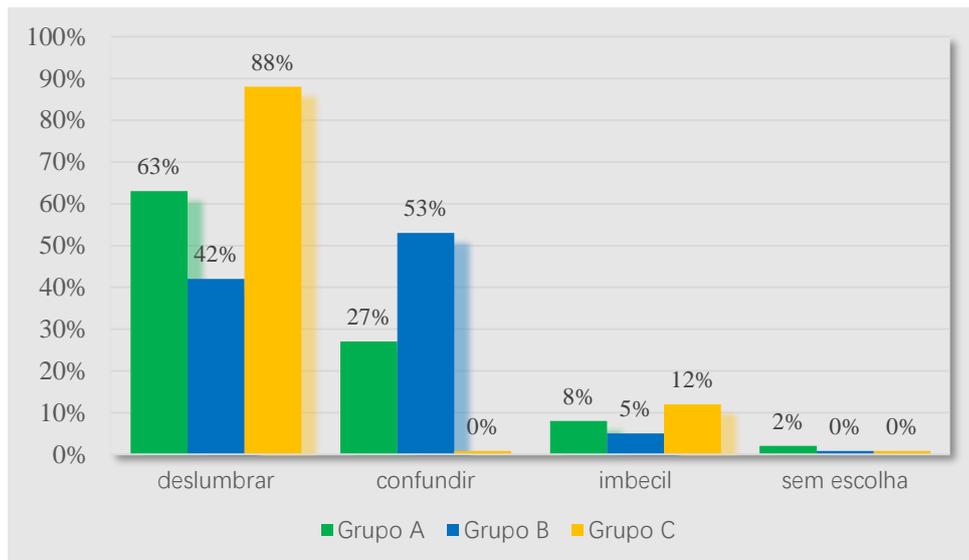


Gráfico 19 - Resultados do Exercício 3.1

3.2) *carcere-* (prisão 監禁) > *cárcere* > *encarceramento*

O que significa *encarceramento*?

- A. *acabamento*
- B. *aprisionamento* ✓
- C. *carcereiro*

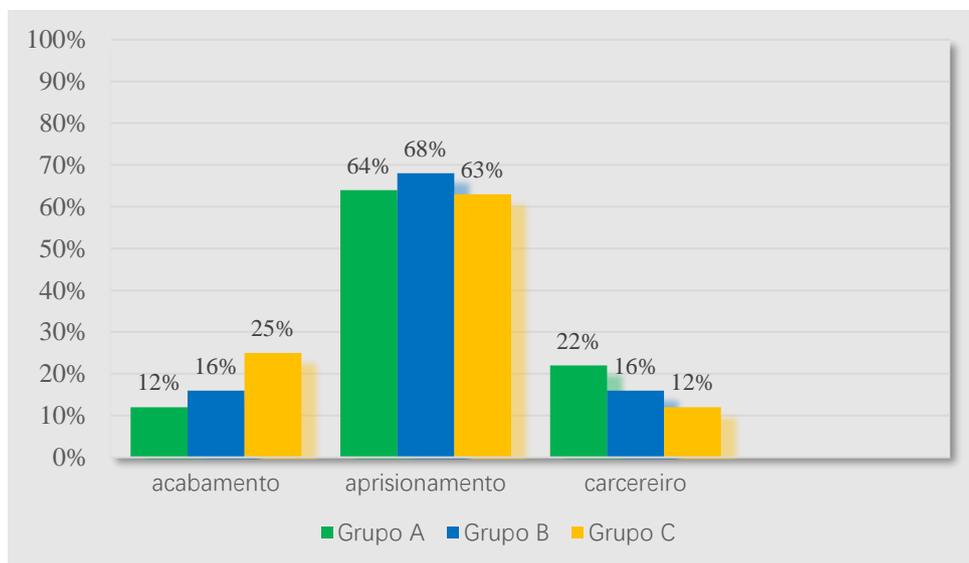


Gráfico 20 - Resultados do Exercício 3.2

3.3) *besta-* (animal irracional 无理性的) > *besta* > *desembestar*

O que significa *desembestar*?

- A. *perder a calma* ✓

B. birra

C. assaltar, atacar

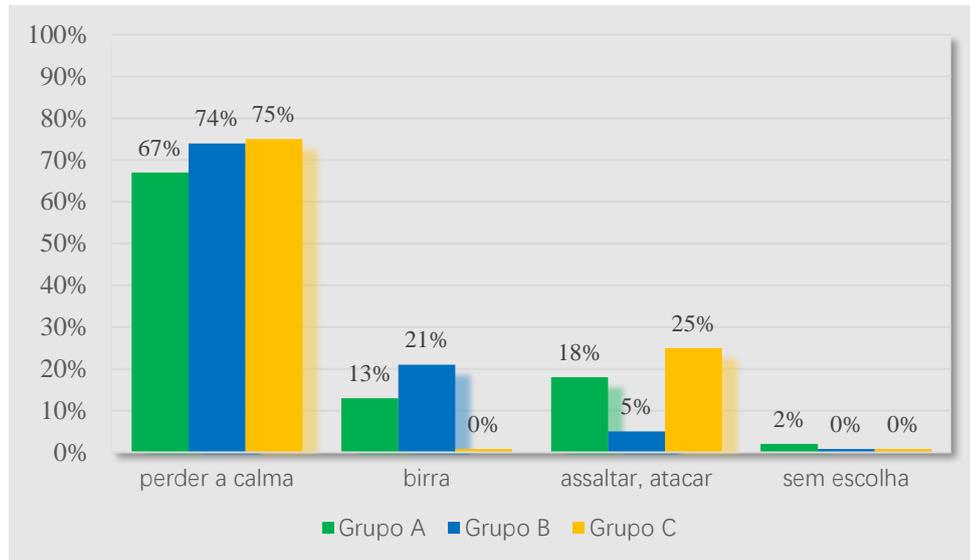


Gráfico 21 - Resultados do Exercício 3.3

3.4) mutu- (silencioso 安静的) > mudo > emudecer

O que significa emudecer?

A. calmar

B. calar ✓

C. tranqüibernar

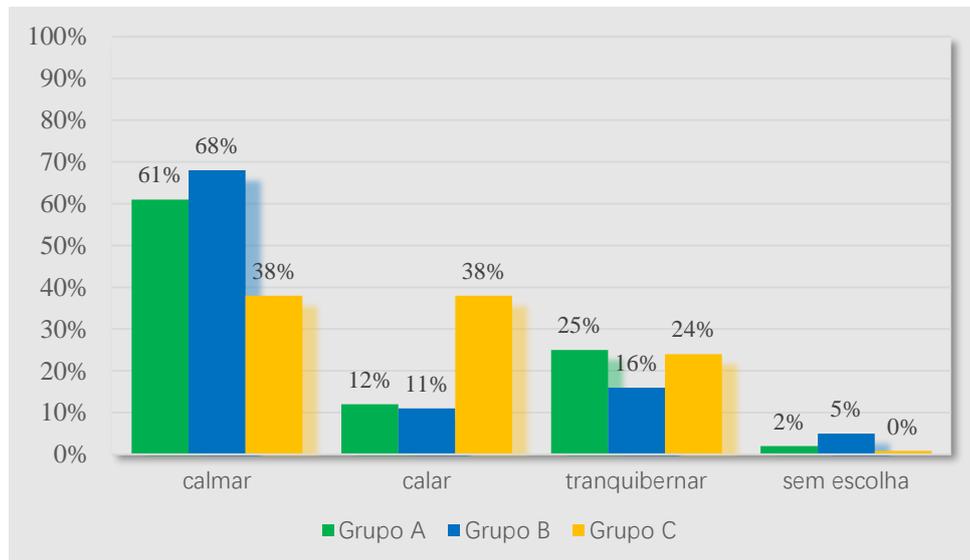


Gráfico 22 - Resultados do Exercício 3.4

3.5) cathēdra- (anca 臀部) > cadeira > descadeirar

O que significa descadeirar?

- A. *causar lesão nas ancas* ✓
- B. *cair da cadeira*
- C. *bater na cadeira*

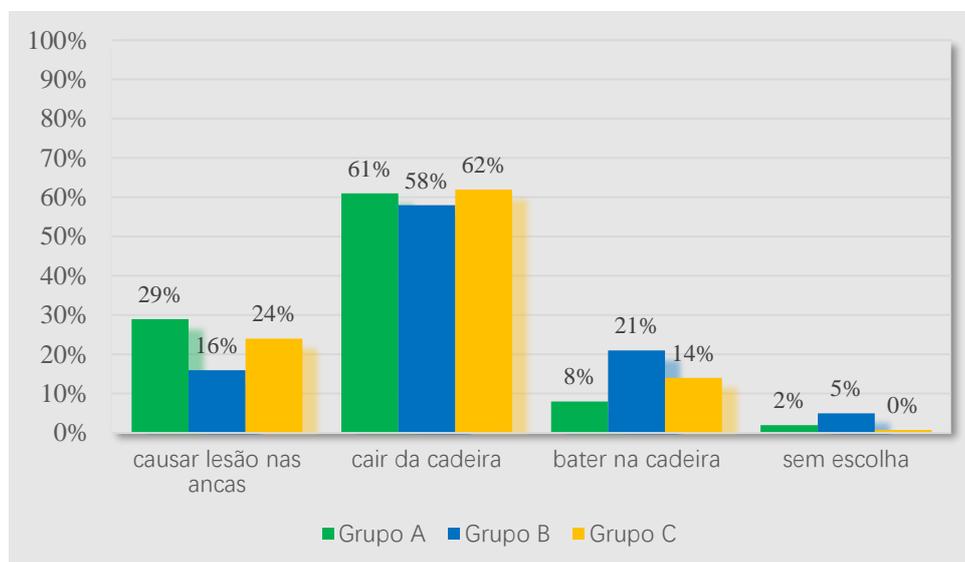


Gráfico 23 - Resultados do Exercício 3.5

Em conformidade com os gráficos 21-25, a maioria dos alunos dos três grupos, acertaram nas perguntas 3.1, 3.2 e 3.3. Adicionalmente, mais de metade dos inquiridos dos três grupos errou nas perguntas 3.4 e 3.5, com as pistas etimológicas *mutu-* e *cathēdra-*, respetivamente.

3.2.5 Análise dos problemas do Exercício 3

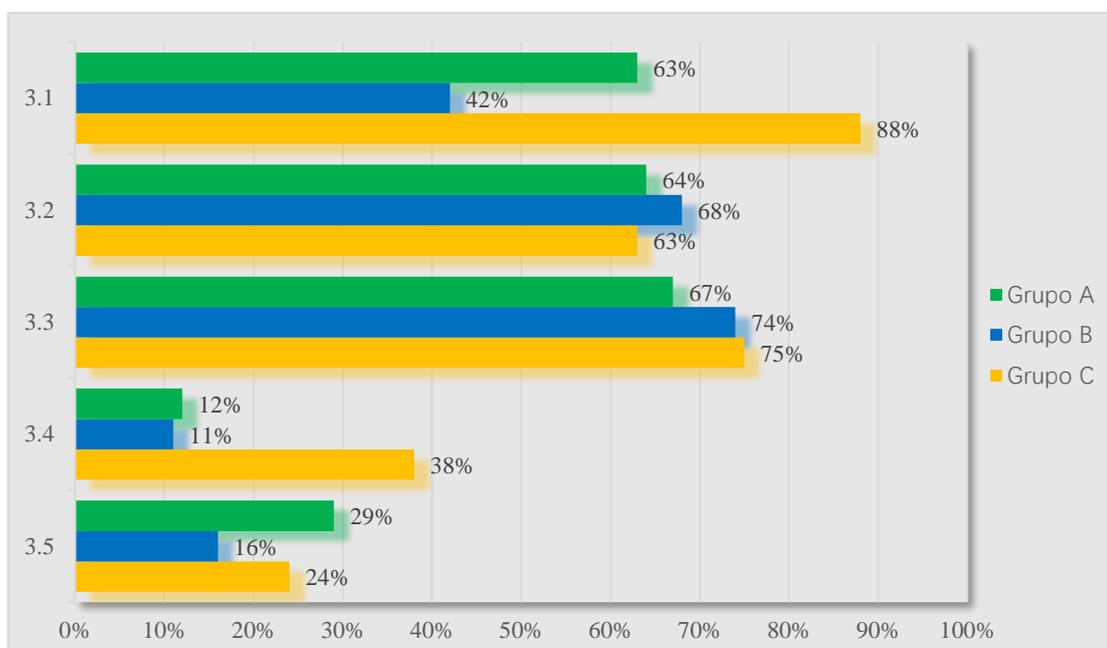


Gráfico 24 - Taxa de acerto do Exercício 3

Segundo o gráfico acima, os três grupos não apresentam grandes diferenças em geral, embora os três grupos estejam em circunstâncias de aprendizagem de português diferentes, com duração de estudo em Portugal e nível de proficiência de português diferentes. Como a diferença de desempenho entre os três grupos não é significativa, fica provado que a duração e a proficiência na aprendizagem do português não afeta significativamente a capacidade de relacionar palavras desconhecidas e o étimo.

O fornecimento do étimo e do seu significado não parece ter facilitado a compreensão do significado de uma palavra, sobretudo quando estes são semelhantes (exercícios 3.4 e 3.5). Esta tarefa é mais fácil quando os significados têm diferenças óbvias (exercícios 3.1, 3.2 e 3.3). Especialmente no exercício 3.5, **anca**¹³ e **cadeiras**¹⁴ têm significados iguais nos três contextos, portanto a especulação é mais difícil para os três grupos.

3.2.6 Demonstração dos resultados do Exercício 4

Para a resolução deste exercício os alunos tinham de refletir acerca dos étimos e procurar semelhanças entre eles e as palavras portuguesas. Deste modo, procurava-se determinar a capacidade de associação entre duas palavras divergentes com o seu étimo. As perguntas são as seguintes:

4.1) A palavra **madeira** (Do latim *materia(m)*) tem o mesmo étimo que:

- A. *madre* B. *material* C. *matéria* ✓

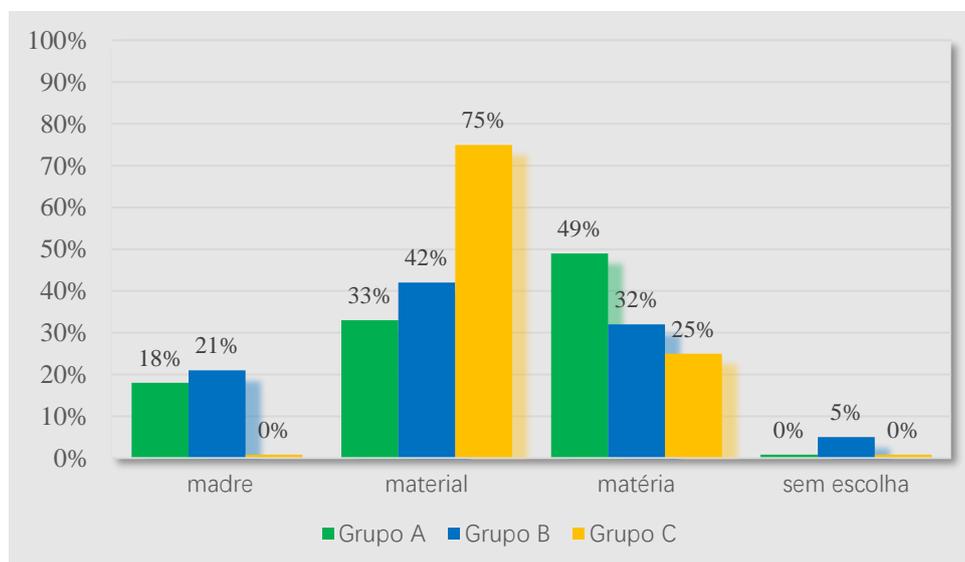


Gráfico 25 - Resultados do Exercício 4.1

Segundo o dicionário Infopédia¹⁵, **madre** provém do latim *matre-* e **material**

¹³ quarto traseiro de um animal; garupa. Consultado em <https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/anca>

¹⁴ plural anca, quadril. Consultado em <https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/cadeira>

¹⁵ <https://www.infopedia.pt/dicionarios/pesquisa/madre>

do latim *materiãle-*. Em conformidade com o gráfico, observa-se que:

- Menos de metade dos alunos dos três grupos escolheram acertadamente;
- 75% dos alunos do grupo C terem escolhido “material”, que tem escrito e acentuação o mais semelhante como étimo entre três opções.
- Os alunos do grupo A têm melhor desempenho neste exercício.

4.2) A palavra **sobrar** (Do latim *superare*) tem o mesmo étimo que:

A. *sobral* B. *sobraçar* C. *superar* ✓

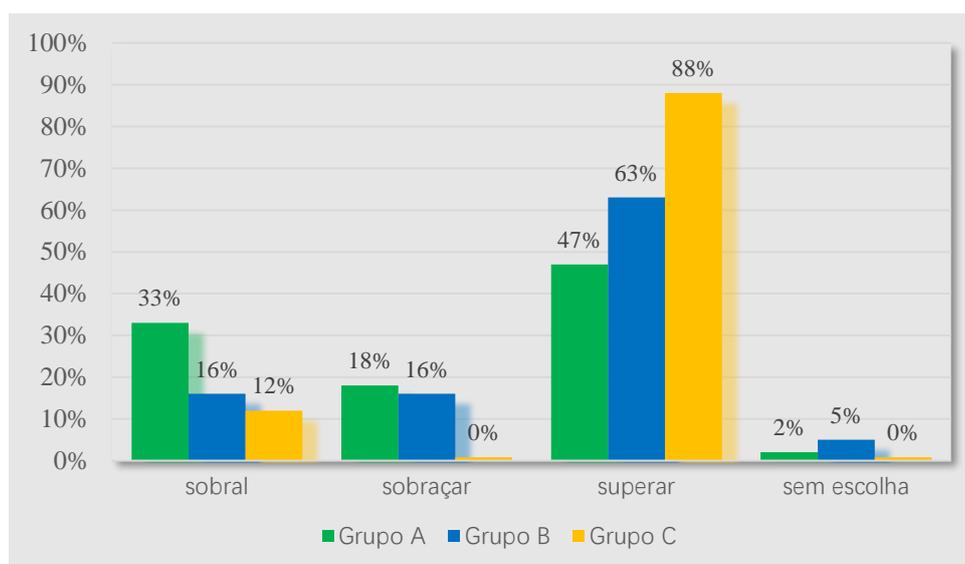


Gráfico 26 - Resultados do Exercício 4.2

As palavras das opções A e B têm a seguinte origem: *sobral* [sobre+-al, *sobraçar* [sob-+braço+-ar] .

Conforme o gráfico aponta, existe alguma dificuldade por parte dos grupos A e B na identificação da palavra com o mesmo étimo que a palavra *sobrar*, enquanto o grupo C tem poucas dificuldades.

Alguns alunos escolheram *sobral* ou *sobraçar*, o que revela que, confrontando as três palavras, optaram pela que tem uma forma semelhante. Entende-se que eles não consideraram a informação sobre o étimo no processo de escolha.

4.3) A palavra **delgado** (Do latim *delicatu*) tem o mesmo étimo que:

A. *delicado* ✓ B. *direito* C. *estreito*

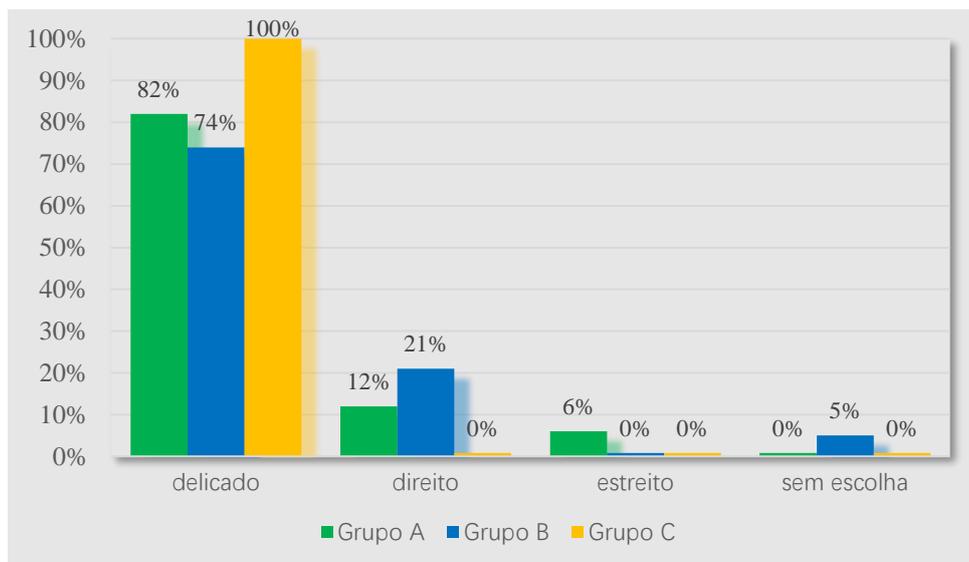


Gráfico 27 - Resultados do Exercício 4.3

Os étimos das opções *B* e *C* são, respetivamente, *dirēctu* e *strictu-*, ambos do latim.

De acordo com os dados do gráfico, todos os alunos do grupo *C* acertaram a escolha, e mais de 70% dos alunos do grupo *A* e *B* fizeram a escolha correta. Houve uma pequena percentagem de alunos do grupo *A* que escolheu a opção “estreito”, possivelmente pela proximidade em termos de significado.

4.4) A palavra **átrio** (Do latim *atriu*) tem o mesmo étimo que:

A. *adro* ✓ B. *atriano* C. *adoba*

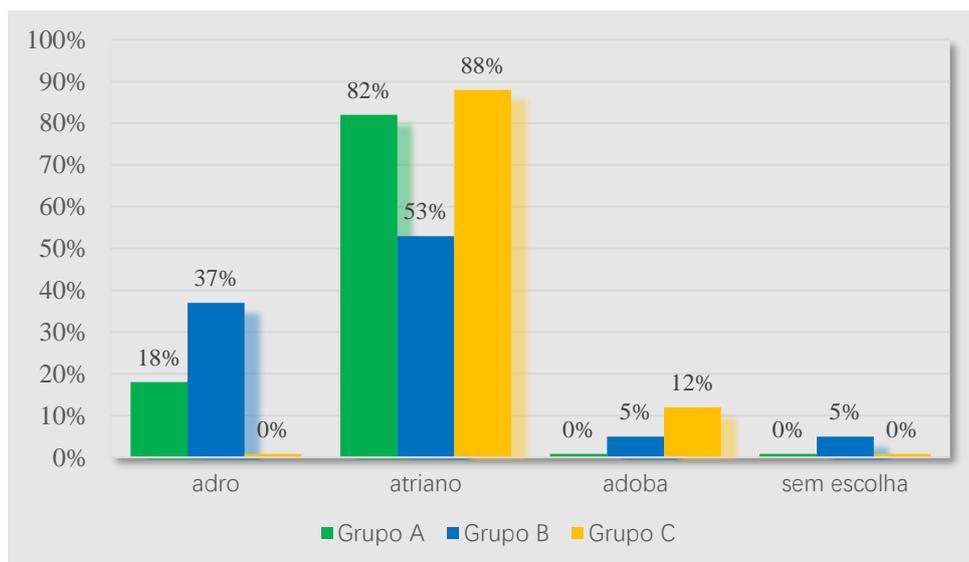


Gráfico 28 - Resultados do Exercício 4.4

Segundo o dicionário Infopédia¹⁶, *atriano* é do latim *atrianu*, e *adoba* é o presente do indicativo do verbo *adobar*, de [adobe+-ar] .

Conforme os dados do gráfico, os alunos não reconhecem que *átrio* e *adro* são palavras divergentes, ou seja, têm dificuldade em associá-las ao seu étimo. Por esse motivo, muitos alunos escolheram *atriano* por apresentar uma forma gráfica semelhante a *átrio*.

4.4) A palavra **pregar** (Do latim *plicare*) tem o mesmo étimo que:

- A. *pregão* B. *chegar* ✓ C. *plica*

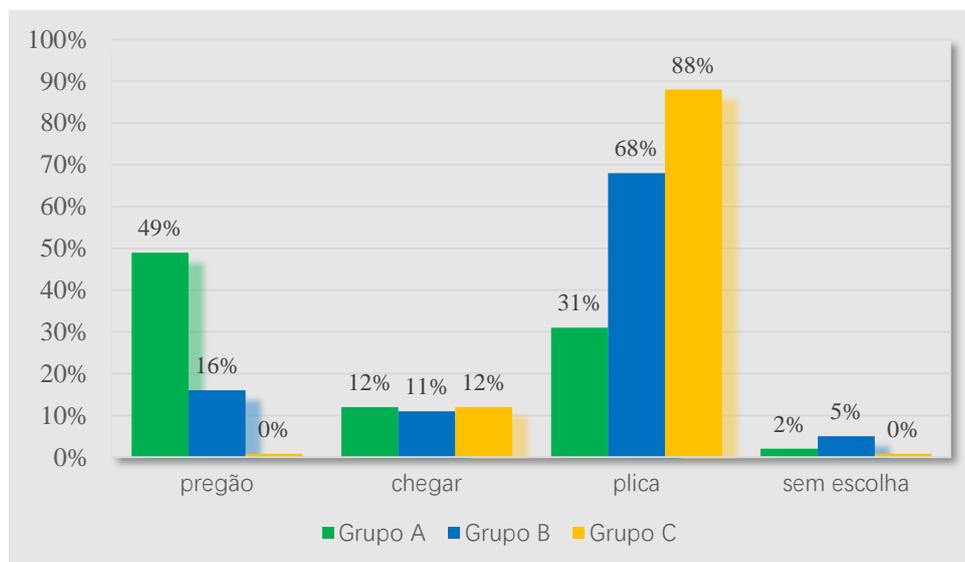


Gráfico 29 - Resultados do Exercício 4.5

As palavras *pregão* e *plica*, usadas neste exercício e selecionadas pela similaridade gráfica com o étimo fornecido, têm origem em *praecone*¹⁷ e *plica*¹⁸, segundo a Infopédia.

Como demonstrado no gráfico, alguns alunos, mais uma vez, escolheram a palavra mais semelhante à palavra apresentada (*pregão* – *pregar*). Tal revela que têm dificuldade em estabelecer a associação entre duas palavras divergentes com o seu étimo.

Além disso, verificou-se que muitos alunos escolheram a palavra (*plica*) mais semelhante ao étimo apresentado (*plicare*), provando-se que a proximidade gráfica é uma estratégia usada na identificação. À semelhança do exercício anterior, muitos alunos chineses não têm capacidade de associação entre duas palavras divergentes com o seu étimo.

¹⁶ Ministério Da Educação & Instituto Camões. (2001). Dicionário da Língua Portuguesa Contemporânea (2 volumes). Academia das Ciências de Lisboa e Editorial Verbo. ISBN: 972-22-2046-2101510.

¹⁷ <https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/peg%C3%A3o>

¹⁸ <https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/plica>

4.6) A palavra *óculo* (Do latim *oculu*) tem o mesmo étimo que:

- A. *olho* ✓ B. *oculto* C. *inoculação*

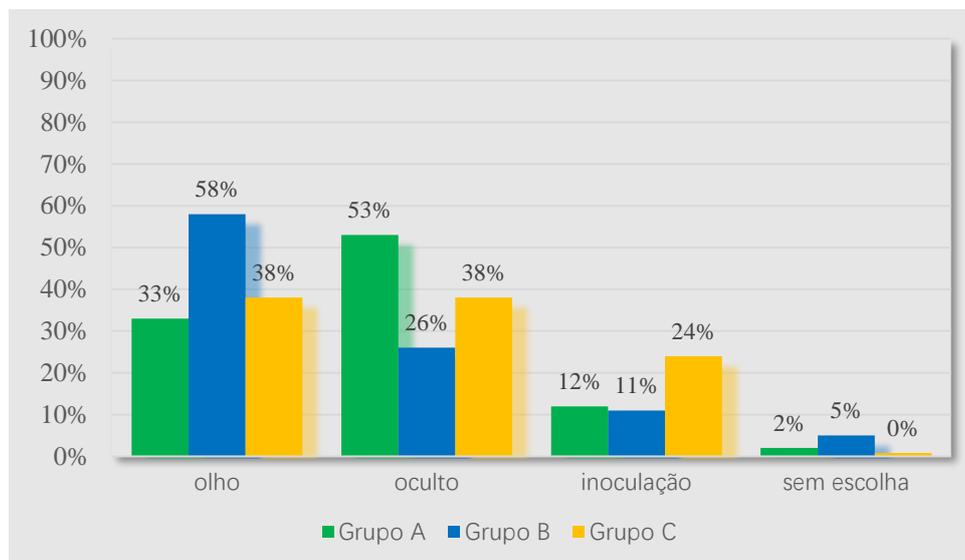


Gráfico 30 - Resultados do Exercício 4.6

Relativamente a este exercício, importa referir que *oculto* é do latim *occultu-*, e *inoculação* é do latim *inoculatiōne-*. Esta palavra não ofereceu grandes dificuldades aos alunos, já que o número de inquiridos que a selecionaram é baixo (12%, 11% e 24%). Pelo contrário, a palavra *oculto* foi mais vezes relacionada com o étimo apresentado.

O facto de 24% dos alunos do grupo C terem escolhido *inoculação*, o que vela a pena afundar. Para saber essa razão, foi inquirida uma aluna do grupo C sobre o seu raciocínio durante a resolução deste exercício. Segundo a mesma, primeiro excluiu *oculto* devido ao facto de pertencer a uma classe de palavra diferente. Além disso, ela identificou a presença de *-ocul-* na palavra *inoculação*, o que a levou a considerar que as duas palavras tinham o mesmo étimo. Isso indica que, às vezes, a indicação do étimo pode contribuir para uma falsa associação entre palavras.

3.2.7 Análise dos problemas do Exercício 4

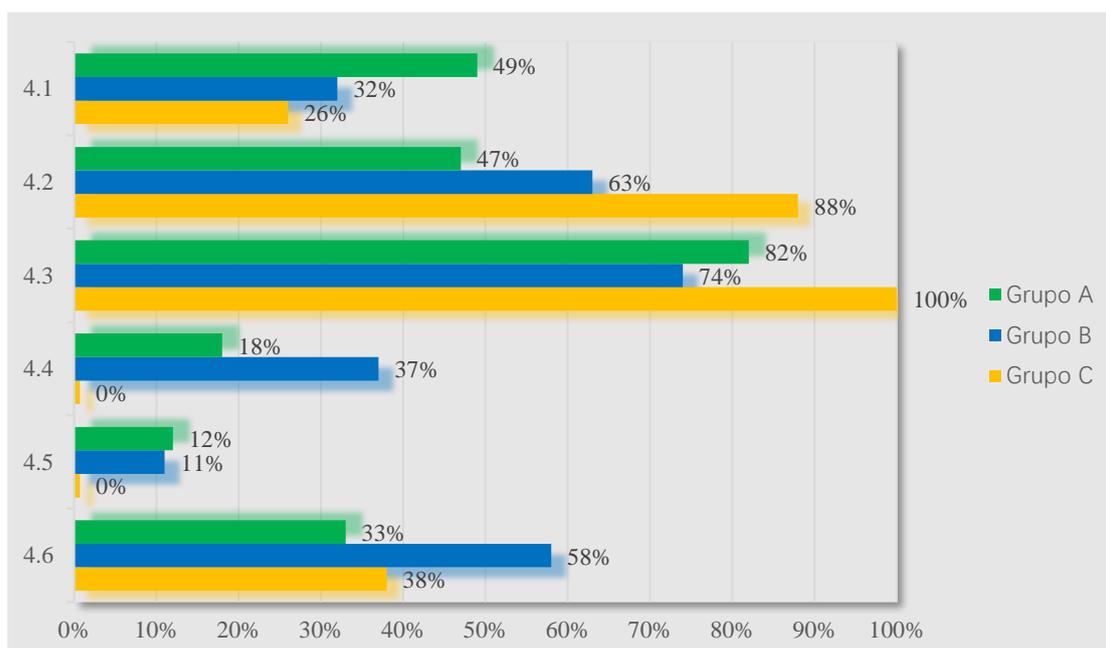


Gráfico 31 - Taxa de sucesso do Exercício 4

Segundo os dados, a taxa de acerto do exercício 4.4 e 4.5 é mais baixa do que 4.1, 4.2, 4.3 e 4.6. Como é possível observar na tabela seguinte, nas alíneas 4.1, 4.2 e 4.3, as palavras dadas evoluíram por via popular, enquanto as palavras na opção correta evoluíram por via erudita. O inverso ocorre nas alíneas 4.4, 4.5 e 4.6.

Tabela 19 - Palavras divergentes do Exercício 4

Étimo latino	Português (via popular)	Português (via erudita)
arena	areia	arena
delicatu	delgado	delicado
materia(m)	madeira	matéria
superare	sobrar	superar
oculu	olho	óculo
plicare	chegar	pregar

Como analisado no capítulo I, em geral, as palavras divergentes por via erudita são mais semelhantes com os seus étimos do que as por via popular. Segundo (Viaro, 2013, p. 31), “muitas vezes, a semelhança entre o étimo e a palavra investigada é de apenas uma ou duas letras.” Nos dados do gráfico anterior, observou-se efetivamente que os alunos de cada grupo, especialmente do grupo C, acertaram mais alíneas de identificação de uma palavra por via erudita do que por via popular.

Além disso, segundo os dados, muitos alunos não sabem alguns processos de evolução lexical, como, por exemplo, a apócope (superare > superar), a sonorização (delicatu > delicado, átrio > adro) ou a palatalização (oculu > oclu > olho, plicare > chegar), o que também poderia ajudar no reconhecimento das palavras.

3.2.8 Demonstração dos resultados do Exercício 5

O exercício 5 visava avaliar se, a partir da informação sobre o significado de um radical, os inquiridos conseguiram identificar o significado de palavras desconhecidas. Para garantir que os respondentes não sabiam os significados, as palavras escolhidas da pergunta são relativamente difíceis. Apresenta-se a demonstração dos resultados por pergunta em seguida.

5. Escolha o significado correto com o auxílio de radicais ou palavras primitivas. Cada pergunta só tem uma resposta correta.

5.1) O que significa a palavra *cacofonia* (radical *caco-* com o significado de “mau”)?

- A. *noz-de-coco*
- B. *som desagradável* ✓
- C. *louça velha e partida*

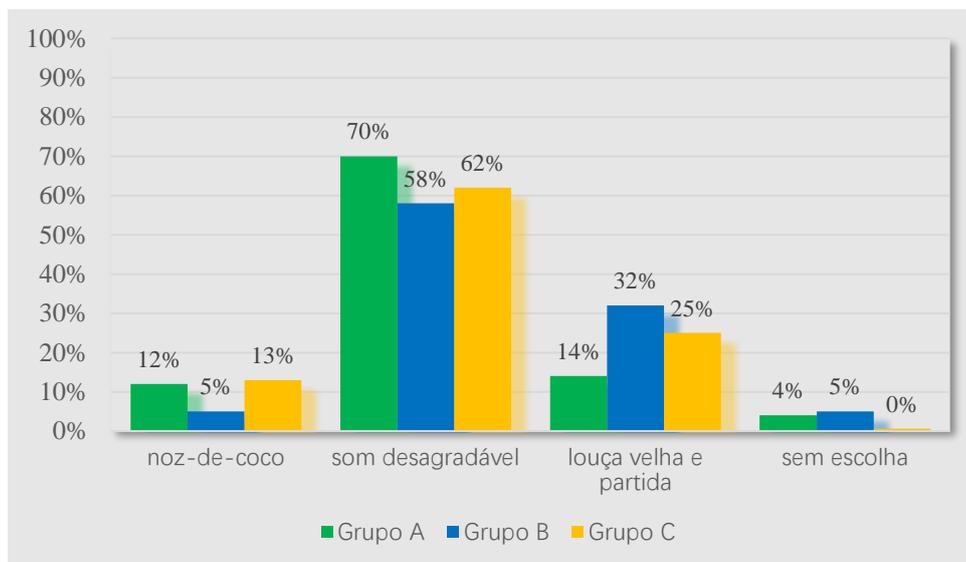


Gráfico 32 - Resultados do Exercício 5.1

A partir dos dados do gráfico, pode-se afirmar que:

- Alguns alunos relacionaram o radical *caco-* e a palavra *cacofonia* com a palavra *noz-de-coco*;
- Alguns alunos não atentaram ao significado do radical, ou entenderam erroneamente o significado, associando-o a *velho e partido*. Esse radical, incluindo as duas palavras, é raramente usado por alunos chineses. O radical *caco-* também

tem significado *disforme, irregular, feio*, por exemplo, palavra *cacofonia*¹⁹ e *cacografia*²⁰.

- Mais de 50% dos alunos dos três grupos acertaram a alínea.
- Poucos alunos dos grupos *A* e *B* não deram resposta.

5.2) O que significa a palavra **abstenção** (prefixo *abs-* com o significado “afastamento, separação e mal”)?

- A. *não intervir* ✓
- B. *ficar separado*
- C. *afastar-se*

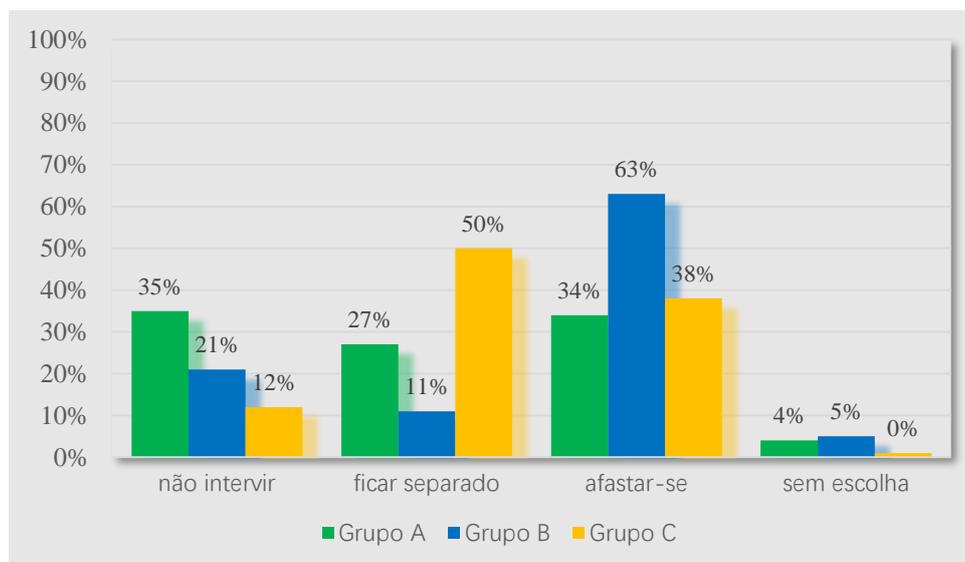


Gráfico 33 - Resultados do Exercício 5.2

De acordo com os dados do gráfico, nos três grupos:

- Muitos alunos que escolheram *não intervir* ou *ficar separado* assimilaram de forma parcial o significado do radical, não tendo combinado com o significado fornecido do outro constituinte.
- Menos de 40% dos alunos fizeram a escolha correta, mesmo com a informação sobre o significado do radical.
- Poucos alunos dos grupos *A* e *B*, de novo, não fizeram escolha, apresentando alguma fragilidade na identificação do significado de uma palavra desconhecida.

5.3) O que significa a palavra **reluzente** (radical *luz-* com o significado de “lume”)?

- A. *lustroso* ✓
- B. *luxuoso*

¹⁹ Consultado em <https://blogdoenem.com.br/radicais-gregos-e-latinos/>

²⁰ Consultado em <https://www.enemvirtual.com.br/vestibular/portugues/lista-de-radicais-gregos/>

C. ardente

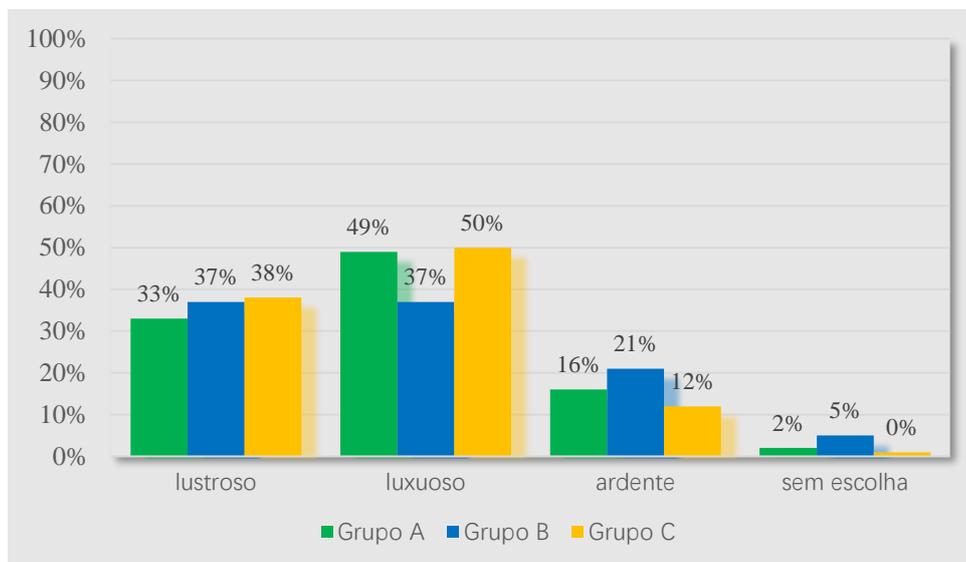


Gráfico 34 - Resultados do Exercício 5.3

Ao analisar os dados observa-se que o desempenho dos três grupos é homogêneo, manifestando-se uma tendência para a seleção da opção “luxuoso”. A taxa de acerto é inferior a 40% em todos os grupos, o que significa que o tempo de estudo e o nível de proficiência não tem influência neste caso. É também interessante verificar que alguns inquiridos associaram o significado do radical (“lume”) à opção “ardente”.

Ademais, a partir da informação sobre o significado de um radical, a taxa de acerto é inferior a 40% em todos os grupos. E todos têm a mesma dificuldade de descobrir o significado de uma palavra, a partir da informação sobre o significado de um radical. dado que a taxa de acerto do exercício é semelhante.

5.4) O que significa a palavra **degradação** (radical grad- com o significado de “andar, dar passos”)?

- A. rebaixar; aviltar ✓
- B. andar na rua
- C. dar exemplos

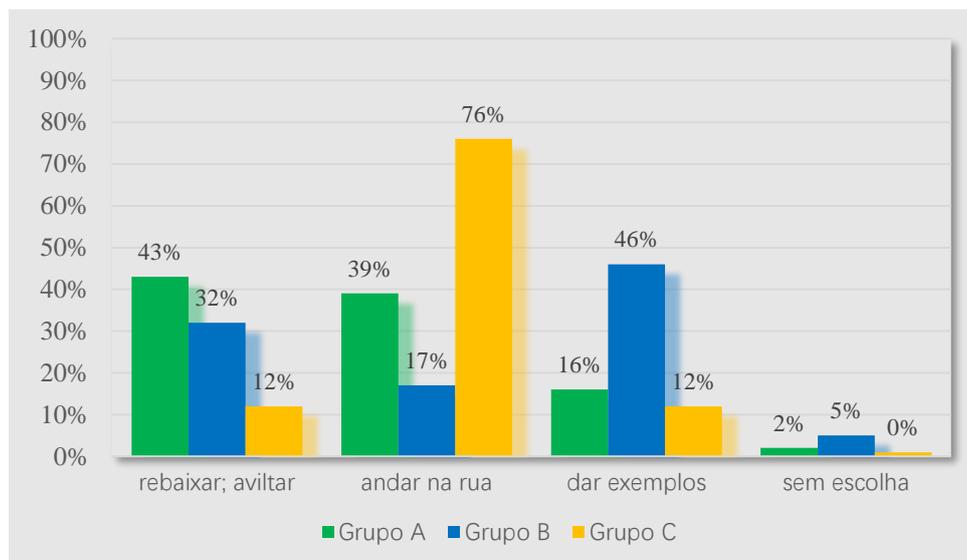


Gráfico 35 - Resultados do Exercício 5.4

Os dados relativos ao exercício 5.4 aproximam-se dos anteriores, na medida em que muitos dos alunos que escolheram *andar na rua* ou *dar exemplos* consideraram apenas parcialmente o significado do radical. No entanto, é importante referir que as palavras fornecidas na primeira opção (*rebaixar e aviltar*) podem não ser conhecidas dos alunos, o que influenciou a sua escolha.

3.2.9 Análise dos problemas do Exercício 5

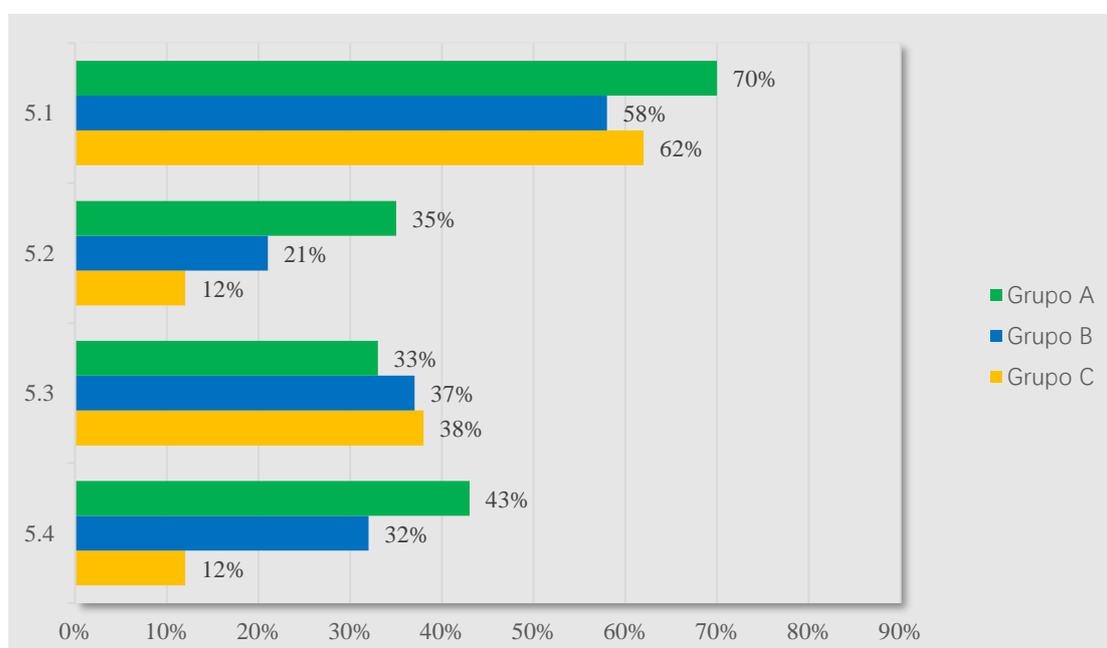


Gráfico 36 - Taxa de acerto do Exercício 5

Para sumariar, eis as reflexões relativas ao exercício 5:

- Muitos alunos têm dificuldades em descobrir o significado de palavras desconhecidas, a partir da informação sobre o significado de um radical.
- Conforme os dados na parte A, as circunstâncias de duração da aprendizagem de português, tempo de estudo em Portugal e nível de proficiência de português é muito diferente ($A > B > C$). No entanto, a taxa de acerto desse exercício, em geral, não denota essa progressão, pois o resultado do grupo C por vezes é mais negativo do que o dos grupos A e B. Portanto, pode-se concluir que a duração da aprendizagem de português, tempo de estudo em Portugal e o nível do domínio do português não têm influência óbvia na taxa de acerto deste exercício, ou seja, esses atributos não determinam absolutamente a identificação de significado de palavras desconhecidas, a partir da informação sobre o significado de um radical.
- Os inquiridos tentaram relacionar o radical e a palavra fornecida com as hipóteses apresentadas, mas demonstraram em muitos casos desatenção no que diz respeito ao significado do radical ou incompreensão.

3.2.10 Demonstração dos resultados do Exercício 6

O exercício 6 pretendia determinar se os alunos conseguiam determinar as palavras corretas com base em pistas etimológicas e significados, e era composto por 6 alíneas:

Tabela 20 - Questões do Exercício 6

Escreva no espaço correspondente a palavra adequada:	RESPOSTA
_____ (Do latim <i>capūlu(s)</i>): Parte para segurar ferramentas, utensílios, etc.	cabo
_____ (Do latim <i>manīca</i>): Parte de uma peça de roupa que cobre total ou parcialmente o braço.	manga
_____ (Do lat. <i>poena</i>): Castigo, punição.	pena
_____ (Do lat. <i>colōre</i>): Impressão visual produzida pela luz.	cor
_____ (do lat. <i>cochleare</i>): Utensílio de uso doméstico que serve para tirar ou levar à boca alimentos líquidos ou pouco consistentes.	colher
_____ (Do árabe <i>dad</i>): Pequeno cubo que se usa em jogos, marcado com pontos e pintas, de um a seis.	dado

Dado que os inquiridos preencheram respostas diversas, apresentam-se os resultados dos exercícios nas seis tabelas seguintes. Para enfatizar que existem alguns resultados iguais entre dois ou três grupos, coloca-se esses resultados iguais em uma linha.

Tabela 21 - Resultados do Exercício 6.1

Grupo A (pessoa)	Grupo B (pessoa)	Grupo C (pessoa)
capa (1)	capa (1)	capa (1)
campo (2)	campo (3)	campo (1)
cápsulo (1)	cápsulo (1)	cápsulo (1)
campunes (1)	capulo (1)	cápsula (1)
campus (5)	chapeu (1)	capulu (1)
cantero (1)	copo (1)	cabelo (1)
caixa (1)	capolo (1)	capítulo (1)
capli (1)	captura (1)	
capo (1)		
campos (1)		
cápulo (1)		
copla (1)		
sem resposta (34)	sem resposta (10)	sem resposta (1)

Tabela 22 - Resultados do Exercício 6.2

Grupo A (pessoa)	Grupo B (pessoa)	Grupo C (pessoa)
manga (12)	manga (2)	manga (5)
manica (2)	manica (4)	maníca (1)
mango (2)	mango (1)	
manicar (1)	roupa (1)	
mancha (1)	xaile (1)	
camisola (1)		
manica (1)		
mantia (1)		
mano (1)		

mandarim correto (1)		
sem resposta (28)	sem resposta (10)	sem resposta (2)

Tabela 23 - Resultados do Exercício 6.3

Grupo A (pessoa)	Grupo B (pessoa)	Grupo C (pessoa)
pena (9)	pena (2)	pena (5)
poema (9)	poema (5)	
punir (3)	punir (1)	punir (1)
punição (1)	punição (1)	punição (1)
prisão (2)	poína (1)	
poena (2)	preso (1)	
poenia (1)		
poesia (2)		
poeta (2)		
mandarim correto (1)		
sem resposta (19)	sem resposta (8)	sem resposta (1)

Tabela 24 - Resultados do Exercício 6.4

Grupo A (pessoa)	Grupo B (pessoa)	Grupo C (pessoa)
cor (11)	cor (6)	cor (1)
color (3)	color (5)	color (1)
colorido (2)	colorido (1)	colorido (2)
sombra (2)	colorir (1)	sombra (1)
colocar (1)	lume (1)	luz (1)
colar (1)	cortina (1)	coloerido (1)
lua (1)		adorar (1)
sem resposta (30)	sem resposta (4)	

Tabela 25 - Resultados do Exercício 6.5

Grupo A (pessoa)	Grupo B (pessoa)	Grupo C (pessoa)
colher (13)	colher (4)	colhere (5)
chocolate (3)	chocolate (2)	colhere (1)
meato (1)	colcho (1)	meato (1)
conhecer (2)	cochila (1)	lapo (1)
ocool (1)		
coche (1)		
tiro (1)		
mandarim correto (1)		
sem resposta (28)	sem resposta (11)	

Tabela 26 - Resultados do Exercício 6.6

Grupo A (pessoa)	Grupo B (pessoa)	Grupo C (pessoa)
dado (8)	dado (6)	dado (5)
pai (3)	carta (1)	dados (1)
papa (1)		papai (1)
tubo (1)		
açucar (1)		
able-ténis (1)		
dead (1)		
erã (1)		
quadrado (1)		
mandarim correto (1)		
sem resposta (32)	sem resposta (12)	sem resposta (1)

Os dados demonstram que:

- Nas seis alíneas, os alunos deram muitas respostas incorretas, em particular, *campus* e *campo* (pergunta 6.1), *manica* e *mango* (pergunta 6.2), *poema*, *punir*, *poesia* e *poena* (pergunta 6.3), *color*, *colorido* e *sombra* (pergunta 6.4), *chocolate*

(pergunta 6.5), pai (pergunta 6.6). Prova-se que eles tentaram adivinhar palavras com base em pistas etimológicas, mas prestaram mais atenção à semelhança gráfica entre a palavra e o seu étimo, ignorando até a existência efetiva de algumas palavras na língua portuguesa (ex.: capli, campunes (pergunta 6.1); manicar, mantia e maníca (pergunta 6.2); poenia e poína (pergunta 6.3); coloerido (pergunta 6.4); ocool, colochó e colhere (pergunta 6.5); dead e erã (pergunta 6.6).

- Alguns alunos não parecem ter considerado o significado da informação fornecida, o que resultou em algumas respostas estranhas, tal como campo e *capa* (pergunta 6.1); *mancha* (pergunta 6.2); *poema*, *poesia* e *poeta* (pergunta 6.3); cortina e adorar (pergunta 6.4); *chocolate*, *conhecer* (pergunta 6.5); *papa* e pai (pergunta 6.6).
- Nas alíneas 6.2, 6.3, 6.5 e 6.6, um aluno do grupo A completou o significado correto em chinês, provando que entendeu o significado da frase, mas não sabe indicar a palavra portuguesa.

3.2.11 Análise dos problemas do Exercício 6

Como é possível observar no Gráfico 40, o Grupo C manifestamente tem um melhor desempenho do que os outros grupos. Excetua-se a alínea 6.4, na qual é ultrapassado pelos grupos A e B.

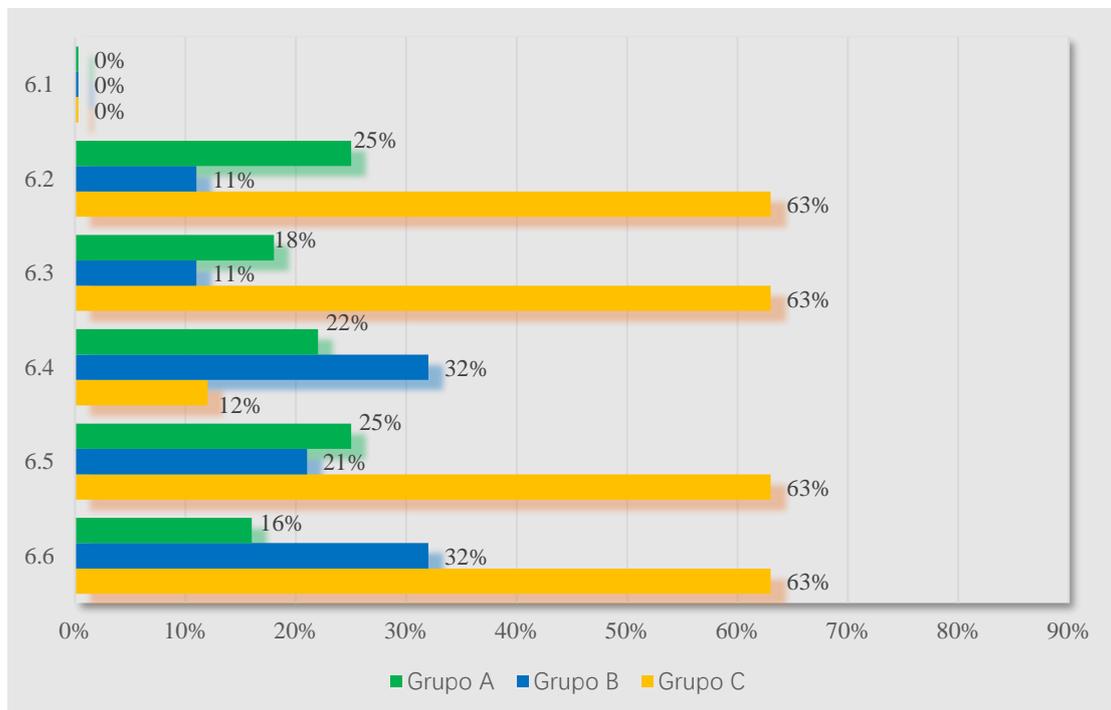


Gráfico 37 - Taxa de acerto do Exercício 6

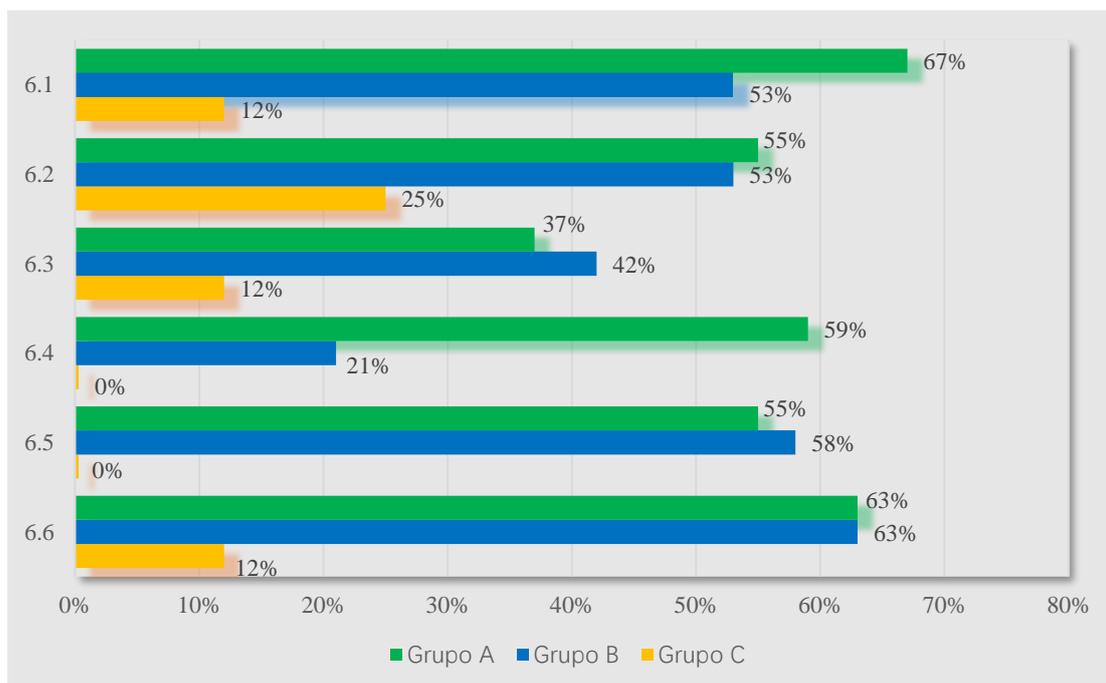


Gráfico 38 - Valores referentes ao não preenchimento do exercício

Em geral, os inquiridos demonstraram bastante dificuldade em completar a alínea 6.1. Os dados obtidos revelam que os inquiridos têm problemas em identificar a palavra, mesmo com a sua definição. Tal indica que a resolução dos exercícios anteriores poderá enviesar o raciocínio dos inquiridos, levando-os possivelmente a descartar alguns dos dados fornecidos e a olhar estritamente para a pista etimológica.

Os respondentes pertencentes aos grupos A e B não responderam a várias questões, em alguns casos representando mais de 50% dos casos. No entanto, as alíneas 6.3. e 6.4. colocaram menos dúvidas quando comparadas com as outras.

3.3 Análise da resposta de opinião pessoal

Com esta parte do inquérito procurava-se, em primeiro lugar, saber se os alunos tinham explorado a etimologia nas aulas, e, em segundo lugar, determinar as opiniões depois de concluir o inquérito, conhecendo, deste modo, a atitude dos alunos em relação à aprendizagem etimológica ou do radical.

3.3.1 Demonstração dos resultados de opinião pessoal

1. O saber etimológico foi explorado durante as aulas?

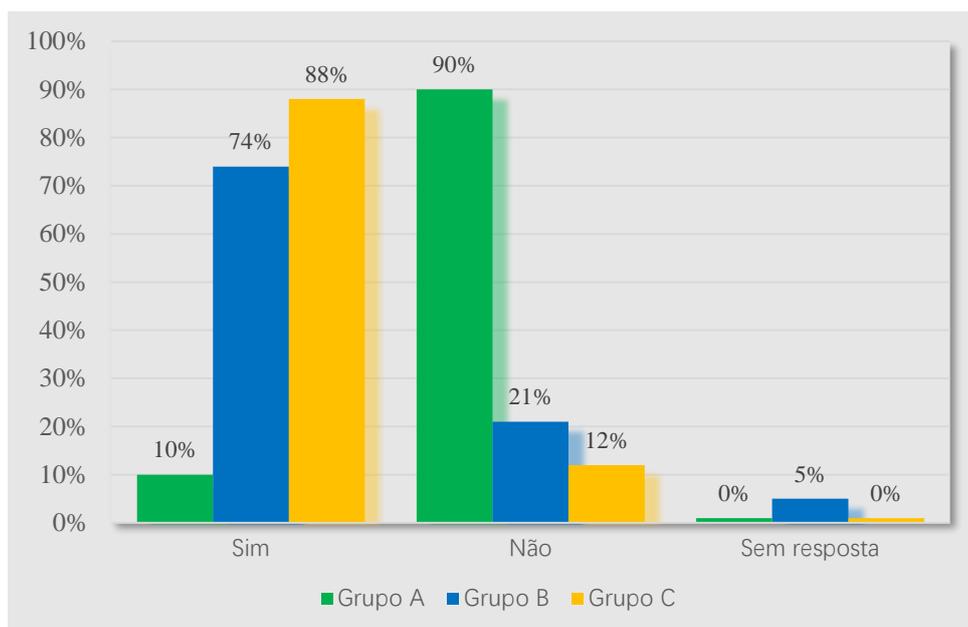


Gráfico 39 - A etimologia foi explorada em sala de aula?

Como se pode observar, a maioria dos alunos dos grupos *B* e *C* estudou o saber etimológico durante as aulas, enquanto os do grupo *A* não. Tal facto pode dever-se ao nível de ensino de cada grupo, privilegiando-se em níveis intermédios questões estruturais e funcionais.

A questão que se seguia pretendia obter a opinião dos inquiridos sobre o papel do conhecimento etimológico na compreensão do significado de algumas palavras.

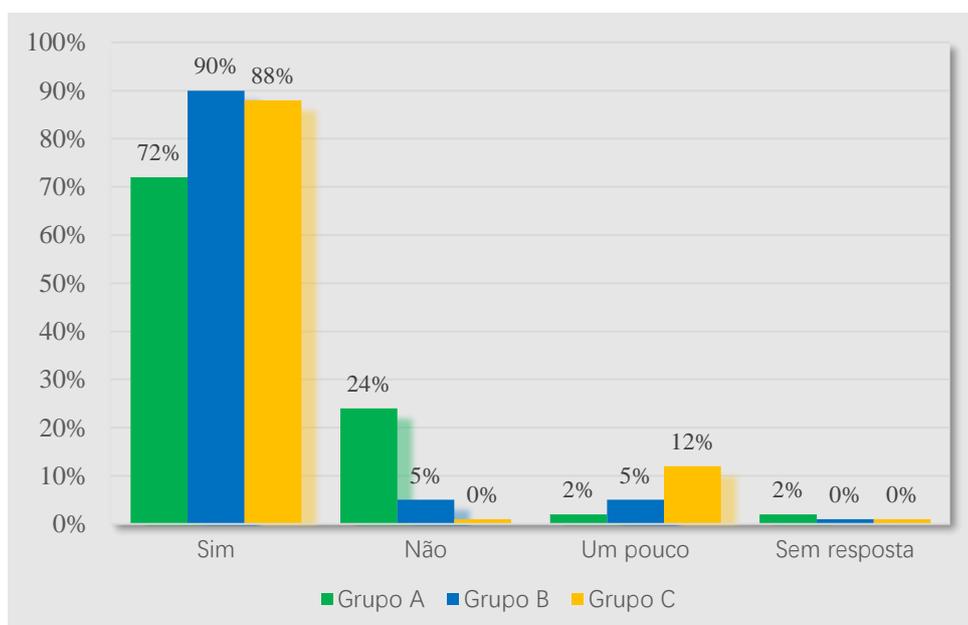


Gráfico 40 - Pode o conhecimento etimológico ajudar a identificar uma palavra desconhecida?

Depois de concluir os exercícios, a maioria dos inquiridos achou que o conhecimento

etimológico pode ajudar a identificar uma palavra desconhecida. As justificações para este posicionamento apresentam-se em seguida, tendo-se eliminado as repetidas:

Tabela 27 - Opiniões do grupo A

A1	Pode ajudar-me a conhecer mais palavras e é mais fácil de lembrar as palavras.
A2	Traduzido em: o étimo pode ajudar-nos a compreender o significado de uma palavra e a sua origem.
A3	Traduzido em: Acho que o étimo auxilia a compreensão do significado da palavra, mas não posso distinguir completamente étimos, desculpe.
A4	Posso adivinhar alguns significados das palavras desconhecidas.
A5	Traduzido em: Ver alguns prefixos, sufixos e estruturas das palavras pode ajudar-nos a distinguir as palavras e os significados imaginários. O étimo pode ajudar-nos a conhecer o significado original para ajudar a compreender a palavra e o contexto cultural.
A6	Traduzido em: A investigação etimológica pode ajudar-nos a reter mais palavras divergentes, distinguir diferentes significados de uma palavra, adivinhar o significado das palavras desconhecidas de forma racional e a aumentar a velocidade de leitura.
A7	Traduzido em: O étimo pode auxiliar-me a conhecer palavras desconhecidas e a adivinhar os seus significados aproximados. Mas não abordo esse tema nas aulas, e custou-me muito fazer esse inquérito. Só compreendo alguns exercícios no inquérito.
A8	Traduzido em: O étimo auxilia muito no entendimento do significado de uma palavra, mas era pouco utilizado no ensino da China, então não posso relacionar o étimo com a palavra às vezes. Muitas vezes, lembro-me das palavras automaticamente.
A9	Traduzido em: O étimo ajuda a lembrar de palavras eficientemente e a adivinhar o significado de palavras na leitura.
A10	Pode ajudar-me lembrar as palavras mais fácil e conhecer a origem das palavras.
A11	Étimo pode auxiliar um pouco de significado de algumas palavras, radical e étimo podem ser usados a adivinhar palavras desconhecidas. Contudo, na minha opinião, as desvantagens são superiores de que vantagens no estudo sistemático.
A12	Traduzido em: O conhecimento etimológico pode lembrar-me de muitos grupos de palavras e procurar significados semelhantes de palavras diferentes.
A13	Traduzido em: O étimo ajudou-me a compreender o significado da palavra melhor, para que possa adivinhar o significado de palavras desconhecidas aproximadamente no futuro.
A14	Traduzido em: Posso entender o significado da palavra e da frase melhor, conhecer a evolução das palavras, e fazer associações de palavras.
A15	Traduzido em: Comparando com o método de lembrança de palavras automático e monótono, muitas palavras portuguesas possuem o mesmo prefixo ou sufixo, ou têm

	origem no mesmo étimo, portanto pode-se aprender o significado de palavras e adivinhar o significado de uma palavra desconhecida mais eficientemente.
A16	Não conheço muito sobre étimo, mas acredito que for útil para mim estudar português.
A17	Traduzido em: Não tive acesso a etimologia quando estudava na China. Depois de ver o inquérito, ajudou-me um pouco. Vou estudar esse tema em seguida!
A18	Traduzido em: É um pouco difícil, não conheço latim.
A19	A língua portuguesa é decorrente do latim e por isso, pode-se saber o significado das palavras de acordo com o conhecimento de étimo.
A20	Não tenho nenhum conhecimento sobre étimo português antes disto e agora sei um pouco.
A21	Não temos aulas para explicar estes, não aprendamos os estudos exatos, os dicionários também não existem as aplicas exatas!
A22	Ajuda-me conseguir mais palavras e saber que ainda há muitas palavras não sei.
A23	Com base a minha investigação na licenciatura, étimo não tem ajuda principal ao estudo português. E algumas palavras começa em inglês ao invés do latim.

Ao analisar as respostas, considera-se que existem alguns pontos positivos, a saber:

- Comparando com o método de memorização de palavras habitual, o reconhecimento dos prefixos, sufixos, radicais e étimos pode auxiliar a conhecer ou a compreender o sentido de palavras desconhecidas.
- Depois de concluídos os exercícios, alguns respondentes ficaram interessados em aprender sobre este tema.

E algumas opiniões negativas:

- Alguns inquiridos não conseguiram relacionar os étimos com as palavras, dado que não estudaram esse tema nas aulas.
- Influenciados pela pouca aplicação etimológica no ensino na China, alguns inquiridos acham que o conhecimento etimológico é pouco útil.

Tabela 28 - Opiniões do grupo B

B1	Estudar o conhecimento etimológico pode ajudar-me a conhecer mais palavras, de forma a estudar bem português.
B2	Traduzido em: O conhecimento etimológico pode ampliar as palavras conhecidas e aprofundar a compreensão de palavras.
B3	Traduzido em: Quando encontro uma palavra desconhecida, posso adivinhar a partir do étimo e lembrar a palavra nuclear.

B4	Traduzido em: O étimo pode ajudar a lembrar palavras divergentes, aprender a regra variada de transformação de classe de palavras comuns.
B5	Traduzido em: O conhecimento etimológico é um importante contributo para o domínio sério de palavras, por exemplo, posso adivinhar o significado aproximado a partir do radical.
B6	Traduzido em: O étimo pode ajudar a lembrar a palavra e a dominar o significado da palavra.
B7	Traduzido em: O conhecimento etimológico pode adivinhar o significado de palavra, mas é preciso aprender muitas regras.
B8	Étimo ajuda-nos conhecer conhecimento etimológico melhor.
B9	Conheço mais intuitiva evolução de palavra, então tenho mais interessado na língua portuguesa. Segundo evolução, facilitar compreensão de significado de palavra e lembrança.
B10	Traduzido em: Os significados das palavras estão relacionados, o étimo facilita a associação de palavras análogas. Mas o estudo etimológico é insulso; se não a estudar língua aprofundadamente, não é essencial aprender. De qualquer maneira, posso reter palavras de maneira automática.
B11	Traduzido em: As palavras no inquérito são um pouco semelhantes com étimos ou, os significados de algumas palavras são semelhantes. Mas isso para mim é muito difícil.
B12	Traduzido em: O inquérito faz-me achar que não conheço a origem do étimo. Vou reforçar o estudo etimológico no futuro.
B13	Traduzido em: Embora nessa aula refira o étimo, não entendo de que formas latinas o português é proveniente.

Ao analisar as respostas, depreende-se que, no entender dos inquiridos, o conhecimento etimológico auxilia a conhecer palavras desconhecidas, a aprofundar a compreensão de palavras, e a aprofundar a memorização. Além disso, alguns inqueridos ficaram interessados em estudar o conhecimento etimológico, assim como o grupo A.

No entanto, consideram que é exigente aprender as regras de evolução das palavras comparativamente com a memorização, logo não vale a pena desenvolver esse conhecimento.

Tabela 29 - Opiniões do grupo C

C1	Traduzido em: Isto vai ajudar-me imenso quando me deparar com novas palavras com as quais me debato na minha memória.
C2	Conhecer etimológico ajuda-nos conhecer mais palavras rapidamente e com eficaz.

C3	Os conhecimentos etimológicos e contexto facilitarão a aprendizagem das palavras novas e a compreensão do significado de algumas palavras não adquiridas anteriormente.
C4	Traduzido em: As palavras divergentes têm étimos iguais, então podemos adivinhar o significado de palavras desconhecidas segundo o étimo.
C5	Traduzido em: É do latim, árabe...

Em suma, para os respondentes do grupo C, o conhecimento etimológico ajuda a conhecer palavras novas rapidamente e é possível adivinhar o significado de palavras desconhecidas a partir do seu étimo.

CONCLUSÃO

As palavras convergentes e divergentes constituem uma parte essencial na língua portuguesa, contudo é um tema não muito focado no ensino ou aprendizagem da língua portuguesa, o que coloca muitas dificuldades aos alunos. Todavia, é importante estudar o conhecimento etimológico, nomeadamente relacionando o étimo e o seu significado com uma palavra desconhecida para aprender mais palavras novas.

Nos últimos anos, de acordo com a experiência pessoal da investigadora, os métodos de ensino do vocabulário português na China baseiam-se no processo de leitura e aprendizagem de conteúdos, ou na recitação de vocabulário através de listas de palavras de forma mecânica e repetitiva. Ademais, o ensino etimológico chinês é menor do que o português, e existem diferenças entre a formação de caracteres chineses e das palavras portuguesas, o que aumenta a dificuldade em relacionar o étimo e o seu significado. De facto, a distância entre sistemas linguísticos aumenta as dificuldades. Segundo Ran Mai (2012, p.49), “como o chinês é uma língua pictográfica, os alunos estão habituados a adquirir novos vocábulos através de memorização visual, ou seja, precisam de saber como se escreve a palavra para racionar sobre o seu significado. Este facto torna o processo de aquisição de novos vocábulos portugueses relativamente lento, porque os alunos chineses não conseguem entender as palavras com muita facilidade, apenas com base na audição”. Isso vem demonstrar que o estudo da etimologia pode ser mais uma ferramenta para promover a aquisição do vocabulário.

Costa (2017) afirma que, quando se entende o português, se esquece que o étimo é a ferramenta básica no ensino explícito do vocabulário, e que pode desenvolver e aumentar a capacidade de compreensão de vocabulário dos alunos. Porém, “a etimologia surge como uma estratégia de ensino morfológico, cujo objetivo é observar a composição das palavras greco-latinas, não apenas para esclarecer os seus significados, mas também para compreender os elementos que podem ser combinados para formar e compreender novas palavras. Ser capaz de refletir sobre a estrutura interna das palavras, afixos e raízes, despertará a consciência morfológica e, nomeadamente, melhorará as habilidades linguísticas” (pp.32-33).

Na presente dissertação ficou demonstrado, através dos resultados do questionário, que o conhecimento etimológico pode auxiliar a identificar uma palavra desconhecida e a construir a memória por meio de étimos. Todavia, também foi possível constatar que é uma área pouco explorada em sala de aula, com os alunos a apresentarem muitas dificuldades independentemente do seu nível de proficiência ou do tempo de estudo da língua. Observou-se igualmente que existe uma tendência para a seleção das palavras que apresentam proximidade gráfica, sem considerar outros elementos como a classe de palavras a que pertencem ou o próprio significado.

Costa (2017) e Rita (2016) acreditam que a compreensão da etimologia é útil para a

interpretação e aquisição, e afirmam que se deve dominar prefixos, sufixos e radicais para ajudar os alunos a entender o significado das palavras.

Por tudo isso, considera-se que o conhecimento etimológico deve ser integrado nas aulas para dar vida a cada palavra, de modo a fazer com que os alunos fiquem interessados na aprendizagem de vocabulário.

BIBLIOGRAFIA

- Banza, A. & Gonçalves, M. (2018). *Roteiro de história da língua portuguesa*. Évora: Cátedra UNESCO/ Universidade de Évora. ISBN: 978-989-99442-6-8
- Botelho, J. (2013). Breve estudo da origem da língua portuguesa. *Revista Ave Palavra – Revista Digital do Curso de Letras, n.º16*.
<https://revista.unemat.br/avepalavra/EDICOES/16/artigos/botelho.pdf> (Consultado em 12 de abril de 2022)
- Buescu, H., Maia, L., Silva, M. & Rocha, M. (2014). Programa e metas curriculares de Português-Ensino Secundário. *Lisboa: Ministério da Educação e Ciência*.
https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/ficheiros/programa_metas_curriculares_portugues_secundario.pdf (Consultado em 10 de abril de 2022)
- Castro, I. (2006). *Introdução à história do português*. Lisboa: Edições Colibri. Disponível em
https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4531470/mod_label/intro/CASTRO_IntroducaoAHistoriaDoPortugues.pdf (Consultado em 12 de abril de 2022)
- Cereja, W. & Magalhães, T. (1998). *Português: linguagens 7*. São Paulo: Atual Editora.
- Cunha, C., & Cintra, L. (2017). *Nova gramática do português contemporâneo*. LEXIKON Editora Digital Ltda. Disponível em:
<https://ia800706.us.archive.org/12/items/NovaGramaticaDoPortugusContemporaneo/Nova%20gram%C3%A1tica%20do%20portugu%C3%AAs%20contempor%C3%A2neo%20.pdf> (Consultado em 12 de abril de 2022)
- Cunha, C., & Cardoso, W. (1978). *Estilística e gramática histórica*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro.
- Correia, M. (2000). Homonímia e polissemia: contributos para a delimitação dos conceitos. *Revista Palavras, n.º 19*, Lisboa: Associação dos Professores de Português, pp. 57-75. <https://area.dge.mec.pt/gramatica/homonimia%20e%20polissemia.pdf>
- Costa, L. (2017). *A etimologia no desenvolvimento lexical: propostas didáticas nas aulas de Português e de Latim* (Doctoral dissertation, Universidade de Coimbra). Estudo geral da UC.
- Coutinho, I. (1970). *Pontos de Gramática Histórica*. São Paulo: Companhia Editora Nacional.
- Coutinho, I. (1976). *Pontos de Gramática Histórica*. 7.ª edição (revista). Ao Livro Técnico S.A..
- Da Cal, E. G. (1964). O Renascimento Galego Contemporâneo. *Luso-Brazilian Review, 5-18*. <https://www.jstor.org/stable/3512785>

- Dias, A. (2015). Ismael de Lima Coutinho e sua gramática histórica. *Mediação. Pires do Rio*, 10 (1), 120-134.
<https://www.revista.ueg.br/index.php/mediacao/article/view/4086>
- Herman, J. (1975). *Le latin vulgaire*. Paris: Presses Universitaires de France.
- Machado F. A. V. L. (2014). Do conceito de “variante” nos estudos do léxico de perspectiva histórico-variacional. *Filologia e Linguística Portuguesa*, 16(2), 261-275.
<http://dx.doi.org/10.11606/issn.2176-9419.v16i2p261-275>
- Machado, J. (1967). *Origens do português*. (ensaio). Lisboa: Sociedade de Língua Portuguesa.
- Miranda, J. (2012). O galego-português e os seus detentores ao longo do século XIII. e-Spania. *Revue interdisciplinaire d'études hispaniques médiévales et modernes*, (13).
<https://doi.org/10.4000/e-spania.21084>
- Ran, M. (2012). *Ensino de chinês a falantes de português: o caso de Universidade de Aveiro*. (Master dissertation, Universidade de Aveiro).
<https://ria.ua.pt/handle/10773/9842>
- Raposo, E., Nascimento, M., Mota, M., Segura, L., Mendos, A. *Gramática do português* (vol. 1). Fundação Calouste Gulbenkian. ISBN: 978-972-31-1
- Rita, C. (2016, 25 de novembro). Um estudo sobre etimologia. (Paper presentation). 16º Congresso Nacional de Iniciação Científica. Faculdade Eniac de Guarulhos, Brasil.
<http://conic-semesp.org.br/anais/files/2016/trabalho-1000021684.pdf>
- Teyssier, P. (1982). *História Da Língua Portuguesa*. São Paulo: Martins Fontes. Disponível em:
https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/158086/mod_resource/content/1/TEYSSIER_%20HistoriaDaLinguaPortuguesa.pdf
- Viaro, M. (2013). Uma breve história da Etimologia. *Filologia e Linguística Portuguesa*, 15(esp.), 27-67. <https://doi.org/10.11606/issn.2176-9419.v15ispep27-67>

Dicionários:

- Ministério Da Educação & Instituto Camões. (2001). *Dicionário da Língua Portuguesa Contemporânea* (2 volumes). Academia das Ciências de Lisboa e Editorial Verbo. ISBN: 972-22-2046-2101510
- Infopédia (2018). Dicionários Porto Editora. *Definição de questionário*. Disponível em: <
www.infopedia.pt/lingua-portuguesa/question%C3%A1rio> Acesso em, 20.
- Nascentes, A. (1966). *Dicionário Etimológico Resumido da Língua Portuguesa*. Instituto Nacional do Livro. Disponível em:
<https://ia801200.us.archive.org/6/items/DICIONARIOETIMOLOGICORESUMIDO>

[DALINGUAPORTUGUESAANTENORNASCENTES/DICION%C3%81RIO%20ETIMOL%C3%93GICO%20RESUMIDO%20DA%20LINGUA%20PORTUGUESA%20%20ANTENOR%20NASCENTES.pdf](#)

Houaiss, A., Villar, M., & Franco, F. (2001). *Dicionário Houaiss da língua portuguesa*. Disponível em: <https://houaiss.uol.com.br/>

Xu, S. (2012). *O primeiro dicionário etimológico chinês*. Arte China Network, p.888-889
柴剑虹, & 李肇翔. (2001). 说文解字. 北京: 九州出版社, 887 – 890.

Links:

<http://www.filologia.org.br/vicnlf/anais/caderno07-10.html>

História da língua portuguesa em linha. Disponível em <http://cvc.instituto-camoes.pt/hlp/brevesum/porque.html>

https://dspace.uevora.pt/rdpc/bitstream/10174/22196/1/Roteiro_de_Histo%CC%81ria_da_Li%CC%81ngua_Portuguesa.pdf

https://www.santillana.pt/files/DNLCNT/Priv/_11811_c.book/resources/ficha3_etimologia_e_etimo.pdf

<http://angolanoticias.blogspot.com/2013/03/palavras-divergentes-e-palavras.html>

<http://ncultura.pt/duvidas-de-portugues-o-que-e-a-familia-de-palavras/>

<https://www.museudalinguaportuguesa.org.br/wp-content/uploads/2017/09/Historia-das-palavras.pdf>

ANEXOS

1. Listagem das palavras convergentes presentes no inquérito

cabo¹: (do latim vulgar capu-) extremidade; fim

cabo²: (do latim capūlu(s)): parte para segurar ferramentas, utensílios, etc.

cabo³: (do latim caput): comandante; chefe

canto¹: (do lat. cantu), emissão de sons musicais

canto²: (de origem incerta, talvez pré-romana) (futebol) falta cometida por um jogador ao atirar a bola para lá da linha de fundo da sua equipa.

canto³: (do gr. kanthós, pelo lat. canthu, por via erudita) ângulo formado pelo cruzamento de duas linhas ou superfícies.

chama¹: (do lat. clamāre), solicitar a presença de alguém

chama²: (do lat. flamma-), fogo

colher¹ /é/: (do lat. cochleare), utensílio de uso doméstico que serve para tirar ou levar à boca alimentos líquidos ou pouco consistentes.

colher² /ê/: (do lat. colligere, com simplificação do ll, palatalização do li resultante e síncope do g fricativo). Tirar (da planta), apanhar, recolher (algo), conseguir, obter informações, atropelar (pessoa, animal).

cor¹. (Do lat. colōre) 1. Impressão visual produzida pela luz. 2. Coloração natural de epiderme. 3. Estado ou aspeto de um corpo colorido. 4. Pigmento, tinta.

cor². (Do lat. cor) Coração.

dado¹. m. (Do árabe dad) Cubo pequeno, marcado em cada uma das faces com um número diferente de pontos, de um a seis, usado em diversos jogos.

dado². adj. (Do lat. datu(s), participio passado de dāre, «dar» . 1. Oferecido. 2. Graatuito. 3. Amistoso. 4. Propenso.

Observar: No Dicionário da língua portuguesa contemporânea, o étimo de dado² é datus mas no Dicionário Da Língua Portuguesa, o étimo de dado² é datu.

manga¹. (Do lat. manica(m)). Parte do vestuário que cobre o braço.

manga². (Do malaio) Fruto comestível da mangueira, com polpa amarelada, carnosa e doce.

manga³. (Do esp. manga) Depositivo em forma de tubo que faz a ligação entre um avião parado na pista e o edifício do aeroporto, seivindo de corredor aos passageiros.

manga⁴. (Do verbo mangar. Troçar, gozar)

pena¹ (penedo). (Do celta penn “cabeça, cabeça”, pelo lat. pinna) (Nascente, 1966, p. 568)

pena². (Do gr. poiné, pelo lat. poena, por via erudita) Castigo, punição; direito sanção aplicada pelo tribunal ao autor de um crime; desgosto, tristeza, dor.

pena³. (Do Lat. Penna) Cada um dos órgãos cutâneos que revestem o corpo das aves, protegendo-o e permitindo a execução e a orientação do voo; utensílio munido de bico para escrever.

são¹(adjetivo). (Do lat. sanu(m)). Que tem saúde, saudável.

são²(nome masculino). (Do lat. sanctu(m)). Forma apocopada de santo.

são³. (Do lat. sunt. Forma do verbo ser)

2. Inquérito

INQUÉRITO

Este inquérito é anónimo e destinado a um trabalho de pesquisa com o título *Palavras convergentes e divergentes: desafios para alunos chineses*, para obtenção do grau de Mestre em Português Língua Estrangeira/Segunda na Universidade de Aveiro. O objetivo deste estudo é *determinar a capacidade de associação entre palavras e seus étimos e entre palavras provindas do mesmo étimo, e determinar se o conhecimento etimológico pode auxiliar na identificação do sentido de uma palavra desconhecida*.

O preenchimento do questionário demorará cerca de 20 minutos. Os dados recolhidos são confidenciais e serão apenas utilizados para efeitos de investigação científica.

Como a sua resposta é importante, por favor, preencha o inquérito cuidadosamente. Muito obrigada pela sua cooperação!

Parte A– Informações pessoais

1. **Há quantos anos estuda português?** (你学习葡语几年了?) _____
2. **Qual é o seu grau de proficiência da língua portuguesa?** (你的葡语水平是?)
A1-A2 ___ B1 ___ B2 ___ C1 ___ C2 ___
3. **Há quantos anos estuda em Portugal?** (你在葡萄牙学习几年了?)

Parte B – Exercícios

1. **Estabeleça a ligação entre a definição e o conceito. Coloque no espaço que considerar adequado os seguintes termos:** (建立定义和概念的关系, 选择合适的术语填空)
 - **convergentes**
 - **divergentes**
 - 1.1. As palavras graficamente diferentes que têm origem no mesmo étimo chamam-se _____.
 - 1.2. Por sua vez, as palavras que se escrevem e pronunciam da mesma forma, mas têm étimos diferentes são denominadas de _____.

INFORMAÇÃO RELEVANTE

Étimo: vocábulo ou elemento morfológico que serviu de base para a formação de uma palavra. Por exemplo, a palavra portuguesa “pai” teve origem no étimo latino *patre*.

2. Estabeleça a relação entre a palavra assinalada, o significado e o respetivo étimo.

Sublinhe, para cada frase, a opção correta. (建立单词、单词含义和词源的关系, 在正确选项下划线)

Frase	Significado	Étimo 词源
Eles são amigos.	d) Ter certa característica e) Possuir f) Localizar-se	7. Sanus 8. Sanctu 9. Sedere
Manter uma dieta equilibrada e descansar são benéficos para um corpo são .	d) Saudável e) Vigoroso f) Forte	D. Sanus E. Sanctu F. Sedere
A professora chama o João à sala.	d) Solicitar a presença de alguém e) Ligar para ele f) Falar com ele	D. Clamāre E. Flamma- F. Comma-
Algumas pessoas estavam em perigo devido às chamas .	d) Detonação e) Convocatória f) Fogo	D. Clamāre E. Flamma- F. Comma-
Ele participou da competição de canto na escola.	d) Cantonal e) Canção f) Cantor	D. Cantāre E. Cantu- F. Canthu-
A mesa quadrada tem quatro cantos .	d) Cadeira e) Prato f) Ângulo	D. Cantāre E. Cantu- F. Canthu-

3. Leia o étimo e o seu significado, depois identifique o significado da palavra com

base na pista etimológica. (读词源和含义, 根据词源提示判断单词的含义)

tontu- (que tem tonturas 眩暈) > *tonto* > *estontear*

3.1. O que significa estontear?

- A. deslumbrar
- B. confundir
- C. imbecil

carcēre- (prisão 監禁) > *cárcere* > *encarceramento*

3.2. O que significa encarceramento?

- A. acabamento
- B. aprisionamento
- C. carcereiro

besta- (animal irracional 无理性的) > *besta* > *desembestar*

3.3. O que significa desembestar?

- D. perder a calma
- E. birra
- F. assaltar, atacar

mutu- (silencioso 安静的) > *mudo* > *emudecer*

3.4. O que significa emudecer?

- A. calmar
- B. calar
- C. tranqüibernar

cathēdra- (anca 臀部) > *cadeiras* > *descadeirar*

3.5. O que significa descadeirar?

- D. causar lesão nas ancas
- E. cair da cadeira
- F. bater na cadeira

4. Assinale a opção correta. Cada alínea só tem uma resposta correta. (单选)

4.1. A palavra **madeira** (Do latim *materia(m)*) tem o mesmo étimo que:

- A. madre B. material C. matéria

4.2. A palavra **sobrar** (Do latim *superare*) tem o mesmo étimo que:

- A. sobral B. sobraçar C. superar

4.3. A palavra **delgado** (Do latim *delicatu*) tem o mesmo étimo que:
A. delicado B. direito C. estreito

4.4. A palavra **átrio** (Do latim *atriu*) tem o mesmo étimo que:
A. adro B. atriano C. adoba

4.5. A palavra **pregar** (Do latim *plicare*) tem o mesmo étimo que:
A. pregão B. chegar C. plica

4.6. A palavra **óculo** (Do latim *oculu*) tem o mesmo étimo que:
A. olho B. oculto C. inoculação

5. Escolha o significado correto com o auxílio de radicais ou palavras primitivas. Cada pergunta só tem uma resposta correta. (根据词根含义或原始词提示选择正确含义, 单选)

5.1. O que significa a palavra **cacofonia** (radical *caco-* com o significado de “mau”)?
A. noz-de-coco
B. som desagradável
C. louça velha e partida

5.2. O que significa a palavra **abstenção** (prefixo *abs-* com o significado “afastamento, separação e mal”)?
A. não intervir
B. ficar separado
C. afastar-se

5.3. O que significa a palavra **reluzente** (radical *luz-* com o significado de “lume”)?
A. lustroso
B. luxuoso
C. ardente

5.4. O que significa a palavra **degradação** (radical *grad-* com o significado de “andar, dar passos”)?
A. rebaixar; aviltar
B. andar na rua
C. dar exemplos

6. Leia as frases e adivinhe as palavras corretas com base em pistas etimológicas. (读句子, 根据词源提示猜正确的单词)

- 6.1. _____ (Do latim *capŭlu(s)*): Parte para segurar ferramentas, utensílios, etc.
- 6.2. _____ (Do latim *manĭca*): Parte de uma peça de roupa que cobre total ou parcialmente o braço.
- 6.3. _____ (Do lat. *poena*): Castigo, punição.
- 6.4. _____ (Do lat. *colōre*): Impressão visual produzida pela luz.
- 6.5. _____ (do lat. *cochleare*): Utensílio de uso doméstico que serve para tirar ou levar à boca alimentos líquidos ou pouco consistentes.
- 6.6. _____ (Do árabe *dad*): Pequeno cubo que se usa em jogos, marcado com pontos e pintas, de um a seis.

Parte C – Opinião pessoal

7. Durante as aulas, o saber etimológico foi explorado? (在以前的课堂上, 探索过词源的知识吗?)

- Sim ___
- Não ___

8. Depois de resolver os exercícios, considera que o conhecimento etimológico ajuda a compreender o significado de algumas palavras? (完成这些题后, 你认为词源对掌握一些单词的含义有帮助吗?)

- Sim ___
- Não ___

Justifique a sua resposta. (Pode fazê-lo em português, chinês ou inglês.) (可用葡语, 中文, 或英语回答)
